

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GIULIA GASPARIN

O WEB ATOR COMO PRODUTOR DE CONTEÚDO: UMA ANÁLISE FEITA A
PARTIR DAS FRAUDES OCORRIDAS NAS ELEIÇÕES PARLAMENTARES
RUSSAS DE 2011

CURITIBA

2013

GIULIA GASPARIN

**O WEB ATOR COMO PRODUTOR DE CONTEÚDO: UMA ANÁLISE FEITA A
PARTIR DAS FRAUDES OCORRIDAS NAS ELEIÇÕES PARLAMENTARES
RUSSAS DE 2011**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial à conclusão do Curso
de Comunicação Social, Habilitação em
Jornalismo, Setor de Ciências
Humanas, Letras e Artes, Universidade
Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Toni Scharlau

CURITIBA

2013

Dedicatória

Dedico esse trabalho a meu amigo Erick Schrega, que me deu ideias quando eu mais precisei, e a meu namorado Richard, que sempre me apoiou em tudo.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Ana Paula da Rosa, pela orientação e ideias.

À minha amiga Mayssa Grise.

Aos meus amigos que apoiaram a ideia deste trabalho.

A todos que estiveram de alguma forma presente.

RESUMO

Em dezembro de 2011 foram realizadas as eleições parlamentares na Rússia, sendo o partido Rússia Unida o mais votado. Contudo, ao longo do processo eleitoral várias denúncias de fraudes foram divulgadas via web, tanto por ONGs, pela imprensa como pelos próprios usuários que queriam compartilhar com o povo russo e com o mundo o que estava acontecendo. Para isso, muitos vídeos amadores foram divulgados, bem como protestos organizados. A partir da percepção da participação ativa no caso surgiu a proposta desta pesquisa, uma vez que questiona-se: seriam os web atores elementos-chave da produção e disseminação de notícias? Seriam produtores de conteúdo ou de notícia? Para responder tais questões partiu-se de uma revisão bibliográfica sobre cibercultura e webjornalismo e da análise de notícias jornalísticas e de conteúdos feitos por usuários da internet em sites opinativos relacionando-os com os espaços jornalísticos. Por último, considerou-se a importância do papel do web ator e como este conflita ou coopera com o papel do jornalista na web.

Palavras-chave: Web ator. Cibercultura. Webjornalismo. Rússia. Produção de conteúdo.

ABSTRACT

In december 2011, the parliamentary elections occurred in Russia, being the party United Russia the most voted. However, throughout the electoral process many fraud complaints have been divulged on the web, both by ONGS, by the press and by the users themselves, who wanted to share with the Russian people and with the world what was happening. For that, many amateur videos were disclosed, as well as organized protests. From active perception in the case emerged the proposal of this research, since it is questioned: would the web actors be key-elements of the production and spreading of news? Would they be producers of content or of news? To answer these questions, the research departed from a bibliographical revision about ciberculture and webjournalism and from the analysis of journalistic news and of contents made by internet users in opinion websites, relating them with the journalistic spaces. Finally, it's been considered the importance of the web actor role and how it conflicts or cooperates with the journalist role on the web.

Key-words: Web actor. Ciberculture. Webjournalism. Russia. Content production.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – PONTOS DE COBERTURA 3G NO BRASIL.....	25
FIGURA 2 – FIGURA 2 – PRINT SCREEN DO FINAL DA PRIMEIRA PÁGINA DO WEBSITE TERRA.....	34
FIGURA 3 - FIGURA 3 – <i>PRINT SCREEN</i> DA PÁGINA INICIAL DA BBC.....	36
FIGURA 4 – <i>PRINT SCREEN</i> DE PÁGINA INICIAL DO TERRA.....	37
FIGURA 5 – PRINT SCREEN DE PÁGINA INICIAL DO LE MONDE	38
FIGURA 6 – <i>PRINT SCREEN</i> DE PÁGINA INICIAL DA FOLHA DE S. PAULO.....	39
FIGURA 7 – IMAGEM DO CANAL RUSSIA 24 – SOMA DOS VOTOS IGUAL A 146,47%	42
FIGURA 8 – IMAGENS DO VÍDEO FEITO PARA AS ELEIÇÕES	46
FIGURA 10 – PROTESTO NO DIA 04 DE DEZEMBRO DE 2011	51
FIGURA 11 – PRIMEIRO <i>POST</i> DO 9GAG SOBRE OS PROTESTOS	71
FIGURA 12 – <i>POST</i> SOBRE O CASO DA RÚSSIA	73
FIGURA 13 – OUTRO <i>POST</i> DO 9GAG SOBRE O CASO DA RÚSSIA	74
FIGURA 14 – <i>POST</i> COMPARANDO AS ELEIÇÕES DA RÚSSIA COM A DA FRANÇA	75
FIGURA 15 – CRESCIMENTO DA INTERNET NA RÚSSIA ENTRE 2000 E 2010	101

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 UM PANORAMA SOBRE A CIBERCULTURA.....	16
2.1 A CONVERGÊNCIA.....	21
2.2 SOMENTE COMPUTADORES?.....	23
3 A EVOLUÇÃO DO WEBJORNALISMO.....	27
3.1 MULTIMIDIALIDADE, HIPERTEXTUALIDADE E INTERATIVIDADE.....	29
3.2 O DIFERENCIAL DA WEB.....	32
3.3 UMA BREVE ANÁLISE DE PORTAIS DE NOTÍCIA.....	34
4 O CASO DA RÚSSIA.....	40
4.1 ELEIÇÕES NA RÚSSIA.....	40
4.2 O CASO.....	42
4.3 PRECEDENTES.....	44
4.4 A VISÃO DO JORNALISMO DURANTE AS ELEIÇÕES PARLAMENTARES.....	49
4.5 A VISÃO DOS WEB ATORES SOBRE AS ELEIÇÕES PARLAMENTARES.....	65
5 ANÁLISE DO CASO NA RÚSSIA E CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DOS WEB ATORES NA DIVULGAÇÃO DE NOTÍCIAS.....	77

5.1 A PRIMAVERA ÁRABE E O WIKILEAKS.....	78
5.2 O PODER DO WEB ATOR.....	82
5.3 COMPARAÇÃO ENTRE A VISÃO JORNALÍSTICA E A VISÃO DO WEB ATOR.....	85
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
7 REFERÊNCIAS.....	98
8 ANEXO.....	109

1 INTRODUÇÃO

No dia 4 de dezembro de 2011 ocorreram as eleições parlamentares na Rússia. Os principais partidos que concorreram foram Rússia Unida, Partido Comunista, Liberal Democrata e Rússia Justa. O Rússia Unida, que foi o vencedor com quase 50% dos votos, é o partido do primeiro-ministro, Vladimir Putin, e do presidente, Dimitri Medvedev. Porém, houve acusações de fraude. Alguns cidadãos utilizaram *smartphones* e conseguiram capturar imagens de violações eleitorais, além de órgãos de monitoramento eleitoral, como a *Golos*, também terem registrado irregularidades. Alguns colégios eleitorais mostraram uma apuração de votos superior ao número de pessoas votantes, como ocorreu na região de Rostov, onde segundo o Canal Russia 24 a apuração de votos ultrapassou 140%. Mais precisamente, 146,47%.

As denúncias de fraude levaram a população às ruas em Moscou e provocou o que seriam os maiores protestos no país desde a queda da União Soviética¹. As autoridades russas quiseram manter sigilo e tentaram impedir que a notícia vazasse – hackearam os websites que mapearam os colégios onde havia ocorrido fraude, censuraram os canais de televisão para não noticiarem os protestos e declararam abertamente não quererem intromissão de países estrangeiros na Rússia. Mas se parte da mídia foi comprometida, os próprios cidadãos russos não deixaram que o acontecimento passasse batido. Foi através da internet que os vídeos contendo flagrantes de fraudes foram disponibilizados para o mundo, que foram organizados os protestos e que a notícia atravessou fronteiras. O jornalismo *online* também realizou boa cobertura dos eventos, e até websites de humor, como o 9GAG, compartilhou a notícia. Como vários habitantes da Rússia são frequentadores do site e podem postar, utilizaram o canal para divulgar o ocorrido. Um dos primeiros *posts* sobre o assunto ocorreu no dia 8 de dezembro e continha as seguintes informações

Camaradas *9gaggers**, neste momento há uma REVOLUÇÃO começando na Rússia. O governo de Putin e Medvedev fraudou toda a eleição no parlamento (sim, a apuração dos votos excedeu 140% - façam a matemática vocês mesmos!). O **governo russo** está bloqueando a mídia

¹ Segundo site da BBC, cerca de 50 mil pessoas se juntaram perto do Kremlin para protestar contra suposta fraude nas eleições parlamentares russas e pedir novas eleições.

para impedir que a informação vaze para fora do país. Eles não querem que o mundo saiba dos **protestos em massa** nas ruas de Moscou, São Petersburgo, etc. Por favor, não seja indiferente e **ajude a espalhar a notícia**. Nosso futuro depende disso. (9GAG, 2011).

O *post* do site 9GAG levantou uma onda de outros *posts*, a maioria de cunho humorístico, relacionados à fraude nas eleições russas. A informação de que os votos em Rostov teriam ultrapassado 140%, no entanto, só foi declaradamente divulgada em poucos websites. Os veículos de maior expressão internacional como a *BBC*, o *Le Monde*, o *Deutsche-Welle*, *Reuters*, *Helsingiin Sanomat* e veículos russos, como *Lenta*, *Gazeta* e *Agentura*, não publicaram o número 146,47%, apenas mencionaram uma possível fraude.

Através da internet é possível que qualquer cidadão divulgue informações e exprima sua opinião democraticamente. Em artigo produzido para o XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação em 2001, Monteiro (2013) comenta que a internet permite que uma pessoa, através de um computador e uma linha telefônica, consiga disponibilizar conteúdos para uma audiência² sem despesa significativa.

Assim, é difícil confirmar a veracidade dos dados expostos na internet. A foto que “prova” que os votos teriam ultrapassado 140%, é de um canal de televisão russo, o Canal Russia 24, mas não garante que a fraude tenha de fato ocorrido nessa proporção. Há ainda a possibilidade de uma confusão na demonstração dos dados por parte do canal, como consta em matéria publicada pelo jornal O Globo, que tem como manchete: “Emissora russa erra feio na matemática da apuração dos votos”. O que não se pode negar é que se seguiram protestos na Rússia a partir do resultado das eleições e que houve fraude.

Os jornais russos *Gazeta* e *Lenta* publicaram no dia das eleições parlamentares, 4 de dezembro, como são geralmente feitos os esquemas de fraude eleitoral na Rússia, chamados de *vertolet*, “carrossel” e *vertolyot*, “helicóptero”. O primeiro é quando alguém entra na urna com cédulas eleitorais já preenchidas e as deposita. O segundo é quando uma pessoa obtém uma espécie de “licença de afastamento”, o que permite que ela vote onde quiser. O sistema não é eletrônico, então os eleitores entram em um ônibus e são levados para votar várias vezes em

² Ele explica essa audiência como uma audiência numerosa, heterogênea, geograficamente dispersa e anônima.

várias seções. Quem participa desses esquemas pode ser remunerado com dinheiro, uma garrafa de vodca, comida ou agasalho.

No website *Lenta.ru* foi inclusive publicada uma matéria sobre um grupo de jornalistas que conseguiu impedir um esquema de fraude em uma estação de pesquisa em Moscou, se infiltrando entre pessoas que organizavam um “carrosel”.

O governo russo teria impedido que o assunto saísse da Rússia, e o presidente Dmitry Medvedev não concordaria com a realização de novas eleições³. Mas a tentativa de impedir que o mundo saiba dos protestos não foi efetiva, porque a mídia virtual se encarregou de divulgar o ocorrido. É clara a influência que a internet tem na disseminação de informações. O *Facebook*, o *Twitter*, blogs e até websites de humor produzem conteúdo ou compartilham o que já foi produzido, seja por um usuário ou por um jornalista.

O caso da Rússia não é o único. Há outras situações em que a mídia virtual aberta desempenhou um papel de grande importância na divulgação de notícias e ideias que modificaram a opinião popular política. A revolução ocorrida no Egito no começo de 2011, as marchas contra a corrupção que ocorreram em várias cidades do Brasil, organizadas por meio de redes sociais, e o recente movimento de protesto *Occupy Wall Street* são alguns dos exemplos de como a internet se tornou uma ferramenta democrática e não mais pode ser negada como um importante meio de comunicação.

A veiculação de notícias na internet através de sites não-jornalísticos pode ainda ser desconsiderada por falta de credibilidade? Até que ponto as informações que encontramos no mundo da web, produzidas por usuários comuns, são relevantes e influenciam o desenrolar de acontecimentos?

O papel dos web atores na disseminação de informações, como em redes sociais, *blogs* e até websites de humor não pode mais ser negado, ainda mais pela total liberdade de conteúdo que a internet permite. A proposta deste trabalho é justamente analisar o poder dos web atores como produtores de informação, utilizando como base o desencadeamento de protestos após as fraudes nas eleições parlamentares russas em dezembro de 2011. O caso da Rússia foi escolhido por

³ O presidente disse também no facebook que os russos são livres para expressar suas opiniões em manifestações, desde que não violem a lei. As declarações foram publicadas em nota no site do jornal *Helsingin Sanomat*, da Finlândia (HELSINGIN SANOMAT, 2013)

permitir a análise em diferentes meios dentro da internet, passando pelo webjornalismo, redes sociais, *blogs* até o 9GAG. A questão do *website* de humor foi explorada por enfatizar as diversas formas que a internet oferece em termos de informação, além de mostrar uma visão dos acontecimentos diferente.

Os referenciais teóricos da pesquisa foram os estudos acerca da internet como mídia, sobre a cibercultura e sobre webjornalismo. O primeiro passo foi uma análise da influência do meio virtual na vida cotidiana e como as pessoas se relacionam com as novas tecnologias, convergência e com o ciberespaço. Depois foi feito um estudo sobre webjornalismo e como a internet é uma mídia poderosa na difusão da informação e notícia, principalmente através de *websites* de jornalismo, que foi o foco desta etapa. Para o desenvolvimento da tese foi elaborada uma contextualização política do acontecimento na Rússia e da repercussão internacional do caso. Para isso foram reunidas notícias referentes aos acontecimentos que foram divididas em três estágios: precedentes, os acontecimentos em si e repercussões, as duas últimas etapas analisadas através de publicações entre 04 e 10 de dezembro. As notícias foram analisadas separadamente, e principalmente no caso dos precedentes foram utilizadas sobretudo matérias jornalísticas, pois a produção dos web atores teve início após as primeiras denúncias, ou seja, a partir do dia 04 de dezembro de 2011. Para entender diferenças entre a visão jornalística e a visão dos usuários foram feitas análises de conteúdo.

A seguir foram cruzados os dados do acontecimentos em si e as notícias simultâneas a eles. Aqui foram analisadas as diferenças do tratamento da notícia pelos usuários da internet e da mídia profissional, mas apenas dentro da internet. Comparações com a mídia impressa e televisiva não foram feitas, afim de delimitar o campo de estudo. Por último, as notícias que sucederam o caso e as repercussões do acontecimento na mídia virtual foram examinados. O caso da Rússia entrou como principal exemplo por mostrar como a internet possibilitou o acesso à informações sofreram tentativas de restrição pelo governo russo.

Também foi feita a elaboração de uma pesquisa para descobrir como as pessoas se informam dentro da internet. Foram feitas as seguintes perguntas:

1. Você costuma acessar a internet para se informar?

2. Através da internet, como você se informa?

3. Você acredita que *websites* de humor podem fornecer conteúdo informativo?

4. Você considera os usuários da internet como potenciais divulgadores de informações?

O questionário foi disponibilizado através do *website* de pesquisas *Survey Monkey*, o qual foi acessado por 100 pessoas entre 17 e 35 anos de ambos os sexos, brasileiras e com acesso à internet.

O trabalho foi estruturado em quatro capítulos. Os dois primeiros apresentam a fundamentação teórica na qual foi embasado o trabalho, sendo o primeiro sobre cibercultura e o segundo sobre webjornalismo, pois estes são temas essenciais para embasar a pesquisa. O terceiro capítulo tem como foco o caso da Rússia e a visão dos webjornais e web atores. O quarto capítulo contém a análise feita a partir dos dados recolhidos no capítulo anterior. Por último foram feitas considerações acerca do trabalho como um todo.

A escolha por trabalhar com o impacto da mídia virtual no cenário político se deu através do interesse pelo caso de fraude nas eleições parlamentares da Rússia. As informações dadas sobre o assunto apresentam diferenças entre os web atores e a mídia online hegemônica oficial, o que torna esse um caso curioso, principalmente ao analisar porque alguns dados foram privilegiados mais em um meio do que em outro.

A partir do momento em que protestos de proporção considerável foram feitos na Rússia, a relevância destes chamou a atenção de países Europeus, através da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), e dos Estados Unidos, que através da secretária de Estado Hillary Clinton, manifestou preocupações. A análise das notícias veiculadas sobre esse assunto se faz necessária para que se chegue a uma conclusão sobre o impacto delas na consciência política popular. Por a mídia virtual se mostrar mais aberta e menos sujeita à censura que os outros tipos de mídia, é possível uma maior influência na disseminação de ideias e de notícias.

A importância dessa pesquisa para a área de Comunicação está na forma como as mídias virtuais não são mais coadjuvantes na proliferação de notícias.

Cada vez mais a internet desempenha um papel essencial na formação de opinião pública, principalmente quando relacionada a assuntos polêmicos, tais como política, religião e sexualidade. Por ser um meio rápido, a notícia pode ser transmitida quase que instantaneamente para o mundo todo, tornando-o muito efetivo no meio jornalístico.

2 UM PANORAMA SOBRE A CIBERCULTURA

O meio da cibercultura é de certa forma uma revolução dos sistemas de comunicação. Apesar das restrições, o número de usuários no mundo ultrapassa os 2 bilhões (UOL, 2011 a), um número representativo mas que ainda não chega à metade da população mundial, cerca de 7 bilhões de pessoas, a internet é um meio importante. Nela as informações rodam e são produzidas por quem quer produzir. São os chamados “web atores”. O termo foi cunhado por Francis Pisani e Dominique Piotet (2010, p. 115) na obra “A alquimia das multidões”. A ideia seria achar uma palavra para o usuário da internet nos dias atuais, um que desse a “melhor ideia de sua capacidade de produzir, de agir, de modificar, de aperfeiçoar a web de hoje”.

Este “web ator” pode compartilhar as informações que ele quiser, que podem ou não ter relevância. O compartilhamento de informações compõe o que podemos chamar de inteligência coletiva, conceito do filósofo da informação Pierre Lévy (LÉVY, 1998, p.28). Segundo o mesmo autor, “ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa, todo o saber está na humanidade”

O conceito de cibercultura utilizado neste trabalho é o de uma cultura ligada às novas formas de tecnologia, mas sem ser dirigida ou controlada por elas. Lévy é um dos autores que mais desenvolveu esse conceito, cristalizado na obra “Cibercultura” (LÉVY, 1998), na qual há uma longa discussão sobre técnica, tecnologia – para Lévy a tecnologia não é determinante nos progressos da humanidade e, sim, condicionante -, inteligência coletiva, ciberespaço e toda a relação que a cibercultura estabelece com a sociedade de hoje. O que deve ficar claro é a condição que todos os aparatos tecnológicos – o computador, os *smartphones*, a internet, etc – permitem aos usuários para desenvolver essa cultura, mas não a determinação. A cultura cibernética foi facilitada pela existência de aparatos eletrônicos, mas não criada por causa deles. Como complemento, temos a definição dada pelo dicionário *The American Heritage Dictionary* : “cibercultura é a cultura que surge do uso de redes de computador, seja para comunicação, entretenimento, trabalho ou negócios”.

Os conceitos trabalhados pelo teórico da comunicação norte-americano Steven Johnson também foram aproveitados para a elaboração desta análise sobre

a cibercultura. O livro “Cultura da Interface : como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar” está desatualizado em alguns aspectos, mas a forma como o histórico da cibercultura foi contemplado é ainda válido, com especial consideração à análise esmiuçada da interface¹. As interfaces, que nos levam até o chamado ciberespaço, não podem ser desconsideradas em um estudo sério sobre a cibercultura, afinal, é através delas que percebemos esse mundo virtual e ao mesmo tempo tão real. Como explica Johnson (1997)

Como deveríamos compreender a relevância cultural do design de interface no mundo de hoje? Em termos simples, a importância do design de interface gira em torno deste aparente paradoxo: vivemos numa sociedade cada vez mais moldada por eventos que se produzem no ciberespaço, e apesar disso o ciberespaço continua, para todos os propósitos invisível, fora de nossa apreensão perceptiva. Nosso único acesso a esse universo paralelo de zeros e uns se dá através do conduto da interface do computador, o que significa que a região mais dinâmica e mais inovadora do mundo contemporâneo só se revela para nós através dos intermediários anônimos do design de interface. (JOHNSON, 1997, p.27)

A proximidade das pessoas com o computador é tão usual que quase não se para para pensar sobre a significância desta interface. Em pleno século XXI é quase impossível imaginar um escritório sem um computador, e quem sabe daqui a alguns anos seja também impossível imaginar qualquer ambiente sem acesso à internet. São tantos os elementos que formam a cibercultura que mal nos damos conta de como todos eles estão impregnados em nossas vidas e de como somos apegados a eles. Os discursos que condenam essa “nova era” estão cada vez mais distantes, a influência de tudo que é “ciber” é de forma geral percebida como positiva, seja por empresários, por usuários em tempo de lazer e por acadêmicos.

As novas mídias sociais e toda a evolução da tecnologia é resultado da nossa ambição social e cultural, ou não haveria incentivos para pesquisas na área. A demanda por esse aprimoramento dos aparatos tecnológicos, e também do próprio meio da cibercultura, está presente em diversos ramos da sociedade. Para o mundo dos negócios, por exemplo, a internet é um local barato e acessível para a publicidade de um produto oferecido, além de poder alcançar um público mais

¹ O conceito de interface aqui utilizado é o de um meio que possa realizar a interação ou comunicação entre dois ou mais grupos.

variado e sem a restrição geográfica. A abrangência que a cibercultura toma na sociedade é prova de que o mundo da internet e das tecnologias digitais não é restrito aos jovens, aos alienados. Como diria Lévy (1999, p, 247), “longe de ser uma subcultura dos fanáticos pela rede, a cibercultura expressa uma mutação fundamental da própria essência da cultura”.

Esse aglomerado de informações espalhadas na rede sustenta a cibercultura. Basta um olhar mais apurado ao nosso redor e vemos que a maioria de nossos amigos e familiares utilizam a internet para acessar redes sociais, pesquisas no *Google* (ou outro site de busca) e websites que sejam de seus interesses. E basta observar, só no *Facebook*, por exemplo, o “*feed* de notícias” é bombardeado a cada instante por postagens dos usuários. Nessas postagens encontram-se reclamações sobre a vida, comentários sobre o fim de semana, fotos, mensagens de amor e vida, divulgações de notícias, opiniões e eventualmente “criações” artísticas.

Ainda sobre o *Facebook*, a rede social criada em 2004 por Mark Zuckerberg na Universidade de *Harvard*, ganhou até um filme, lançado em 2010, “A Rede Social”. Aclamado pela crítica mundial, o filme teve oito indicações ao Oscar e venceu três. Detalhes à parte, o *Facebook* desbancou o *Orkut*— outra rede social, criada também em 2004 pelo engenheiro turco Orkut Büyükkökten, e com a maioria dos usuários no Brasil e na Índia e cerca de 66 milhões (ALEXA, 2012) de usuários ativos no mundo - da posição de rede social preferida dos brasileiros e em março de 2012 possuía 901 milhões de usuários ativos no mundo (FACEBOOK, 2012 a).

O *Facebook* é também uma ferramenta de atualização. Os principais assuntos e acontecimentos da semana são repetidamente postados pelos internautas, possibilitando o reconhecimento do que está em voga no momento. Os próprios usuários recolhem o que acham mais interessante e divulgam, com ou sem opinião própria, para que outras pessoas possam ver e ter conhecimento. Quando um assunto polêmico está em alta, é televisionado e vários jornais fazem matérias sobre ele, os “web atores” logo tomam posições e divulgam na rede. E como Pisani e Piotet (2010) colocam

Reunindo a maior quantidade possível de informações e de opiniões provenientes de fontes diferentes, obtêm-se resultados superiores àqueles que os especialistas podem fornecer. É uma das manifestações daquilo que

James Surowiecki, cronista econômico do New Yorker, chama “a sabedoria das multidões”. (PISANI; PIOTET. 2008, p. 136)

Porém, deve-se tomar cuidado com o que é compartilhado nas redes sociais. No meio de tanta notícia circulam também várias informações de origem duvidosa, sem confirmação de fonte e com conclusões equivocadas. Por exemplo, quando estava em voga a polêmica sobre a construção da usina de Belo Monte, uma central hidrelétrica que desde junho de 2011 está sendo instalada no Rio Xingu, no estado brasileiro do Pará, caíram diversos vídeos na internet para que houvesse protesto por parte da população e a hidrelétrica não fosse mais construída.

Um dos vídeos que mais teve repercussão no facebook foi um estrelado por atores da *Globo*, o “Movimento Gota D’água”, no qual através de gestos, expressões e olhares marcantes, Juliana Paes, Murilo Benício, Marcos Palmeira, Isis Valverde, Maitê Proença, Ary Fontoura e outros 13 atores tentam convencer o expectador de que a usina trará impactos ambientais seríssimos, além de alagar parte do Parque Nacional do Xingu e 640 km² de Floresta Amazônica. Antes de prosseguir, é relevante saber que os atores da *Globo* exercem influência considerável sobre a opinião pública brasileira. Não é à toa que vários deles participam de campanhas políticas, de caridade e de diversos outros cunhos. A *Globo*, a principal emissora de televisão brasileira, é uma grande formadora de opinião. A teledramaturgia brasileira, que é principalmente representada pela *Globo*, é exportada para mais de 90 países, incluindo China e Romênia. A influência desse produto na cultura brasileira é inegável, e até quem não assiste novela tem uma vaga noção de quem são os atores mais famosos, como no caso do vídeo “Movimento Gota D’água”.

Basicamente o vídeo pedia para que as pessoas assinassem uma petição no website “www.movimentogodadagua.com.br”. Essa petição seria mandada para o Congresso, para a presidenta Dilma Rousseff e dependendo do número de assinaturas a obra poderia ser cancelada. Quando o vídeo saiu, houve inúmeros compartilhamentos. Na mesma semana foram lançados os vídeos de resposta, a maioria produzidos por estudantes de universidades conceituadas, como a UnB. Foram mostrados diversos argumentos sobre como a usina não seria um bicho de sete cabeças, não seria de um impacto fenomenal no meio-ambiente e de como outras formas e energia limpa teriam um custo maior (o custo da usina era estimado

em 30 bilhões de reais) e desmatariam ainda mais floresta, como no caso da energia eólica.

Eram tantos argumentos que o internauta ficava perdido. Como saber quem falava a verdade? À princípio o vídeo dos atores globais era muito convincente, mas os estudantes da Universidade de Brasília (UnB), apesar de não terem o mesmo carisma, apresentaram argumentos de forma contundente. O fato é que a usina está em construção e aparentemente não há nada que ambientalistas possam fazer. Independente de qual lado era o “certo” ou o “errado”, se é que havia um lado assim, a usina de Belo Monte foi assunto muito opinado nas redes sociais. Qualquer um poderia fazer um vídeo caseiro expondo seu ponto de vista e tentar convencer as pessoas. Discernir o que era informação verdadeira da duvidosa não é fácil.

O meio da cibercultura é muito rico, as discussões saem da restrição das esferas midiáticas como a televisão, o rádio e o jornal. Mas é necessário saber filtrar o que é divulgado, uma tarefa não exatamente simples. É aqui que entra o jornalismo, que deve investigar as fontes de informação para poder repassar ao público.

Ainda sobre a inteligência coletiva, um dos melhores exemplos é a *Wikipedia*. Ela é uma enciclopédia online na qual qualquer um pode escrever um artigo e qualquer outra pessoa pode editá-lo, acrescentar informações e enriquecer o conteúdo. O conceito Wiki foi criado em 1994 pelo norte-americano Ward Cunningham e significa rápido em havaiano. A ideia do software é justamente a construção e compartilhamento quase instantâneo de informações pela internet, por qualquer usuário. Infelizmente essa característica dá margem à distorção de informações, sendo difícil identificar uma fonte crível de uma mera invenção. Se qualquer pessoa pode alterar uma página na *Wikipedia*, um simples entusiasta de física, mas sem formação acadêmica, por exemplo, pode inclusive criar um artigo sobre física moderna. Apesar desse contratempo, a equipe da *Wikipedia* trabalha para evitar o desvirtuamento da qualidade dos artigos, como através do canal “informar um erro” presente na página inicial da enciclopédia virtual.

Outro exemplo desse compartilhamento de informações em rede é a plataforma *Linux*, um sistema operacional substituto do Windows. O *Linux* foi criado e disponibilizado para que qualquer um utilize de maneira gratuita, e quem puder melhorar suas funções tem a liberdade de fazer isso, com a condição de que divida

com os outros usuários. Assim, vários programadores trabalham juntos para melhorar um projeto, sem interesses financeiros.

2.1 A CONVERGÊNCIA

Os meios de comunicação estão sofrendo adaptações para se encaixarem em um novo modelo de cultura, o da convergência tecnológica. Este conceito, desenvolvido por Jenkins (2009, p.29) é basicamente “onde as velhas e novas mídias colidem, onde a mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”. Pode-se inferir que a opinião do público tem mais espaço com a convergência, há maiores possibilidades para o consumidor. Vários objetivos/mídias podem ser atingidos através de uma única interface. Este processo acontece aos poucos e ainda não está plenamente concretizado, porém, é uma tendência que muitas empresas estão seguindo em busca de clientes, além de abrir os olhos dos produtores e empresários de como a relação com o público pode ser rica e é importante para o fortalecimento de um negócio.

A internet facilitou bastante o trabalho de pesquisas de consumo : através de um fórum de fãs da série *A Guerra dos Tronos*², os produtores podem ter uma ideia geral de como um episódio foi recebido e da opinião dos expectadores sobre a série através de um acesso informal à internet. E em se tratando de um meio que depende do “íbope” para ter continuidade ou não, o que é expressado por milhões de internautas todos os dias pode fazer diferenças. Cabe aqui uma citação de Jenkins (2009):

As mídias corporativas reconhecem o valor e a ameaça da participação dos fãs. Produtores e anunciantes falam hoje das lovemarks reconhecendo a

² Série televisiva exibida pelo canal HBO desde 2011. É baseada nos livros “As Crônicas de Gelo e Fogo”, do autor George R. R. Martin.

importância da participação do público de mídia. Os consumidores estão usando a net para se envolverem com o que admiram, entendem esse como um espaço democrático e de ações coletivas. A convergência alternativa tem impulsionado mudanças na paisagem midiática. A realidade é dual: de um lado a postura proibitiva tenta impedir participação não autorizada ; do outro as cooperativas querem conquistar para si criadores alternativos. (JENKINS. 2009, p. 235).

Os internautas criaram uma rede onde é mais fácil se organizar para debater e defender ideias. Isso pode ter um resultado bastante positivo se considerarmos que estão se formando cidadãos mais críticos, menos alienados.

Como a internet tornou-se presente no cotidiano da maioria das populações de países ricos e emergentes, aspectos do dia-a-dia dos usuários são integrados na rede. Junto, vêm posts (postagem, quando alguém divulga uma informação em rede social ou em algum website) descontraídos e de cunho humorístico. Somente na década de 90, havia aproximadamente 3,2 milhões de computadores em todo o mundo, cerca de 25 milhões de usuários 44 mil redes de computadores conectadas à Internet (Castells, 2007, p. 369); em 2011 o número de usuários chegou a 2 bilhões no mundo, segundo dados da União Internacional de Telecomunicações (UIT).

Um dos websites que se dedicam a esse tipo de conteúdo é o *9gag.com*. O 9GAG foi criado em 2008 em Hong Kong, mas é hospedado nos Estados Unidos. Diariamente usuários cadastrados no site enviam imagens ou vídeos de humor, que são avaliados pelos *9gaggers*. Os “gags”, como são chamadas as postagens, mais votados são disponibilizados na “*hot page*”, onde a princípio se encontram as melhores imagens.

Qualquer pessoa pode enviar conteúdo para o 9GAG ou votar nas imagens que mais gostar, desde que tenha efetuado um cadastro, que é grátis. No entanto, apenas para visualizar o site não é necessário ser cadastrado. Assim que uma imagem é enviada ela aparece na “*vote page*”, e caso muitas pessoas gostem, ela vai para a “*trending*”.

O 9GAG em seus primeiros anos apresentava conteúdos quase que exclusivamente de humor, mas com a crescente popularidade – o website está entre os 300 mais visitados do mundo, 78º lugar entre os mais acessados no Brasil e 38º lugar entre os mais acessados em Portugal (ALEXA, 2013) – muitas postagens têm

se referido a temas políticos, de informação, e não necessariamente só de informalidades. Quando uma postagem de conteúdo “sério” atinge relevância no site, nos dias seguintes ao envio, outros usuários postam imagens sobre o assunto, até mesclando a seriedade com o humor.

Um site com uma proposta humorística, que é acessado por quem quer relaxar, rir e se divertir, acaba sendo um bom ponto de divulgação de conteúdo. Embaixo de cada “post” há a opção de comentar, e alguns desses “posts” acabam se tornando um verdadeiro fórum de discussões. É como cita Castells (2004):

Além da interação social casual e dos empregos instrumentais da CMC (comunicação mediada por computadores), observadores detectaram o fenômeno da formação de comunidades virtuais. É o que, ao encontro da afirmação de Rheingold, geralmente se estende como uma rede eletrônica de comunicação interativa autodefinida, organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhados, embora algumas vezes a própria comunicação se transforme no objetivo. Essas comunidades podem ser relativamente formalizadas como no caso de conferências com apresentador ou de sistemas de boletins informativos, ou ser formadas por redes sociais que sempre acessam a rede para enviar e recuperar mensagens em horário optativo (mais tarde ou em tempo real)".(CASTELLS, 2004, p. 385).

O 9GAG funciona basicamente como uma comunidade descrita acima, organizada em torno de um interesse comum, no caso o de compartilhar conteúdos engraçados. Tanto o 9GAG quanto o *Facebook*, o primeiro um site de humor e o segundo uma rede social, compõem o espaço da cibercultura. E essa cultura, que faz parte de um momento bastante atual e singular, ainda confunde as pessoas. Por isso pesquisadores da Comunicação em diversas universidades tentam esclarecer a respeito das características, dramas e possibilidades da vida humana na fase digital de sua trajetória histórica, como fizeram Trivinho e Cazaloto (2009, p.146).

2.2 SOMENTE COMPUTADORES?

Quando se fala em internet ou em cibercultura o primeiro aparelho que vem às nossas mentes é o computador. Um artigo de luxo em décadas passadas, hoje o computador faz parte do dia-a-dia de trabalho e nos momentos de lazer de grande parte da população – só no Brasil estima-se que hajam 85 milhões de computadores em uso, segundo a pesquisa Mercado Brasileiro de Tecnologia de Informação e Uso nas Empresas divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Mas além do computador há outros meios que fazem parte da cibercultura. Hoje pode-se citar os *smartphones* como opção alternativa. Pequenos e práticos, esses aparelhos funcionam tanto como um celular, como *Global Positioning System* (GPS), como video-game e têm acesso à internet, além de tantas outras utilidades como calculadora, alarme, bloco de notas, agenda, etc.

Antes de se ater ao *boom* dos *smartphones*, é importante lembrar que essa tecnologia só encontrou seu espaço como importante meio de comunicação da cibercultura devido à tecnologia *wireless*. Essa tecnologia permite ao usuário acesso à internet sem um cabo de rede. Vários cafés, restaurantes e hotéis disponibilizam redes *Wi-Fi* para seus clientes, seja pagando uma taxa extra ou como cortesia. No caso dos *smartphones*, ele funciona como um computador, é só conectar a uma rede sem-fio e o usuário terá acesso à internet. Segundo Lemos (2009, p.37), a implantação do *wireless* gratuito nas cidades pode elevar de modo exponencial o uso das tecnologias da informação e da internet em localidades onde só havia conexão discada e banda estreita.

Ainda no caso desses aparelhos, existe o padrão 3G. Com um alcance muito maior que o de redes *Wi-Fi*, o 3G, baseado na família de normas da UIT, é disponibilizado pela operadora para que o usuário conecte-se à internet em qualquer lugar onde haja sinal, como na rua, e possa se locomover sem perder a conexão. A cobertura desse sinal, contudo, não existe em 100% dos municípios – a primeira vez que apareceu no Brasil foi em 2004 com a operadora Vivo – e não é financeiramente acessível para toda a população. Apesar disso, a Teleco, empresa de consultoria em telecomunicações de São José dos Campos - SP, divulgou que 85,3% da população brasileira já tem acesso ao serviço 3G em maio de 2012 (FIGURA 1). É um número significativo que demonstra também que grande parte dos brasileiros tem um aparelho celular.



FIGURA 1 – PONTOS DE COBERTURA 3G NO BRASIL
 FONTE: UOL (2013b)

Ter acesso a uma rede permite ao cidadão uma participação maior no mundo de hoje, tanto passivamente como ativamente. A escolha pode ser apenas a de observar os conteúdos circulantes na internet e se manter atualizado sobre as notícias em nível mundial e em tempo real, ou de participar mandando um conteúdo. Por exemplo, uma pessoa que anda pela rua e presencia um acidente de um caminhão com um carro, uma manifestação ou qualquer outra cena que chame a atenção, pode fotografar (os *smartphones* têm embutida uma câmera fotográfica) o ocorrido e divulgar na internet imediatamente, antes até do que um canal de notícias.

Talvez a maior limitação para a ampla inserção do cidadão no meio cibernético seja a questão financeira. André Lemos coloca

A gratuidade da comunicação em rede para toda a população pode ainda melhorar os usos educacionais e culturais, aprimorar ainda mais os serviços de governo eletrônico, bem como ampliar a inserção das comunidades locais no comércio eletrônico global. Na era informacional, a comunicação deve ser pensada como direito e não somente como negócio, ou seja, a gratuidade ajuda a consolidar a ideia da comunicação como um direito humano essencial. (LE MOS, 2009, p. 41).

Apesar desse porém, mesmo as classes de menor poder econômico estão se inserindo no mundo cibernético. Os *smartphones* são uma das interfaces que têm permitido que isso aconteça, porque ainda que existam modelos caros e de “última geração”, várias marcas fabricam aparelhos mais acessíveis, mais baratos do que computadores ou *notebooks*. Como exemplo de que o poder de compra está em expansão dentre as classes mais baixas, em 2010 as classes C, D e E foram juntas responsáveis por 76% do total do consumo das famílias. Dado que representa R\$ 2, 226 trilhões ou 60,6% do Produto Interno Bruto (PIB) (INSTITUTO DATA POPULAR, 2010). O número de brasileiros que possuem aparelhos smartphones é de 19 milhões, cerca de um terço dos internautas. Metade dos usuários (49,7%) ainda pertencem à classe A, mas a classe C já representa 19% dessa estatística (INSTITUTO IPSOS MEDIACT, 2010).³

O inegável é o crescimento da internet e de todas as tecnologias que hoje compõem o que chamamos de cibercultura. Em 1995, a realidade de um mundo conectado era ainda mais concentrada nos Estados Unidos (na época com 5 milhões de usuários), mas as previsões sobre um possível *boom* da internet já existiam. Na obra *A Sociedade em Rede*, de Castells (2004, p. 375), temos : “Embora haja grande divergência sobre o total de usuários conectados atualmente na Internet, há convergência a afirmação de que ela tem o potencial de explodir para centenas de milhões de usuários no início do século XXI” . Como citado no começo deste capítulo, hoje o número de usuários é maior do que 2 bilhões. Número este ainda em ascensão.

³ A pesquisa foi realizada pelo Instituto Ipsos Mediact, sob encomenda das agências WMCann e Ponto Mobi.

3 A EVOLUÇÃO DO WEBJORNALISMO

O mundo da internet se expandiu de tal modo que já é visado como meio de trabalho para muitos segmentos de produção. Com o jornalismo não é diferente. Que o meio impresso deixou de ser a principal fonte de notícias para grande parte da população brasileira, por exemplo, não é novidade. Com o advento do rádio e da televisão o jornalismo se tornou mais abrangente, atingindo com mais diversidade diferentes públicos. Hoje, a internet é também uma “fonte de jornalismo”. O formato de cada mídia tem sua particularidade, sua característica e seu principal público alvo.

Neste capítulo será trabalhada a ideia de jornalismo digital com amplitude, como uma revisão de como a internet possibilitou o surgimento dessa nova mídia e quais características a tornam diferente do formato de jornalismo tradicional¹. Além disso, houve mudanças com o tempo, “gerações” desse jornalismo. Junto com todo esse processo, vieram junto várias nomenclaturas para nomear a prática do jornalismo contemporâneo, causando certa dificuldade para saber qual termo é o mais adequado. Cada um deles tem diferenças entre si, embora não sejam excludentes (Mielniczuk, 2003).

- a) Jornalismo eletrônico – Caracteriza-se pelo uso de equipamentos e recursos eletrônicos;
- b) Jornalismo digital – Caracteriza-se pelo uso da tecnologia digital, que abrange qualquer procedimento em que o tratamento de dados seja na forma de *bits*;
- c) Ciberjornalismo – Caracteriza-se pelo uso de tecnologias que utilizem o ciberespaço (ver Capítulo I);
- d) Jornalismo *online* – Caracteriza-se pelo uso de tecnologias que transmitam dados em rede e em tempo real;
- e) Webjornalismo – Caracteriza-se pelo uso de uma parte específica da internet, a *web*.

¹ Por jornalismo tradicional entende-se o conceito de um jornalismo ligado ao meio impresso, à televisão e ao rádio. O uso do “lead” ou “pirâmide invertida” também é característico desse jornalismo.

Como a maior parte do acervo jornalístico presente na internet é vinculada à *web*, o termo *webjornalismo* é o mais adequado para tratar do assunto deste capítulo.

A *World Wide Web* (*www*) foi o que deu força para o jornalismo *online* de fato começar a existir. Antes, a propagação de informações em rede era precária e atendia a públicos muito específicos. Segundo Mielniczuk (2001, p. 1), “a Internet passa a ser empregada, de forma expressiva, para atender finalidades jornalísticas, a partir de sua utilização comercial, que se dá com o desenvolvimento da *web* no início dos anos 90”. No começo, os portais de notícias *online* funcionavam como “ramificações” de grandes jornais impressos ou canais de televisão. Eram colocadas em rede “amostras” do que era produzido, poucas matérias de cada editoria. Aos poucos o jornalismo foi se adaptando ao formato da rede.

A evolução do *webjornalismo* pode ser dividida em três fases ou gerações de acordo com vários autores, incluindo Pavlik (2001) e Palacios (2002). Essas “gerações” são avaliadas na forma como a internet passou a ser explorada jornalisticamente e servem para entender sistematicamente o processo de mudança. Em um primeiro momento houve a fase de experimentação, que logo evoluiu para um uso mais dinâmico do jornalismo em rede. O terceiro momento é relacionado à efetiva exploração dos recursos que a internet pode oferecer (convergência). Para melhor compreender:

- a) 1ª geração – os *webistes* de jornalismo funcionavam como “extensões” de jornais impressos, geralmente reproduzindo cópias. Poucas matérias eram produzidas com exclusividade para o meio *online*, e a característica era o pouco aprofundamento do assunto. No caso do rádio e da televisão, que aderiram aos portais *online* mais tarde que o jornal impresso, havia apenas a disponibilização de conteúdo previamente divulgado.
- b) 2ª geração – a *web* começa a ser explorada pelo seu potencial de imediatismo (notícias em tempo real) e de dinamismo. O uso do *hiperlink* começa a aparecer, além do surgimento de uma linguagem mais própria. Notícias que ocorreram em horário não-comercial ou que necessitassem de divulgação rápida passaram a ser veiculadas em portais *online*. Os *websites* de jornalismo criaram seções destinadas a esse fim, como o “Últimas Notícias” (Mielniczuk, 2007)..

c) 3ª geração – esta é a fase atual do webjornalismo. A internet começa a perder a dependência do jornal impresso, principalmente na linguagem. O produto jornalístico *online* passa a ter exclusividade para esse ambiente, de acordo com as características do meio. A ideia de banco de dados é importante nesta fase. A internet “arquiva” todo o conteúdo divulgado, sendo fácil para o público procurar por determinada notícia, mesmo que antiga. Esse é um diferencial do webjornalismo.

A internet se diferencia por reunir elementos das três principais mídias: rádio, televisão e impresso. A maioria dos portais de notícia *online* disponibilizam matérias através da escrita, mas há também a opção de ver vídeos e de escutar rádio. Esse formato de disponibilizar vários meios através de uma única interface é o conceito de convergência (JENKINS, 2009), introduzido no capítulo anterior. No caso do jornalismo digital, essa convergência resulta em uma multimídia, ou seja, na união da imagem, do texto e do som (PALÁCIOS, 2003).

3.1 MULTIMIDIALIDADE, HIPERTEXTUALIDADE E INTERATIVIDADE

Dentre os conceitos mais associados ao jornalismo *online*, temos a multimídia, previamente introduzida, a hipertextualidade e a interatividade. Há outras associações, mas estas são consenso entre pesquisadores como Palácios (2003), Canavilhas (2008), Salaverría (2003) e Ward (2004). A importância da definição destes conceitos está na necessidade de mapear a linguagem do jornalismo digital e suas principais características.

3.1.1 Multimídia

Este conceito deriva do termo “multimídia”, que se cunhou com a evolução dos computadores. Quando os monitores ganharam cor e surgiram as caixas de

som, percebeu-se que essa “mistura” de meios abria um leque de possibilidades, tais como ver um vídeo, fotografias e ler um texto através de um único meio. O multimídia era uma combinação de mídias que envolvia mais de um sentido humano para a apreensão de uma informação. Para Salaverria (2001, p. 387), multimidialidade é “uma integração sincrônica e unitária de conteúdos expressos em diversos códigos, principalmente mediante textos sons e imagens”.

A multimidialidade no jornalismo segue o mesmo princípio. São utilizados vários meios, multi-sensoriais, em uma mesma reportagem. Para exemplificar melhor, podemos pensar em uma matéria sobre as Olimpíadas de Londres 2012. Um texto que narre a vitória de um atleta, ainda mais se bem escrito, vai despertar a curiosidade do leitor para a cena do acontecimento. Se a matéria disponibilizar o vídeo do evento narrado, é muito mais interessante. No caso do jornalismo digital, o público pode decidir se quer ver o vídeo ou se apenas o texto e algumas fotos o satisfazem.

3.1.2 Hipertextualidade

Hipertexto é um texto caracteristicamente digital, no qual não há uma sequência bem definida. Isso acontece porque o acesso para este tipo de texto se dá através de *hiperlinks* ou *links*, que são conexões de referência entre um texto e outro. Os links podem assumir o formato de palavras-chave destacadas, imagens ou ícones gráficos. A intenção é complementar a informação ou se aprofundar nela.

O termo “hipertexto” foi inventado pelo sociólogo e filósofo norte-americano Theodor Holm Nelson, no início dos anos 1960. A ideia era justamente a de um texto não linear e que permitisse ao leitor decidir o começo e o fim do texto, selecionando as informações que lhe interessam. Segundo Landow (1995, p. 15) hipertexto “se trata de uma série de blocos de texto conectados entre si por laços, que formam diferentes itinerários para o usuário”.

Na internet é fácil de visualizar o hipertexto em sites jornalísticos. Uma matéria sobre a cerimônia do Oscar, por exemplo, poderá ser dividida em blocos com enfoques diferentes. O leitor pode decidir o que interessa mais a ele, qual categoria ele quer saber quem foi o ganhador ou até seguir um link e ver fotos dos

vestidos mais bonitos do evento. Ler uma matéria na internet geralmente significa ler mais do que uma. Quando acessamos um conteúdo, sempre aparecem *links* com assuntos relacionados e que possam interessar quem lê sobre determinado tema.

3.1.3 Interatividade

A interatividade é um conceito bastante amplo, pois pode ser caracterizada desde através de uma conversa (interação entre duas ou mais pessoas) até através da produção/edição de conteúdo para a Wikipedia. Temos então uma interação interpessoal e uma que envolve a relação homem-máquina. Alguns autores discutem as diferenças entre “interatividade” e “interação”, dentre eles Vittadini (1995) e Lemos (1997). A interação estaria mais ligada à comunicação entre pessoas, enquanto a interatividade é mais usada nas relações com alguma tecnologia. No caso do jornalismo digital e da cibercultura como um todo, o termo interatividade é o mais adequado e será o utilizado neste trabalho.

Segundo Vittadini, a interatividade é *“un tipo de comunicación posible gracias a las potencialidades específicas de nas particulares configuraciones tecnológicas”*. (1995, p. 154). A pesquisadora Mielniczuk (1999) trabalha bastante em seus artigos a ideia da interatividade ligada ao jornalismo digital

Uma das características da comunicação mediada por computador é a interatividade, que também constitui-se em uma das principais diferenças entre a Internet e as mídias convencionais. A configuração tecnológica da rede possibilita a manifestação imediata, por parte do leitor através do mesmo canal utilizado para a difusão da informação, o que não acontece nas mídias tradicionais. (MIELNICZUK, 1999, p. 2).

A interatividade é um recurso muito útil para o jornalismo digital por permitir a aproximação com o leitor. Muitos sites de notícia têm permitido que o internauta mande fotos, relatos e faça pequenas participações, uma forma de dar espaço para o que as pessoas querem dizer. Os envolvidos na comunicação tornam-se simultaneamente emissores e receptores da mensagem.

3.2 O DIFERENCIAL DA WEB

Através da *web* é possível procurar hoje pelo telejornal que foi transmitido ontem. A internet pode ser considerada um enorme depósito onde são arquivados registros das mais variadas naturezas. Pesquisar por matérias de quatro anos atrás não é uma tarefa difícil, é só o usar o google ou outra ferramenta de pesquisa.

Mas além de todas as ferramentas multimídias que o espaço cibernético permite, a necessidade de se informar em tempo real é o que impulsiona o jornalismo digital. Da mesma forma que o web ator pode divulgar um acontecimento quase que instantaneamente e com facilidade na internet, o jornalista também pode relatar notícias em tempo real. Uma matéria completa e bem trabalhada necessita um mínimo de tempo, mas há a possibilidade de “postar” notas sobre o acontecido e depois trabalhar melhor o assunto.

As grandes empresas do jornalismo viram na internet não uma mídia que pode aposentar o jornal ou a televisão, mas sim como um poderoso aliado. É só observar que grandes jornais do mundo inteiro, sejam impressos ou televisivos, como a *British Broadcasting Corporation (BBC)* ou a *Cable News Network (CNN)*, tem um *website* correspondente. Na página da *BBC* há diversas matérias atualizadas de minuto em minuto, além de vídeos.

Geralmente as matérias postadas em veículos *online*, principalmente em um primeiro momento, não são tão densas e completas como as do meio impresso, apesar de essa tendência não ser regra. O recurso do hiperlink tem mudado o curso dessa trajetória, pois é possível se aprofundar em um assunto desde que o leitor busque o caminho. Analisando por esse ângulo, o internauta que se depara com uma notícia breve *online*, caso ele se interesse pelo assunto, pode continuar sua pesquisa até onde bem entender. Por exemplo, em uma matéria sobre um escândalo político, o leitor pode obter a informação principal, mas através de links seria possível encontrar mais informações sobre os envolvidos no escândalo, sobre antecedentes do acontecimento e assim por diante. O portal de notícia *online* pode

ainda funcionar como um impulso para buscar o jornal impresso. Como as matérias publicadas no meio impresso tendem a ser mais aprofundadas e a apresentar pontos de vista mais trabalhados, é um recurso para o leitor que busca amplo conhecimento em determinado assunto.

Conforme anteriormente mencionado neste capítulo, a atual fase do webjornalismo trabalha com espaços diferenciados para explorar os recursos que a internet tem a oferecer. Mielniczuk (2003) divide os principais espaços de um canal de notícia online em: “últimas notícias”, “cobertura cotidiana” e “especiais”. A seção “últimas notícias” é, como explicita o nome, onde se encontram as últimas matérias produzidas e está sempre na primeira página do site. Normalmente não há aprofundamento do tema aqui, pois a cada minuto chega uma nova informação. No portal *Terra* (www.terra.com.br) esta seção se encontra ao final da primeira página, sob o título “últimas” (FIGURA 2):



FIGURA 2 – PRINT SCREEN DO FINAL DA PRIMEIRA PÁGINA DO WEBSITE TERRA.
FONTE: Terra (2012)

Como pode ser notado na imagem, em menos de 18 minutos foram publicadas seis notícias diferentes, o que evidencia a velocidade do webjornalismo.

O espaço de “cobertura cotidiana” é onde se encontram as matérias rotineiras. Para acessá-las, o leitor pode escolher uma editoria ou procurar entre os destaques

de primeira página qual interessa mais. Por não apresentarem o caráter imediatista das “últimas notícias”, as matérias de cobertura cotidiana são ligeiramente mais extensas e vêm acompanhadas de fotografias ou vídeos relacionados. A questão da multimídia é melhor explorada neste espaço, junto com o uso de *hiperlinks*.

A seção dos “especiais” é onde se encontram as matérias de maior destaque e mais trabalhos do webjornal. Em relação aos outros dois espaços – últimas notícias e cobertura cotidiana – o trabalho jornalístico exercido é mais extenso e aprofundado. O uso da multimídia e da hipertextualidade é amplamente empregado neste tipo de matéria.

Aqui é necessário abrir um parêntese sobre o “banco de dados” criado pela internet. Cada material publicado nos portais de notícia permanece no site, compondo a “memória” daquele webjornal. Essa é uma ferramenta interessante para o leitor, que pode acessar essa “enciclopédia jornalística” para lembrar de acontecimentos passados, seja para comparar com questões atuais ou a título de curiosidade. Algumas editorias como as da área da saúde, cultura/entretenimento e comportamento têm facilidade para trabalhar com matérias “frias”.² Neste caso as informações publicadas há meses ainda podem ser úteis para o leitor.

3.3 BREVE ANÁLISE DE PORTAIS DE NOTÍCIA

Para exemplificar o que foi comentado neste capítulo, torna-se pertinente a apresentação de alguns canais de informação, nacionais e internacionais. A análise consiste em mostrar as páginas principais desses *websites* e distinguir quais recursos da *web* eles utilizam. O conteúdo das matérias não será avaliado por não ser o escopo da pesquisa.

² Por matéria fria entende-se material que independe do tempo para fazer sentido. Uma matéria produzida no ano passado e que ainda poderia ser publicada hoje sem perder atualidade é fria. Um exemplo seria uma matéria sobre a história do cinema curitibano.

O primeiro exemplo é o *website* da *BBC* (British Broadcasting Corporation, www.bbc.co.uk). A *BBC* é uma emissora pública de rádio e televisão fundada em 1922 no Reino Unido. A primeira experiência com um canal jornalístico na internet surgiu em 1997, o *BBC News* (FIGURA 3):

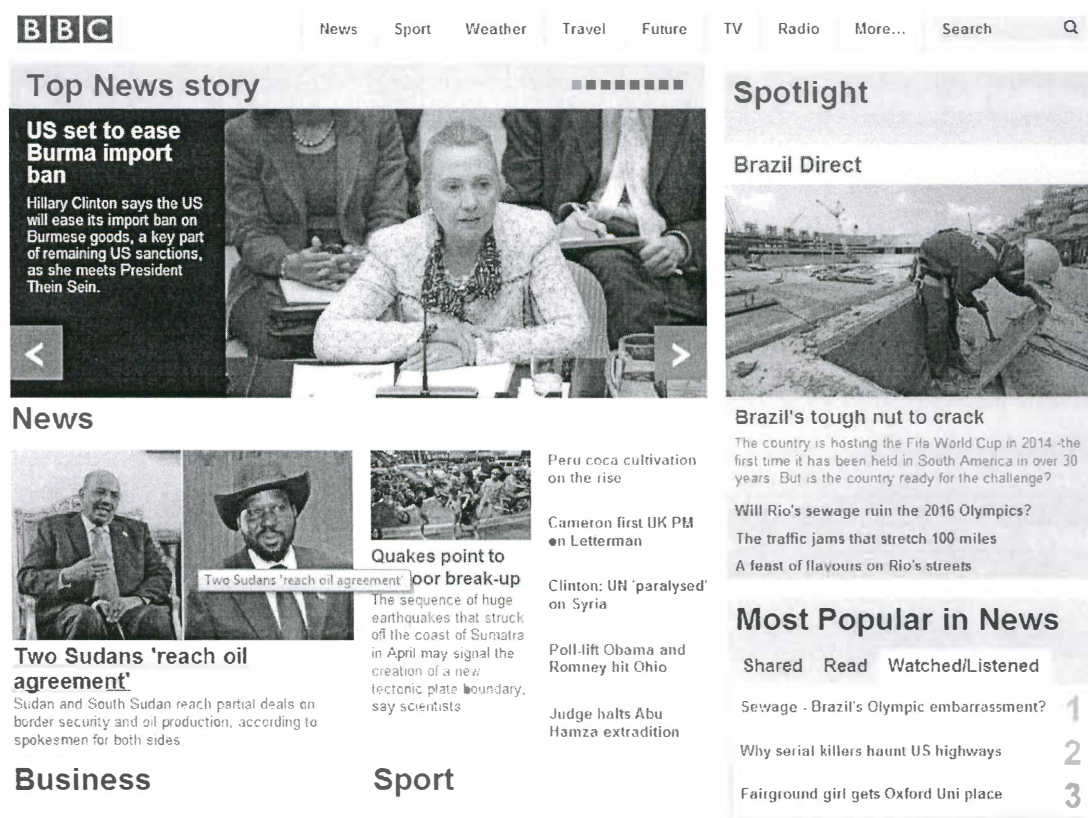


FIGURA 3 – PRINT SCREEN DA PÁGINA INICIAL DA BBC
FONTE: BBC (2012a)

O *website* principal da *BBC* é bastante amplo, oferecendo canais secundários dentro do próprio *website*, como a seção -“News”-, que direciona o navegador para um canal exclusivo de notícias. Há no começo da página os destaques, -“Top News story”-, acompanhados de fotos grandes. A imagem e o uso de hiperlinks são bastante explorados, e os vídeos e sons são mais reservados aos canais dedicados à televisão e à rádio, ambos facilmente acessados através do *website*.

O segundo exemplo a ser analisado é o *website* do *Terra* (www.terra.com.br). Diferentemente da *BBC*, o *Terra* não era uma emissora de televisão ou rádio renomada, nem um jornal impresso, mas sim uma empresa de mídia *online*, uma

das maiores da América Latina (FIGURA 4). O foco do *Terra* são notícias, esportes e entretenimento, além de um vasto canal de *streaming*³.



FIGURA 4 – PRINT SCREEN DE PÁGINA INICIAL DO TERRA
FONTE: Terra (2012b)

É bastante evidente o uso do vídeo como recurso na primeira página do *Terra*, inclusive no destaque principal. Os canais de TV, via *streaming*, são também destacados. A característica de banco de dados da internet aparece na seção “buscar”, no caso presente no canto superior direito da página, da mesma forma como está no website da *BBC*. Nesta seção o usuário digita uma palavra-chave e encontrará todo o material publicado que tenha relação com o termo procurado.

A interatividade surge junto com a seção “vc repórter”, encontrada também no canto superior direito, embaixo da área de busca. Aqui o usuário tem a chance de

³ *Streaming* – fluxo de mídia na tradução para o português – é uma forma de transmitir conteúdo multimídia *online* sem que o usuário precise arquivar a informação em seu computador

enviar alguma foto, texto ou vídeo para o *Terra* afim de publicar esse material. Há ainda a opção de enviar pela página da *web* ou pelo celular, um aparelho hoje em dia com tantas ferramentas e utilitários que permite gravar, fotografar, escrever e enviar através da internet algum conteúdo.

Com uma característica mais conservadora, o terceiro exemplo analisado é o *website* do jornal periódico francês *Le Monde*. Bastante tradicional e com prestígio internacional, o *Le Monde*, fundado em 1944, tem um estilo mais sóbrio. No *website* do jornal é possível verificar esse traço já na primeira página, que tem um visual limpo, mas não “descolado” (FIGURA 5).



FIGURA 5 – PRINT SCREEN DE PÁGINA INICIAL DO LE MONDE
FONTE: Le Monde(2012a)

A divisão de editorias é bem organizada e variada, compondo um jornal *online* diversificado. O destaque vai para os acontecimentos mundiais considerados relevantes no momento. A imagem é explorada de forma semelhante a um jornal impresso, e a seção de vídeos é disponibilizada ao final da primeira página e ao lado de alguns hiperlinks. O *website* do *Le Monde* não incorporou todas as características da *web*, mas segue uma linha básica *online* na qual há o uso do hiperlink e de algum conteúdo multimídia.

Como último exemplo, há o *website* da *Folha de S. Paulo*, o segundo maior jornal de circulação do Brasil (INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO, 2012). A organização da página apresenta um tom moderno mas sem perder o toque de sobriedade de um jornal *online* fortemente relacionado com a sua versão impressa. As fotos e vídeos são explorados mas não da mesma forma que no *website* do *Terra*, por exemplo, que bombardeia o usuário com o conteúdo multimídia. O caráter imediatista e de notícias em tempo real é bastante evidente no *website* da *Folha*, tendo as seções “últimas notícias” e “temas do dia”, marcadas em vermelho e logo no início da primeira página. O uso do hiperlink é amplo e bem explorado, estando presente em praticamente todas as matérias deste jornal *online* (FIGURA 6).



FIGURA 6 – PRINT SCREEN DE PÁGINA INICIAL DA FOLHA DE S. PAULO
FONTE: Folha de S.Paulo (2012)

Ao relacionar os quatro webjornais analisados, é perceptível que alguns elementos ainda são explorados timidamente, enquanto outros já estão plenamente incorporados no dia-a-dia do jornalismo *online*. A interatividade ainda é escassa em *websites* mais tradicionais, e talvez seja o segmento em maior ascensão do webjornalismo. O uso do hiperlink, por outro lado, é evidente em quase todas as matérias *online*, comprovando mais uma vez que o leitor de fato tem maior controle

na seleção de conteúdo. A multimídia é um recurso bastante explorado, assim como a recepção de notícias em tempo real.

Todas essas características, que compõem o webjornalismo, mostram que o jornal *online* não é mais apenas uma extensão do jornal impresso ou de alguma emissora de rádio ou televisão. É possível se informar sobre o que acontece no mundo apenas com o acesso à internet. Porém, é necessário frisar que o grau de profundidade dessas informações não será analisado neste trabalho, tampouco a abrangência da internet como fonte de notícias. O objetivo do capítulo é somente o de fornecer um panorama sobre a evolução do webjornalismo e como este já se firmou como uma nova mídia, visto que a tese será trabalhada com base em acontecimentos da internet.

4 O CASO DA RÚSSIA

Nos capítulos anteriores foram trabalhados conceitos referentes à cibercultura e ao webjornalismo. Essa fundamentação se faz necessária para compreender a relevância do principal caso analisado neste trabalho: as fraudes nas eleições parlamentares da Rússia no final de 2011. A forma como os webatores conduziram as notícias (através de websites como o 9GAG e redes sociais) foi diferente da forma como o webjornalismo "oficial" tratou as informações. A ideia deste trabalho é tentar perceber como o webator pode ter o poder de divulgar notícias sem estar vinculado a um website especializado em jornalismo, em outras palavras, como a internet pode se tornar uma boa fonte de informações através do acesso a websites dos mais variados conteúdos.

O caso da Rússia foi emblemático pela clara distinção de tratamento da notícia entre websites de jornalismo e websites de humor/conteúdos diversos. Este trabalho não se propõe a investigar as supostas fraudes, o interesse é apenas o de entender a repercussão do acontecido. Antes de adentrar especificamente no caso, é interessante entender como funcionam as eleições na Rússia.

4.1 ELEIÇÕES NA RÚSSIA

A Federação Russa é o maior país do mundo, abrange nove fuso horários e tem uma população de 142 milhões de habitantes. O país tem uma história política bastante rica, principalmente quando analisado o contexto da Guerra Fria e a União Soviética. Porém, o cenário analisado neste trabalho é o da Rússia moderna, que começou com a eleição de Boris Yeltsin para Presidente da Rússia em junho de 1991. Esta foi a primeira eleição presidencial direta da história russa, e marcou um tempo de reformas políticas e econômicas (BRITANNICA, 2008).

Em 1999 o então presidente Yeltsin renunciou, sendo Vladimir Putin, primeiro-ministro na época, o sucessor. Em 2000, Putin venceu a eleição presidencial. Em 2008 foi Dmitry Medvedev o presidente da Federação Russa, mas Putin ocupou o

cargo de primeiro-ministro neste período. No dia 4 de março de 2012, Putin foi reeleito como presidente.

A Rússia é uma República Semipresidencialista e elege um presidente como Chefe de Estado, que pode exercer o cargo por até dois mandatos de seis anos (até dezembro de 2008 eram quatro anos). Há também eleições para definir o Parlamento, que depois nomeará o primeiro-ministro. A Assembleia Federal Russa é constituída por duas câmaras, a Duma e o Conselho Federal, que tomam as decisões políticas.

A Duma é o parlamento, composto por 450 membros. O Conselho Federal não é eleito diretamente, sua formação é feita por dois delegados de cada uma das 83 subdivisões federais (21 repúblicas, 46 províncias ou *oblasts*, nove territórios ou *krais*, uma província autônoma, quatro distritos autônomos e duas cidades autônomas, Moscou e São Petersburgo). Essas subdivisões seriam o equivalente a um estado no Brasil, dentro de uma possível comparação. Os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário são independentes, mas as decisões legislativas - aplicação de leis - devem ter aprovação prévia na Duma (CONSTITUTION, 2012).

Para se chegar à Duma, portanto, os parlamentares devem ser escolhidos através de listas de partidos, o que impede candidatos independentes de conseguir um assento. A representação mínima exigida de um partido na Duma é de 7%, número que subiu desde a nova legislação feita em 2005, quando a representação mínima era de 5%. Para o partido poder participar é necessário também haver sido registrado oficialmente no mínimo um ano antes das eleições (TAMM, 2011).

Há, portanto, dois tipos de eleições na Rússia, as eleições para presidente e as para o parlamento. Desde a queda da União Soviética houve cinco de cada uma, mas apenas três presidentes : Boris Yeltsin (independente), Vladimir Putin (Rússia Unida) e Dmitry Medvedev (Rússia Unida). O Partido Comunista não teve nenhum presidente eleito até então, mas em 1995 e em 1999 foi o maior partido a compor o parlamento (35% e 24% dos votos). O partido Rússia Unida foi criado em 2001 e hoje é o mais influente, angariando a maioria dos votos tanto nas eleições parlamentares de 2011 (238 assentos na Duma) quanto na eleição presidencial de 2012 (63,64% dos votos para Vladimir Putin), segundo dados retirados da Comissão Eleitoral Central da Rússia.

4.2 O CASO

As eleições que obtiveram repercussão extrema no meio da internet foram as eleições parlamentares de 04 de dezembro de 2011. Apenas como ressalva, em 04 de março de 2012 foi realizada a eleição para presidente, que teve Putin como vencedor, e também houve suspeita de fraude.

A suspeita de fraude surgiu ainda no domingo da eleição (04 de dezembro), quando alguns canais de televisão faziam a apuração dos votos. Uma das imagens que ficou famosa é a do Canal Rússia 24 (FIGURA 7), que mostra um total de votos ultrapassando 140% em uma zona eleitoral. No total, a soma da contagem de votos foi igual a 146,47%. Outros websites também apontaram para irregularidades nas eleições, entre eles *Эхо Москвы*, *Коммерсант*, *Slon.ru*, *Большой город*, *The New Times*, *website* dos observadores eleitorais *Голос* e seu portal *Карта нарушений*. No mesmo dia, os *websites* foram retirados do ar.

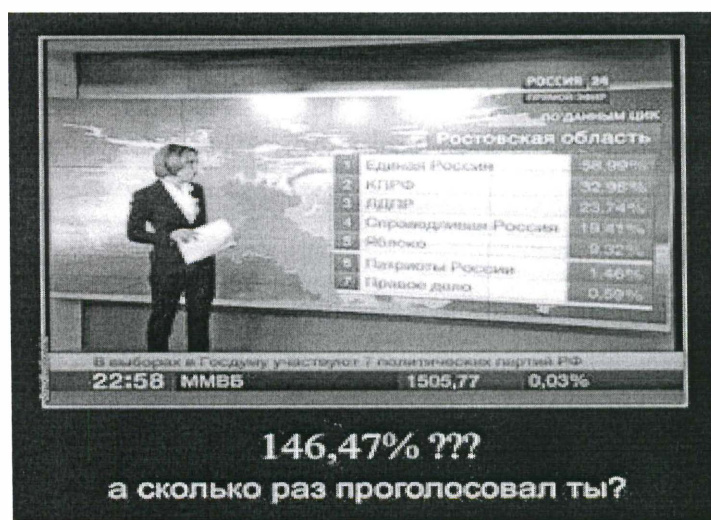


FIGURA 7 – IMAGEM DO CANAL RUSSIA 24 – SOMA DOS VOTOS IGUAL A 146,47%

FONTE: FALANDO RUSSO (2011)

Não demorou para que a internet divulgasse o acontecido, e se os portais de

notícia *online* apenas mencionaram a possível fraude (será explicado mais para frente), o 9GAG, site de humor, levantou pesadas críticas atrás das postagens engraçadas. O fato é que independente da confirmação de fraude, milhares de russos foram protestar nas ruas e praças de Moscou (cerca de 20 mil) e mostrar a insatisfação com o governo. O que mais mobilizou as pessoas para irem às ruas foram as denúncias feitas pela internet (THE ECONOMIST, 2011).

Todo o impacto causado não esteve fora de contexto, já que os precedentes das eleições já indicavam uma queda no favoritismo do partido Rússia Unida.

Para analisar o caso as notícias foram divididas por data e origem (jornais e websites de humor, blogs). Primeiro foram analisados os precedentes, compreendendo o período de 24 de novembro de 2011 até o dia 03 de dezembro de 2011. Nessa etapa da pesquisa foram utilizadas somente referências de websites jornalísticos, porque os websites de conteúdo humorístico não divulgaram informações sobre as eleições antes de haver uma denúncia real de fraude.

Na sequência da análise entra o período de 04 de dezembro de 2011 até 10 de dezembro de 2011, datas que compreendem a data da eleição até os dias subsequentes, quando ocorreram protestos e o caso atingiu maior repercussão internacional. Este período será dividido pela análise feita a partir de material jornalístico online e por conteúdos de websites como o 9GAG e *blogs*. Como o material em ambos os casos é extenso, foram feitos filtros para selecionar o conteúdo mais relevante. No caso do jornalismo, foram escolhidos websites de jornais prestigiados e com alto índice de leitura e de países diferentes. Entre eles o jornal da *BBC*, o *Le Monde*, o da *CNN*, o *The New York Times*, o *Deutsche-Welle*, o *The Moscow Times*, por ser da Rússia, e a *Folha de S. Paulo*, para haver uma visão brasileira do caso. Muitas vezes os jornais repetem informações, então foram escolhidas as matérias mais completas para usar como referência e, portanto, não foi comentado todo o material publicado nos períodos analisados. As matérias serão analisadas e posteriormente serão feitas inferências transversais sobre o caso, cruzando as análises.

4.3 PRECEDENTES

As eleições parlamentares da Rússia, realizadas no dia 04 de dezembro de 2011, Rússia está entre as dez maiores economias do mundo por PIB nominal e por paridade em poder de compra, logo é um país influente no cenário político e econômico mundial. As decisões políticas e a escolha de quem chefiar o governo são de relevância internacional, por isso a presença de matérias em jornais de diversos países especulando os prováveis resultados das eleições parlamentares.

Nesta primeira análise foram verificadas matérias dos webjornais da *BBC*, do *The New York Times*, do *Le Monde*, do *The Moscow Times* e da *Folha de S. Paulo*. As matérias compreendem o período anterior às eleições, desde o dia 24 de novembro de 2011 até o dia 03 de dezembro de 2011, e foram acessadas através da seção de busca, recurso do webjornalismo que permite buscar por matérias armazenadas no *website*.

A matéria publicada no dia 24 de novembro de 2011 pertence ao *The New York Times* e tem o título “*A New Kind of Election Monitor in Russia, the Smartphone*” (Um novo monitorador de eleição na Rússia, o Smartphone) (THE NEWS YORK TIMES, 2012 a). Nela, é comentado como o prefeito Denis V. Agashin da pequena cidade Izhevsk, representado pelo partido Rússia Unida, estaria oferecendo dinheiro para um grupo de veteranos que votasse no partido nas eleições parlamentares, junto com uma ameaça de demissão caso os veteranos não votassem a favor do Rússia Unida. O diferencial deste acontecido é que alguém utilizou um *smartphone*, gravou o discurso do prefeito e divulgou no *YouTube*.¹

O prefeito foi julgado, acusado de quebrar as regras da eleição, e multado. O partido Rússia Unida teve que se manifestar perante o caso, e como retratação desenvolveu uma campanha para que as pessoas pudessem encaminhar relatos de possíveis violações referentes a eleições. Porém, o partido teve como foco apenas oponentes. No site, onde é possível preencher reclamações contra os partidos, o Rússia Unida não está disponível como opção.

No dia 27 de novembro de 2011 o *Le Monde* publicou dois pequenos artigos com

¹ Maior *website* de vídeos da Internet. Acessado através do link: www.youtube.com

comentários sobre as eleições parlamentares : “*Vidéo suggestive et pressions à tout-va pour assurer la victoire de Russie unie*” (Vídeo sugestivo e pressões a todos vão garantir a vitória da Rússia Unida) (LE MONDE, 2011 a) e “*Tous les partis sont égaux, mais celui du Kremlin est... plus égal que d'autres*” (Todos os partidos são iguais, mas o do Kremlin é...mais igual que os outros²) (LE MONDE, 2011 b).

O primeiro artigo é sobre um vídeo destinado ao público jovem, que fez sucesso no *YouTube*. O vídeo mostra uma mulher bonita e bem vestida entrando em local de voto, quando encontra um rapaz que a leva para uma sala isolada. Através de cortinas vê-se roupas caíndo e momentos depois o casal saindo do local sorrindo e indo juntos em direção à urna. O slogan do vídeo é “Vamos! Vamos fazer isso juntos!” (FIGURA 8).



² Referência ao livro de George Orwell, A Revolução dos Bichos. O livro é uma sátira aos russos Lenin e Trotsky.

FIGURA 8 – IMAGENS DO VÍDEO FEITO PARA AS ELEIÇÕES
FONTE: YouTube (2011)

O outro artigo prevê uma vitória do partido Rússia Unida, que é creditado com 40% a 60% dos votos. Sete partidos estariam concorrendo, mas quatro deles (Rússia Unida, Partido Comunista, Partido liberal-democrata e Rússia Justa) teriam previsão de alcançar mais de 7% - taxa mínima para eleger um partido - dos votos e conquistar lugares na Duma.

No dia 29 de novembro de 2011 o *Le Monde* publicou uma matéria extensa sobre as eleições parlamentares, “*Primaires à la russe*”(Preliminares em russo) (LE MONDE, 2011 c). Como o partido Rússia Unida era detentor de 315 dos 450 lugares da Duma até então – desde 2003 o partido é maioria -, o foco dos comentários giram em torno dele. A matéria sugere um alcance de poder limitado para o parlamento, já que a Federação Russa segue o regime semipresidencialista, e tudo indicaria uma continuidade de controle em mãos do Rússia Unida. Em 2012 se realizariam as eleições presidenciais, que também deveriam eleger Vladimir Putin.

O partido de Putin estende seus domínios para além da Duma, os parlamentos regionais também são Rússia Unida em sua maioria, e é praticamente um símbolo nacional de tão infiltrado na administração do país. Apesar de criado em 2001, sua história começa desde os primeiros anos pós União Soviética, quando Yeltsin renunciou e deu lugar a Putin, que tem estado desde então no poder.

A fama de “partido de vigaristas e ladrões”, como descreveu o blogueiro e antigo membro de um partido de oposição, Alexei Navalny, não é recente e tem cada vez mais se fortalecido entre a opinião pública. Em 2011 as pesquisas já mostravam uma queda no favoritismo do Rússia Unida: nas eleições legislativas de 2007, o partido tinha 67% das intenções de voto nas pesquisas eleitorais, índice que caiu para 51% quatro anos depois.

Como forma de atrair votos, principalmente da população jovem, o Rússia Unida criou as “preliminares jovens”, que selecionaria jovens de 21 a 35 anos para participar das preliminares do partido. Em princípio a iniciativa se propunha a de fato mostrar uma

solução nova para a seleção de candidatos à política, mas no fim, conseguir uma vaga não era tão fácil quanto parecia e não dependia da popularidade do candidato na internet. A propaganda era “Essa é a sua chance de ser um deputado na Duma! Preencha o formulário, apresente suas propostas aos eleitores, registre e publique seus vídeos, debates e responda às perguntas nas redes sociais! Depende apenas de você! Recolha o máximo de votos SMS em sua região! E seja um candidato para a Duma!”. Mas a verdade era que para conseguir a vaga era necessária a aprovação de um júri e a realização de debates com os oponentes.

A matéria do *Le Monde* questiona se essa não foi apenas mais uma tentativa de ganhar o apelo dos jovens, em um momento de decadência da Rússia Unida.

No dia 1º de dezembro de 2011 o website do *The Moscow Times* (jornal russo publicado em língua inglesa) publicou uma nota relatando um acordo que 4 partidos concorrentes às eleições teriam feito. A nota, “*4 Duma Parties in Pact, Source Says*” (4 partidos da Duma em pacto, diz fonte) (THE MOSCOW TIMES, 2011 a), repete a informação passada por um alto funcionário das eleições de que o partido Rússia Unida fizera um acordo com outros três partidos para que estes fingissem ser oposição, em troca de garantia de que eles segurariam lugares na Duma.

O *The Moscow Times* publicou no dia seguinte mais duas notas sobre a eleição. Uma delas, “*The Dirtiest Elections in Post-Soviet History*” (A eleição mais suja da história pós-União Soviética) (THE MOSCOW TIMES 2011 b), comenta sobre o contexto em que a campanha para as eleições foi feita: a confiança do povo no partido Rússia Unida estaria em queda. Apesar disso, o favoritismo ainda seria o de Putin e do sistema político autoritário que ele construiu.

A outra nota, “*Media Pressured Before Elections*” (Mídia pressionada antes das eleições) (THE MOSCOW TIMES, 2011 c), faz uma análise retrospectiva da semana e comenta que uma série de incidentes estaria deixando o Kremlin nervoso devido a cada vez menos popularidade dos líderes da Federação Russa.

Um dia antes da eleição, 03 de dezembro de 2011, o website da *BBC* publicou

uma entrevista com David Clark, presidente da *Russia Foundation*³, uma organização que objetiva promover melhor entendimento das decisões políticas do país e suas consequências no Reino Unido e na Europa. A entrevista, intitulada “*Putin beginning to ‘lose hold’ on Russia*” (Putin começando a perder o controle sobre a Rússia) (BBC, 2011a), explica que o partido Rússia Unida terá sucesso na eleição e que Vladimir Putin será provavelmente reeleito presidente em 2012. Segundo Clark, “as eleições na Rússia são cuidadosamente manipuladas”, mas que o cenário começara a mudar – vide a queda da popularidade dos líderes. Um dos fatores que ainda mantinham “os mesmos” no poder é um “senso comum” entre os russos de que eles não tem muita escolha sobre quem escolher.

Todos esses precedentes, analisados somente através da mídia online, indicavam três coisas : o partido Rússia Unida estaria perdendo popularidade, as eleições na Rússia são comumente fraudadas e apesar desses dois fatores, a vitória ainda seria do partido do poder.

A possibilidade de uma fraude nas eleições parlamentares não era inesperada, mas o que poderia ter levado os russos a demonstrarem sua insatisfação e protestar nas ruas no que seria o maior protesto desde a queda da União Soviética? Qual seria o diferencial desta eleição? Neste próximo passo analisaremos as repercussões no dia das eleições parlamentares (04/12/2011) e após, separando como as notícias foram conduzidas pelos web jornais e por websites informais, como o 9GAG.

4.4 A VISÃO DO JORNALISMO DURANTE AS ELEIÇÕES PARLAMENTARES

No dia 04 de dezembro de 2011 e nos dias subsequentes, as eleições parlamentares da Rússia foram bastante comentadas em diversos web jornais. A BBC de Londres divulgou várias reportagens sobre a eleição e os protestos que ocorreram. No dia da votação havia correspondentes internacionais cobrindo o evento.

³ Disponível em: <<http://www.russiafoundation.org/>>. Acesso em : 25 de novembro de 2012, 20:51.

Já no início do dia 04 havia a reclamação de fraude. Uma das primeiras matérias divulgadas pela *BBC*, “*Inside a Russian polling station as voting begins*” (Dentro de uma sala de votação russa enquanto a eleição começa) (*BBC*, 2011 b), relatava alegações de infringimento nas leis de eleição, ao todo 5.300 reclamações feitas a um grupo de monitoramento independente, o *Golos*.

Uma matéria do *Le Monde*, “*Le parti Russie unie de Vladimir Poutine arrive en tête des législatives*” (O partido Rússia Unida de Vladimir Putin chega ao topo do legislativo) (*LE MONDE*, 2011 d), divulgou que cinco websites ficaram fora do ar no domingo da votação: o da rádio *Echo de Moscou*, o *Kommersant*, o *New Times*, o da entidade de fiscalização eleitoral *Golos* e o *La carte*. Esses websites seriam responsáveis por divulgar fraudes nas eleições. Nesta mesma matéria há uma declaração sobre as fraudes de Ivan Melnikov, membro do Partido Comunista, principal partido de oposição do Rússia Unida : “Nós recebemos milhares de queixas de funcionários regionais, confirmando o caráter massivo de infrações e de falsificações”.

Ao final da votação, a *BBC* divulgou outro vídeo, “*Putin votes and polls close*” (Putin vota e a votação se encerra) (*BBC*, 2011 c), contendo a informação de que o Kremlin declarara que a votação como livre e justa, apesar dos monitoramentos de eleição apontarem para o contrário.

Com as eleições encerradas, o resultado mostrou uma queda na representatividade do partido Rússia Unida na Duma. Segundo matéria da *BBC*, “*Loss of face for Putin as support for party falls*” (Putin perde prestígio e suporte para o partido cai) (*BBC*, 2011 d), Vladimir Putin estaria enfrentando a maior queda na popularidade desde o desastre do submarino Kursk em 2000. A imagem de Putin estaria se denegrindo, tendo ele sido vaiado em algumas ocasiões, como em uma competição de Artes Marciais. Um dos motivos apresentado pela reportagem é o fato de Putin ter se candidatado a presidente da Rússia novamente, o que seria o terceiro mandato, sem contar com os anos de Medvedev como presidente, que poderiam ter sido apenas uma forma de manter Putin no poder, já que este não poderia se candidatar pela terceira vez consecutiva.

O website do jornal *The New York Times* também realizou uma matéria, “*Majority*

for Putin's Party Narrows in Rebuke From Voters" (Maioria para o Partido de Putin diminui com a repreensão dos eleitores) (THE NEW YORK TIMES, 2011 b), ponderando o resultado das eleições. O Rússia Unida não teria atingido nem 50% dos votos durante as apurações parciais, uma queda significativa comparado com as eleições de 2007, que garantiram ao partido 315 das 450 vagas na Duma. Se o partido ficasse com menos de dois terços dos assentos na Duma, não teria maioria constitucional e não poderia mudar a Constituição ou aprovar o impeachment do presidente. As acusações de fraude persistiram e a matéria também mostrou como a tecnologia influenciou para que as operações fraudulentas fossem flagradas ou denunciadas. Vários eleitores gravaram vídeos de manipulação política, suborno e relataram na Web os *ciber*-ataques realizados aos websites dedicados a denunciar irregularidades.

No Brasil as eleições russas também foram devidamente comentadas. O website da *Folha de S. Paulo* publicou cinco matérias sobre o assunto no dia 04 de dezembro de 2011, uma delas, "Órgãos de fiscalização denunciam ataques cibernéticos em eleição na Rússia" (FOLHA DE S. PAULO, 2011 a) dedicada às denúncias de fraude. A *Golos*, como comentado anteriormente, sofreu ataques cibernéticos em seu site e foi expulsa de zonas eleitorais em Tomsk, Sibéria. Segundo Gennady Zyuganov, líder do Partido Comunista (oposição), havia suspeitas de fraudes em várias das 93 regiões russas, principalmente no leste da Rússia.

De acordo com a matéria " '*Hacking Attacks*' hit Russian political sites" (Ataques de hackers atingem sites russos de política) (BBC, 2011 3), a *Golos* estava elaborando um mapa com as "violações eleitorais", onde cada irregularidade estaria localizada detalhadamente no mapa. Antes de sofrer os ataques, o site conseguiu reunir 5.300 reclamações. Liliya Shibanova, líder da *Golos*, declarou que a forma de ataque⁴ "é uma operação muito cara" e que "é uma grande organização com muitos meios que deve ter feito isso". Segundo Anton Nossik, diretor de mídia do *LiveJournal*, os infratores eram criminosos com ajuda orçamentaria federal. Os ataques eram direcionados a organizações que se opunham ao Rússia Unida, mas alguns sites a favor do partido

⁴ O ataque foi feito por "ataque de negação de serviço", que ocorre quando são enviados milhares de pedidos por data ao site. Quando o fluxo é muito grande, o site é fechado, a não ser que os pedidos sejam interrompidos.

também foram atingidos.

Como consequência do alarde sobre fraudes, houve protestos no domingo da eleição em Moscou e São Petersburgo. Conforme consta na matéria “Mais de 170 manifestantes são presos em protesto contra eleições russas” (FOLHA DE S. PAULO, 2011 b), da *Folha de S. Paulo*, mais de 170 opositores russos foram presos por não concordarem com a forma como transcorreram as eleições. O protesto foi refreado por não ser autorizado. Dentre os mais de 400 manifestantes, que gritavam “as eleições são uma farsa”, estava Eduard Limonov, escritor e opositor que tinha intenções de se candidatar à presidência em 2012.



FIGURA 10 – PROTESTO NO DIA 04 DE DEZEMBRO DE 2011
FONTE: BBC (2011)

No dia seguinte à eleição já estava confirmada a queda parcial do partido Rússia Unida na Duma. O partido ficou com 238 lugares dos 450, 77 a menos que nos anos anteriores. A matéria “*Putin's United Russia party suffers poll setback*” (Partido de Putin Rússia Unida sofre revés na votação) (BBC, 2011 f) teve bastante foco nas reclamações de fraude. Um dos oficiais da Organização de Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), Petros Efthymiou declarou que “as eleições foram inclinadas à favor do partido em poder, que a administração foi pouco independente, a mídia foi parcial e autoridades de estado interferiram indevidamente em diferentes níveis”.

Outra matéria da *BBC*, “*Russia elections : OSCE sees ‘numerous violations’*” (Eleições na Rússia: OSCE vê inúmeras violações) (BBC, 2011 g), informou que cerca de 2.000 pessoas protestaram no centro de Moscou no domingo à noite, no que pareceu uma das maiores demonstrações de oposição em Moscou em anos. Frases como “Putin é um ladrão!”, “Rússia sem Putin!” e “Essas eleições são uma farsa!” eram ouvidas. A secretária de Estado dos Estados Unidos, Hillary Clinton, manifestou “sérias preocupações” em relação à eleição russa.

Como resultado final na Duma, o Partido Comunista terminou com 19,2% dos votos e 92 lugares, o Rússia Justa ficou com 13,2% e 64 lugares e o nacionalista Partido Liberal Democrático da Rússia teve 11,7% dos votos e 56 lugares. O então presidente Dimitri Medvedev fez declarações otimistas

Não houve tragédia. Ao contrário, em minha opinião, tudo está bastante decente e respeitável. Eu estou feliz que teremos um parlamento mais alegre porque entendo que a verdade só pode surgir a partir de um debate. (BBC, 2011 g).

A matéria “*Russian media see election flaws*” (Mídias russas veem falhas nas eleições) (BBC, 2011 h), trouxe trechos de jornais russos e citações feitas pelo *Twitter* sobre as eleições. É pertinente traduzir na íntegra esses trechos por apresentarem uma visão russa dos acontecimentos, não apenas da mídia internacional:

a) Jornal Mikhail Rostovsky para o Moskovskiy Komsomolets:

Nenhuma Revolução Laranja⁵ vai acontecer na Rússia entre 2011 e 2012. As autoridades vão assegurar qualquer resultado da eleição que eles considerem necessário. Entretanto, os resultados são considerados injustos por uma boa parcela da população russa. Se isso acontecer, a chave para o processo político na Rússia no futuro pode ser uma gradual erosão da legitimidade das autoridades. (BBC, 2011 h).

b) Jornal Editorial da Vedomosti:

Aqueles que tentaram esterilizar a eleição e a contagem de votos, provavelmente sem saber, fizeram às autoridades um rumo ruim. Eles confirmaram os medos da sociedade. É altamente provável que muitas pessoas se recusem a reconhecer os resultados de uma eleição assim ao invés da real escolha das pessoas, que vão querer contar os votos elas mesmas. (BBC, 2011

⁵ Série de protestos que ocorreram na Ucrânia em 2004 e 2005 devido a acusações de fraude e corrupção durante a eleição presidencial ucraniana em 2004.

h).

c) Jornal Kirill Rogov para a Novaya Gazeta:

O resultado previsível da eleição não será visto como legítimo pela população. As autoridades são culpadas por isso. Nunca antes vimos uma pressão tão descarada, um comportamento tão sem lei pela parte dos oficiais e um evidente comprometimento político por parte da Comissão Eleitoral Central. (BBC, 2011 h).

d) Jornal Aleksandr Rubstov para Novaya Gazeta:

Tendo se colocado acima de tudo e colocado tudo em sua volta para baixo, Putin fez o sistema ser totalmente dependente de seu próprio carisma. Sem seu líder, o Rússia Unida vai instantaneamente colidir e dispersar. Depois dessa eleição, haverá uma pausa...e tudo vai se “estabilizar” novamente, mas não para sempre: o processo já começou. (BBC, 2011 h).

e) Jornal Líder do Centro de Informação Política Alexei Mukhin para Izvestia

Eu espero que isso mostre ao partido que é necessário mudar, mas não para virar um monumento de bronze por ignorar os sinais dos eleitores. Essa perda de votos é o resultado de uma decisão feita por Putin e Medvedev para “trocar de postos”. (BBC, 2011 h).

f) Jornal Leonid Radzikhovsky para Rossiyskaya Gazeta:

Sim, as autoridades do poder ganharam, mas a moral deles está em declínio. E se o sistema é fraco por dentro, qualquer impacto de fora (como uma queda no preço do petróleo) será suficiente para ele colidir. (BBC, 2011 h).

g) *Twitter* Presidente Dmitry Medvedev: “Obrigada por apoiar o Rússia Unida!”;

h) *Twitter* Ativista da oposição Roman Drobokhotov: “Quem apoiar? Ninguém está te apoiando, seu palhaço. Apenas [presidente da Comissão Central Eleitoral] Churov e sua matemática milagrosa.”;

i) *Twitter* Rússia Unida MP Alexander Khinshtein: “Quando as pessoas dizem que são apenas bandidos, oficiais e escravos forçados que votam no Rússia Unida, elas estão cuspiendo na cara de milhões de pessoas!”;

j) *Twitter* Um líder do Rússia Justa, Sergei Mironov: “O que está acontecendo em São Petersburgo é completamente ultrajante – eles estão descaradamente reescrevendo os resultados eleitorais. Amanhã estaremos nas ruas.”;

k) *Twitter* Líder do LDPR Vladimir Zhirinovsky: “Temos gravado violações em todas as regiões hoje.”;

l) *Twitter* Blogueiro popular e ativista anti-corrupção Alexei Navalny: “O partido de

bandidos e ladrões deu um jeito de engatinhar acima dos 50% apesar de tudo. Vou ter que rever minhas avaliações sobre a desonestidade deles.”;

m) *Twitter* Foto-blogueira popular, Ilya Varlamov: “Oh! Rússia Unida ficou com mais de 50%. Bem, é isso, agora eu posso dormir sem nenhum medo de acordar em um país diferente.”;

n) *Twitter* Blogueiro popular e ativista da oposição Oleg Kozyrev: “Um claro sucesso para os votos de protesto. Rússia Unida colidiu e caiu para baixo de 50%. Na eleição presidencial eles terão caído para 15%, aonde eles pertencem.”

Como resultado final das eleições, o Rússia Unida manteve a maioria absoluta na Duma (mais de 50% dos votos), embora tenha perdido votos em relação à última eleição. A matéria “*Russie Unie ne sera pas obligé de partager le pouvoir*” (Rússia Unida não será obrigada a compartilhar o poder) (LE MONDE, 2011 e), do *Le Monde*, trouxe dados com as disparidades de votos em regiões na Rússia. Em algumas extremidades do país o partido Rússia Unida conseguiu menos de 30% dos votos, mas na Tchetchenia e no Daguestan o partido obteve 91% dos votos. Em Tatarstan e Bachkortostan houve vitória com 70% dos votos. Através da OSCE, a França e a Alemanha pediram esclarecimentos sobre as suspeitas de fraude.

Uma das formas de denúncia de fraude que mais funcionaram para mobilizar a população foi a gravação de vídeos contendo cenas explícitas de fraude. O *The New York Times*, através da matéria “*Voters watch polls in Russia, and fraud is what they see*” (Eleitores assistem votação na Rússia, e fraude é o que eles vêem) (THE NEW YORK TIMES 2011 c), descreveu várias cenas de manipulação na eleição. Uma delas foi gravada por Yegor Duda, um observador voluntário. Ele capturou a imagem de um senhor contando várias cédulas. Uma das formas mais comuns de fraude é quando uma pessoa vota mais de uma vez, muitas vezes utilizando o nome de pessoas já falecidas, de pessoas que não foram votas (na Rússia as eleições são facultativas) ou de personagens fictícios.

A Comissão de Eleições de Moscou e a OSCE afirmaram que iriam investigar o caso, que ocorreu na zona No.2501. Apesar dessa nova “tática” – vídeos amadores de fraudes, possível com o uso crescente dos smartphones -, não havia indícios de

mudança na condução das eleições. O próprio presidente Dmitri Medvedev anunciou que viu os vídeos e que nada podia ser visto com eles.

A matéria “Eleições na Rússia não são livres nem justas, dizem analistas”, da *Deutsche Welle* (2011), trouxe a opinião do especialista Sascha Tamm, da Fundação Friedrich-Naumann. Segundo Tamm, as eleições na Rússia não são livres não apenas por fraudes realizadas no dia do pleito como há uma manipulação feita com antecedência pelo Kremlin, já que o “resultado pode ser definido previamente de outras maneiras”. A legislação russa tem algumas exigências que impedem que partidos de oposição sejam criados. Por exemplo, são necessárias 45 mil assinaturas de apoio ao partido, além de um número mínimo de participação de habitantes por região.

Uma das fraudes que mais chamaram a atenção nessas eleições foi a contagem de votos igual a 146,47% em Rostov. No *Blitz Quotidiano* (2011), da Itália, e no *website* Gawker (2011), apareceu a imagem retirada de um canal de televisão estatal russa.

Após a confirmada queda de popularidade do Rússia Unida era esperada uma pronúncia de Putin sobre o assunto. No dia 06 de dezembro Putin declarou que as perdas eram inevitáveis para qualquer partido que esteja no poder, conforme consta na matéria da *BBC* “*Russia election protests: Putin plays down losses*” (Protestos contra a eleição na Rússia: Putin minimiza as perdas) (BBC, 2011 i). “Sim, houve perdas e elas são inevitáveis. São inevitáveis para qualquer força política, especialmente aquela, que não pelo primeiro ano, carrega o peso da responsabilidade pela situação no país”. No *website* da *Folha de S. Paulo*, há a informação de que Putin demonstrou ficar feliz com o resultado e que o Rússia Unida conseguiu uma “maioria estável” (FOLHA DE S. PAULO, 2011 c).

Quanto à questão da corrupção, uma das maiores acusações feitas pelo blogueiro Alexei Navalny ao partido, Putin disse que “corrupto” é um rótulo dado não a um partido específico mas a autoridades em geral, e que iria lidar com a situação. Um novo protesto para a noite do dia 6 de dezembro estava sendo planejado pelos opositores através da internet, dia em que Ilya Yashin e Alexei Navalny, fortes opositores, foram mandados para a prisão por 15 dias por desobedecer ordens policiais. Também na terça-feira um grupo pró-Rússia Unida e Putin se reuniu na Praça Vermelha para

demonstrar apoio.

O protesto feito pela oposição ocorreu pela proibição do protesto de domingo. Como os apoiadores do Rússia Unida também estariam presentes no centro de Moscou, houve um enfrentamento entre os dois grupos, culminando na prisão de cerca de 250 protestantes, segundo matéria publicada pela *BBC*, “*Second day of protests in Russia after elections*” (Segundo dia de protestos na Rússia após eleições) (BBC, 2011 j).

Curiosamente a polícia autorizou o “protesto” a favor de Putin, conforme publicado pelo *Le Monde* (2011, f) na matéria “*Raidissement du régime russe contre l’opposition*” (Enrijecimento do regime russo contra a oposição). O protesto contra o Rússia Unida já tinha 4,7 mil respostas na rede social *Vkontakte.ru*, ao que a polícia avisou para a população não ceder e não participar das “ações de massa ilegais e não autorizadas pelas autoridades” e foram enviados reforços para assegurar a ordem em Moscou. Segundo os organizadores do protesto de domingo, estiveram presentes cerca de 10 mil pessoas, uma das maiores manifestações feitas na Rússia nos últimos anos, embora oficialmente a polícia tenha divulgado uma participação de 2 mil pessoas.

Diante da repercussão dos protestos, a OSCE e outros órgãos de assuntos estrangeiros manifestaram repreensão ao governo russo, devido às fraudes e à falta de independência política na Rússia. Medvedev respondeu que o que se passa na Rússia não é problema dos ocidentais e de organizações internacionais, mas sim das autoridades russas.

Na matéria “*Contestation em Russie: le système se “fissure”*” (Protesto na Rússia: o sistema vai quebrar), do *Le Monde* (2011 g), é comentado como a internet e as redes sociais desempenharam um papel inédito nos protestos. Os jovens educados e de classe média estariam cada vez mais conectados na internet para a difusão de ideias políticas. No entanto, segundo alguns especialistas em relações internacionais os protestos não tem nada de novo e apresentam mais uma rachadura no sistema do que uma revolução em si. A manifestação pela Web, segundo Philippe Migault, do Instituto de Relações Internacionais, pode não ser tão benéfica por acabar criando uma fronteira entre os protestos na internet e a população, o que impediria a criação de um movimento mais influente.

O *The New York Times* trouxe uma matéria contendo mais informações sobre o protesto de terça-feira, “*Russia Cracks Down on Antigovernment Protest*” (Rússia se quebra em protesto anti-governo) (THE NEW YORK TIMES, 2011d). Com a repreensão massiva da polícia, os ativistas anti-governo já estavam organizando através do Twitter um terceiro protesto, a ser realizado na quarta-feira, dia 07 de dezembro de 2011.

A notícia de que a apuração dos votos atingiu 146,47% durante as eleições parlamentares foi divulgada pelo *O Globo* (2011) no dia 06 de dezembro, embora sem a especificação de que a soma se referia à região de Rostov, não à Rússia como um todo. O número 146,47% é atingido quando se somam os percentuais alcançados pelos partidos segundo os dados divulgados pelo canal TV Russia 24. O título da nota, “Emissora russa erra feio na matemática da apuração dos votos” é uma ironia com o fato de as eleições parlamentares terem sido alvo de acusações de fraude.

Apesar dos protestos anti-Putin na Rússia, a televisão não informou à população sobre o que estava acontecendo, apenas mencionou os “comícios” pró-Putin. No dia 7 de dezembro a *BBC* publicou uma matéria, “*Protests barely seen on Russian TV*” (Protestos quase não vistos na TV russa) (BBC, 2011 k), contendo informações sobre a cobertura televisiva russa após as eleições parlamentares. Apenas a *Ren TV*, um canal privado e único de cunho liberal na Rússia, trouxe notícias sobre os protestos. O problema é que quem mora fora de grandes regiões urbanas não tem acesso ao canal. Por outro lado, a cobertura jornalística impressa não poupou comentários sobre as fraudes e principalmente sobre a queda de popularidade de Vladimir Putin.

A novidade do dia 07 ficou por conta do ex-presidente soviético Mikhail Gorbachev, que declarou que as eleições deveriam ser refeitas, conforme publicado em websites como a *BBC*, *The New York Times*, *Folha de S. Paulo*, *CNN* e o *Le Monde*. Segundo a matéria “*Russia protests: Gorbachev calls for election re-run*” (Protestos na Rússia: Gorbachev pede nova eleição), da *BBC* (2011 l), Gorbachev teria dito

Os líderes do país têm que admitir que houve inúmeras falsificações e que os resultados não refletem a vontade da população. Em minha opinião, desconsiderar a opinião pública é descreditar as autoridades e desestabilizar a situação. Eu acredito que eles (líderes da Rússia) só podem tomar uma decisão: anular os resultados da eleição e fazer uma nova. (BBC, 2011 l).

Através do *Twitter* e do *Facebook* estava sendo organizado um novo protesto para sábado em Moscou, na Praça da Revolução, a 200m do Kremlin.

A matéria “*Plus de 560 opposants interpellés lors d’une manifestation à Moscou* (Mais de 560 opositores presos depois de uma manifestação em Moscou), do *Le Monde* (2011 h), trouxe um retrospecto dos acontecimentos desde a eleição e trechos de veículos russos, que mostram como os protestos estariam engatilhando uma visão mais política no povo russo. O *Vedemosti*, jornal econômico, revelou que os eventos sequenciais às fraudes “despertaram uma nova geração que até então era apolítica”. As manifestações, principalmente por parte dos estudantes, são comuns na Europa e mais recentemente nos países árabes, mas não na Rússia. O jornal *Nezavissimaia Gazeta*, com o artigo “Cenário egípcio para a Rússia⁶”, estimou que “a classe média começou a expressar seu descontentamento, um sinal alarmante para o poder” e que o sistema não sobreviveria até a eleição presidencial.

Ainda sobre o pronunciamento de Gorbachev em relação à eleição, o *The New York Times* (2011 e), “*Gorbachev calls for New Vote in Disputed Russian Elections*” (Gorbachev pede nova eleição nas disputadas eleições russas), deu o palpite de que o pedido do ex-presidente não teria sucesso. Gorbachev não seria muito popular na Rússia por ser acusado de ter permitido que o país virasse um caos e as autoridades eleitorais já teriam manifestado que as fraudes ocorridas foram insignificantes e que os vídeos gravados não poderiam ser comprovados como sendo verdadeiros.

Os protestos e o resultado da eleição foram bastante comentados em matérias jornalísticas online, a cada dia havendo uma “retrospectiva” dos fatos em diferentes veículos. A *CNN* trouxe uma delas no dia 07 de dezembro, “*Gorbachev calls for new Russian elections*” (Gorbachev pede novas eleições russas) (*CNN*, 2011 a), que apesar do título contém uma visão dos eventos decorridos até então. No dia 4 de dezembro ocorreram as eleições e caíram na internet vídeos mostrando diversas formas de fraude. Como consequência milhares de russos foram às ruas protestar contra o partido Rússia Unida, que segundo estimativas da oposição teria angariado cerca de 15% dos votos só

⁶ Alusão aos protestos que ocorreram no Egito, engatilhados principalmente através das redes sociais.

com as fraudes. A polícia refreou os manifestos e na terça-feira, dia 06 de dezembro, mais de 250 pessoas foram presas em Moscou, incluindo ícones da oposição. Através de redes sociais um novo protesto estaria sendo planejado para o sábado, e 16 mil pessoas já teriam confirmado presença.

A *Folha de S. Paulo* (2011 d), junto com as notícias já comentadas, trouxe também no dia 07 a informação de que estudantes haveriam sido obrigados a votar pelo partido de poder. A matéria “Universitários russos dizem que foram obrigados a votar no governo” contou com o depoimento do presidente da União dos Estudantes da Rússia, Artiom Khromov, que afirmara que universitários foram obrigados a votar pelo Rússia Unida (Khromov não citou diretamente o nome do partido, mas levou a esse entendimento) e depois a se manifestar a favor do governo. Os estudantes sofreram pressões e circulou na internet a denúncia de que dirigentes da Universidade Aeronáutica de Moscou estariam castigando os alunos que não comparecessem aos atos a favor do governo, o que foi negado por um assistente do vice-reitor da universidade. As formas como as pressões foram feitas não foram explicadas pela matéria.

No dia 08 de dezembro o então primeiro-ministro Vladimir Putin fez um pronunciamento acusando os Estados Unidos de estar por trás dos protestos na Rússia. A matéria “*Russia PM Vladimir Putin accuses US over poll protests*” (Primeiro-Ministro da Rússia Vladimir Putin acusa EUA por protestos eleitorais), da *BCC* (2011 m), relata o pronunciamento de Putin sobre a secretária de Estado dos Estados Unidos Hillary Clinton, que segundo ele, teria incitado a oposição. Putin demonstrou forte receio com interferências estrangeiras e disse que Clinton “deu a eles (ativistas da oposição) o sinal, eles ouviram o sinal e começaram a trabalhar” e que quem trabalha para governos estrangeiros para influenciar a política russa seria responsabilizado. Clinton, por sua vez, defendeu seu posicionamento dizendo que as preocupações com as eleições russas são bem fundamentadas e que os Estados Unidos apóia os direitos e aspirações dos russos.

Essa “acusação” foi bastante comentada nos jornais, inclusive em matérias de opinião que ponderavam a que ponto chegava a situação na Rússia. A matéria “*Les*

Résultats de Russie Unie Surévalués?” (Resultados do Rússia Unida sobrevalorizados?), do *Le Monde* (2011 i), divulgou uma outra declaração de Putin sobre o assunto

Nós compreendemos que os partidos dos organizadores (das manifestações) agem de acordo com um cenário conhecido. Mas também sabemos que dentro do nosso país as pessoas não querem que a situação evolua como o que se passou no Quirgistão ou como na Ucrânia há pouco tempo. Ninguém quer o caos⁷. (LE MONDE, 2011 i).

Medvedev declarou que iria verificar as supostas irregularidades e que era necessário que todos se acalmassem. No entanto, a ONG russa O Observador, que se baseia nos testemunhos de observadores voluntários dentro do país, afirmou que os resultados reais das eleições foram diferentes dos divulgados. O Rússia Unida teria obtido 29,8% dos votos, 20% a menos que o resultado oficial. O interessante da matéria divulgada pelo *Le Monde* é a foto escolhida, que foi a do canal russo de televisão que mostrou a soma de votos igual a 146,47% em Rostov, apesar de não haver menção a essa fraude na matéria.

A matéria “*Putin Contends Clinton Incited Unrest Over Vote*” (Putin afirma que Clinton incitou agitação sobre a eleição), do *The New York Times* (2011 f), informou que na noite de quinta-feira mais de 32 mil pessoas haviam confirmado através do *Facebook* que estariam presentes em um protesto perto do Kremlin, o maior desde a queda da União Soviética, mesmo que apenas metade dos “confirmados” comparecessem. Segundo a *CNN* (2011b), “*Putin accuses U.S. of encouraging Russia election protests*” (Putin acusa os EUA de encorajar protestos eleitorais na Rússia), o número de confirmados pelo *Facebook* era de pouco mais de 20.000, no que seria o evento “*Saturday in Revolution Square*” (Sábado na Praça da Revolução). Os protestos não seriam restritos à Rússia, em Londres, Nova York, Kiev, Paris, Geneva e Estocolmo pessoas também estariam planejando manifestar revolta contra às supostas fraudes. Sergei A. Markov, analista político do Kremlin, declarou na matéria do *The New York*

⁷ Essa declaração tem a ver com as revoluções que ocorreram em 2005 e 2004 na Ucrânia e no Quirgistão, ex-repúblicas soviéticas, e tiveram influência ocidental.

Times que o clima era de protesto e que a população estava convencida de que houve fraude.

No Brasil as notícias sobre as acusações de Putin contra Hillary Clinton e a manifestação planejada via *Facebook* também foram comentadas no dia 08, mas apenas brevemente. Na matéria “Medvedev diz que supostas irregularidades eleitorais serão averiguadas”, da *Folha de S. Paulo* (2011 e), consta que o prazo para a Comissão Eleitoral Central apresentar o resultado definitivo das eleições seria no dia 9 de dezembro, sexta-feira, podendo haver adiamento para o dia 19.

O número 146,47% surgiu novamente no dia 08 de dezembro, através do site *The Guardian* (2011), com o artigo de opinião “*Putin’s youth movement provides a sinister backdrop to Russia’s protests*” (Movimento jovem de Putin fornece um pano de fundo sinistro para os protestos na Rússia), informando sobre as “aberrações” que ocorreram nas eleições. Mas o que o *The Guardian* trouxe de novidade foi o nome do grupo que estaria apoiando Putin nas ruas, concomitantemente com os protestos contra o Rússia Unida. O grupo seria o *Nashi* (“nosso”, em português), que se formou em 2005, quando ocorreram revoluções em países ex-soviéticos como a Ucrânia e a Geórgia, para impedir que movimentos jovens e democráticos tomassem o poder. Tudo isso com o apoio do Kremlin.

No dia 09 de dezembro de 2011 houve poucas matérias sobre as eleições e os protestos na Rússia. A *CNN* (2011 c), com a matéria “*Russians plan mass protest for Saturday*” (Russos planejam protesto de massa para sábado), informado que o protesto de sábado havia sido autorizado por oficiais para ser realizado na Praça *Bolotnaya* e com o limite de 30 mil pessoas, apesar de a internet ter confirmado a presença de um número maior de participantes. A *Folha de S. Paulo* (2011 f) também publicou uma matéria sobre o protesto planejado para sábado, “Russos prometem intensificar protestos contra eleições no sábado”, mas sem fornecer informações adicionais.

Ainda no dia 9, a *Folha de S. Paulo* (2011 g) publicou na matéria “EUA exortam Rússia e manifestantes a manterem calma em protestos” uma declaração da porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Victoria Nuland, reforçando o apoio aos russos

Esperamos que estes protestos mantenham o tom pacífico, tanto de parte dos manifestantes como por aqueles encarregados a manter a ordem social. Nossa expectativa é que se há protestos, que sejam pacíficos e que transcorram pacificamente. (FOLHA DE S. PAULO, 2011 g).

Além dos protestos ocorridos os russos estariam amarrando uma fita branca para simbolizar o descontentamento com as eleições, segundo matéria da *BBC* (2011 n) "*Russia protest: White Ribbon emerges as rallying symbol*" (Protesto na Rússia : Fita branca surge como símbolo de protesto). Nas revoluções ocorridas em ex-repúblicas soviéticas também foram usadas fitas para simbolizar protesto, na Ucrânia a cor laranja e na Georgia a rosa.

O *The New York Times* (2011 g) publicou uma matéria sobre Alexei Navalny, uma das grandes forças da oposição. "*Rousing Russia with a phrase*" (Estimulando a Rússia com uma frase), conta um pouco sobre Navalny e como ele seria figura chave para que os protestos dessem certo e que o povo russo se unisse contra um sistema político que toma conta do país há mais de 15 anos. Conforme anteriormente já comentado, Navalny foi temporariamente preso durante protesto não autorizado por oficiais no dia 06 de dezembro.

Conforme já anunciado, no dia 10 de dezembro houve um grande protesto em Moscou e diversos veículos noticiaram o ocorrido, inclusive canais de televisão russa que nos outros dias da semana ignoraram os protestos (ver capítulo 4). A *BBC* (2011 o) publicou bastante material ao longo do dia 10, inclusive vídeos-reportagem. A matéria "*Russian election : Biggest protests since fall of USSR*" (Eleição russa: maior protesto desde a queda da União Soviética) faz uma contextualização política do protesto, que atingiu cerca de 50 mil pessoas segundo o correspondente da *BBC* Daniel Sandford – a polícia divulgou oficialmente um número de 25 mil pessoas, enquanto os organizadores falaram em 10 mil. A situação representou um marco desde que Putin esteve no poder, já que ele é um político popular e extremamente influente na Rússia. Muitos dos protestantes eram estudantes, entre eles Daniil Klubov, que contou à *BBC* que os estudantes estavam sofrendo pressões para não comparecerem no protesto. Ele teria recebido ameaças anônimas através do *vKontakte*, uma rede social russa, dizendo que ele enfrentaria prisão, expulsão da universidade ou recrutamento militar.

Na matéria “*Russia poll protest shakes the political establishment*” (Protesto contra a eleição na Rússia abala a estabilidade política), também da *BBC* (2011 p), a questão política é discutida em relação aos russos, que estariam mais politizados, e aos políticos, mais especificamente Putin, que teria que tomar alguma medida. Mais uma vez surgiu menção à importância da internet nessas eleições, utilizando o relato de estudantes que se engajaram na causa pelo o que viram através do *Twitter*, *Facebook*, *Vkontakte* e *Livejournal*. Há um trecho interessante e pertinente na matéria sobre a situação

Seu novo problema (de Putin) é a geração ipad, que ouviu seus pais reclamando pelos últimos 12 anos sobre a perda de liberdade, as eleições fraudadas, a corrupção, e a televisão controlada pelo Estado. (BBC, 2011 p).

Em uma entrevista feita com Marie Jégo, correspondente internacional do *Le Monde* (2011 j), há mais dados sobre fraudes “descaradas” durante as eleições parlamentares. Além da região de Rostov, que obteve 146, 47% de votos computados, em Boronej o número foi de 129% e em Sverdlovsk foi de 115%. Segundo Jégo, essas situações são como uma humilhação para as pessoas mas a Europa provavelmente não iria tomar alguma decisão muito clara, e ao contrário do que Putin faz acreditar, as forças políticas exteriores não teriam manipulado as eleições.

Além de Moscou, no dia 10 de dezembro outras cidades tiveram protestos, conforme consta na matéria “*Poutine et russie unie sont allés trop loin*” (Putin e o Rússia Unida foram longe demais), também do *Le Monde* (2011 k). Em São Petersburgo houve cerca de 10 mil manifestantes na praça *Pionnierskaya*, localizada no centro da cidade. Em Vladivostok e em outras cidades orientais da Rússia cerca de 500 manifestantes ecoavam frases como “Anulem o resultado das eleições!” e “Falsificadores para a prisão!”. Em Khabarovsk a manifestação reuniu 400 pessoas, dentre as quais 50 foram presas, de acordo com dados oficiais. Em Blagovechtchenks, Tchita, Tomsk, Barnaoul, Orenbouret, Kemerovo, Oulan-Oudé e Tcheliabinsk também houve protestos significativos.

O protesto do sábado, apesar de numeroso em termos de representatividade foi pacífico, tendo a polícia mandado reforços em todo o centro da capital e na região do manifesto. Conforme reportado na matéria “ ‘*Putin Out*’, *Russian protesters chant*” (“Fora

Putin”, cantam os manifestantes russos), da *CNN* (2011 d) “não houve registro de tumulto e a segurança foi firme”. Os mais jovens usaram os smartphones para filmar o protesto, de acordo com informações do *The New York Times* (2011 h), na matéria “*Rally Defying Putin’s Party Draws Tens of Thousands*” (Protesto desafiando o partido de Putin atrai dezenas de milhares). Segundo a agente imobiliária Yana Larionova,

As pessoas estão cansadas e já ultrapassaram todos os limites. Você vê todas essas pessoas que estão bem vestidas e ganham um bom salário indo até as ruas no sábado e dizendo ‘Não mais’. É quando você vê que precisa de mudança. (THE NEW YORK TIMES, 2011 h).

No meio da multidão e do frio congelante de Moscou viam-se sinais de humor, como uma sátira aos 146,57% de votos em Rostov. Havia placas como “146% dos moscovitas querem eleições livres!”, gente com raquetes de badminton – um dos hobbies de Putin e Medvedev –, chocolate para os policiais e um policial segurando atrás das costas uma flor branca, símbolo do protesto, imagem capturada por um fotógrafo. No entanto, ainda conforme a matéria do *The New York Times* (2011 h), era improvável que ocorresse uma nova eleição. Um dos oficiais da Comissão Central Eleitoral, Stanislav Vavilov declarou que “as eleições são válidas e não há motivo para qualquer avaliação ou revisar os resultados”. Como mensagem representativa dos protestos é adequado mostrar uma das declarações de Navalny, já mencionado como um dos líderes da oposição

Todo mundo tem a arma mais poderosa de que precisamos – dignidade, o sentimento de respeito próprio. É impossível bater e prender centenas de milhares, de milhões. Não fomos intimidados. Por algum tempo, apenas fomos convencidos de que a vida de sapos e ratos, a vida de um rebanho mudo, era o único jeito de ganhar a recompensa da estabilidade e o crescimento econômico. Nós não somos um rebanho ou escravos. Nós temos vozes e votos e nós temos o poder de apoiar. (THE NEW YORK TIMES, 2011 h).

No dia seguinte ao protesto, que reivindicava uma nova eleição, o presidente Dmitri Medvedev pediu uma investigação sobre as alegações de fraude, segundo post em sua página do *Facebook* e a matéria “*Medvedev orders probe into elections, site says*” (Medvedev pede investigação nas eleições, diz site) da *CNN* (2011 e). Segundo o então presidente ele não concordava com os slogans ou com as afirmações feitas pelos

manifestantes mas decidiu pedir checagem de todas as assembleias de votos, para cumprir as leis eleitorais. Na sexta-feira, dia 09, foi oficialmente divulgado o resultado das eleições confirmando a maioria para o Rússia Unida.

4.5 A VISÃO DOS WEB ATORES SOBRE AS ELEIÇÕES PARLAMENTARES

Este tópico dedica-se à análise da visão dos atores individuais sobre as eleições e seus modos de participação no processo, contudo, antes de proceder à análise faz-se necessário uma ressalva importante. Há uma dificuldade de base suscitada no contato com os materiais empíricos devido à amplitude da oferta de postagens sobre o caso, sendo, portanto, difícil para esta pesquisadora colocar em ordem cronológica os fatos, o que não ocorreu com os sites jornalísticos. Além disso, outro fator a se considerar é o idioma russo, pois nem sempre conseguiu-se obter uma boa tradução. Quando se fala no *Twitter*, por exemplo, foram milhões de usuários postando várias mensagens de desagrado às autoridades russas, e as ferramentas de busca de websites mais pessoais não é refinada como a de portais jornalísticos. Para acessar “*tweets*” postados há cerca de um ano no perfil de um usuário é necessário “vasculhar” todo o histórico dele desde o dia presente até a data desejada, o que pode se tornar um trabalho de horas e sem um resultado adequado, já que para fazer uma análise plausível seria necessário procurar por um número razoável de usuários. Mesmo que fosse o caso, é impossível distinguir entre os usuários de internet quem apresenta informações mais relevantes sobre as eleições. Por esse motivo foram escolhidas personalidades mais conhecidas da internet, como o blogueiro Alexey Navalny, que pode ser encaixado como um web ator por ter inspirado protestos através de comentários feitos por vontade própria e não trabalho pago.

Para começar a análise por parte dos web atores o *Facebook* se torna adequado por ser hoje a rede social mais utilizada em muitos países, segundo Relatório de Mídias Sociais feito pela Nielsen Wire (2012). Como visto anteriormente, a importância do

Facebook foi registrada por veículos jornalísticos consagrados, havendo constante menção à comunidade “_Суббота на Болотной площади” (Sábado na Praça *Bolotnaya*), criada por Kirill Mezhentsev, Ilya Klishin, Sasha Primakova, Grigory Efimov e Danila Antonovskiy (FACEBOOK, 2011 b). A página do evento ainda está disponível para acesso, apesar de não haver mais postagens atuais sobre as eleições parlamentares. O total de pessoas que confirmaram ir à praça para protestar foi de 38.854 pessoas, além das 9.913 que colocaram a opção “talvez” e as 87.914 que foram convidadas mas não confirmaram.

O papel da população não se restringiu a manifestar a opinião e protestar, alguns blogueiros amadores inclusive foram atrás de evidências de fraude. Alguns desses russos capturaram dados preliminares das eleições antes do resultado oficial⁸ e encontraram situações suspeitas, como elevado número de votos para o Rússia Unida nas regiões onde mais pessoas foram votar – lembrando que na Rússia o voto é facultativo. O físico Sergei Shpilkin (2011) trabalhou nisso também nas eleições parlamentares de 2007, a partir do momento em que ouviu na rádio que os resultados eram suspeitos. A análise de Shpilkin resultou em aproximadamente 14 milhões de votos suspeitos nas eleições de 2011.

O estudante de ciências sociais Will Wright (2012) da *Williams College* (Massachusetts, EUA) criou um *blog* para discutir os eventos ocorridos na Rússia desde o final de 2011 e em um dos *posts* há uma análise interessante e pertinente comparando as eleições anteriores (2003 e 2007) com a de 2011. O argumento usado por Wright é o de que a fraude eleitoral não foi o fator determinante para que houvesse protestos nas últimas eleições parlamentares. Conforme está colocado no *blog*,

- a) no ano de 2003: houve algumas alegações de fraude e não houve protestos;
- b) no ano de 2007: houve muitas alegações de fraude e não houve protestos;
- c) no ano de 2011: houve muitas alegações de fraude e protestos.

Tanto em 2007 como em 2011 as reclamações de fraude foram massivas (em 2003 foi mais discreto), porém os protestos ocorreram apenas em 2011. O líder do

⁸ A desconfiança com eleições na Rússia não foi novidade em 2011, muitos dos blogueiros já haviam feito trabalhos similares em outras eleições, então a pesquisa começa a partir de poucas horas do início dos votos.

Partido Comunista Gennady Zyuganov declarou não reconhecer os resultados anunciados nas regiões da Mordovia, Dagestan, Tyva, Chechnya, Ingushetia, Tambov, Saratov, Rostov, Tula Region, Krasnodar, São Petersburgo e Moscou, “onde os votos foram seriamente manipulados”. Na declaração de Zyuganov consta a região de Rostov, onde o total de votos ultrapassaram 140%. Na República da Chechênia o Rússia Unida ficou com 99,5% dos votos, sendo que 99,5% dos eleitores compareceram às urnas. Um resultado questionável (RIA NOVOSTI, 2011).

Assim como consta no blog, colocarei aqui as denúncias feitas pela OSCE nas três últimas eleições parlamentares:

a) eleições do ano de 2003:

Enquanto vantagens da incumbência podem ser geralmente reconhecidas, no contexto das eleições da Duma de sete de dezembro essas vantagens distorceram o processo seriamente. As normas democráticas de acesso à informação para o eleitor e condições iguais para os candidatos e partidos de transmitir sua mensagem para o eleitorado foram severamente comprometidas. O uso generalizado de recursos administrativos do Estado turva a distinção entre o Rússia Unida e a administração executiva. As emissoras principais do Estado exibiram favoritismo para o Rússia Unida e, fazendo isso, falharam em cumprir sua obrigação legal de providenciar igual tratamento aos participantes eleitorais. (OSCE, 2003).

b) eleições do ano de 2007:

As eleições falharam em cumprir os comprometimentos e padrões de organização. As eleições aconteceram em uma atmosfera que seriamente limitou a competição política e com frequente abuso de recursos administrativos, cobertura da mídia fortemente a favor do partido do poder, e um código eleitoral cujo efeito cumulativo impediu o pluralismo político. Não houve nível de jogo político na Rússia em 2007. (HARDING, 2007).

c) eleições do ano de 2011:

O concurso foi inclinado em favor do partido no poder, a administração eleitoral faltou com independência, a maioria dos meios de comunicação foram parciais, e as autoridades do Estado interferiram indevidamente em diferentes níveis. (BBC, 2011).

Um dos diferenciais foi que os eleitores, principalmente os jovens, divulgaram na internet todas as irregularidades que encontraram, como os já comentados vídeos flagrando operações ilegais (no *blog* há menção a um vídeo mostrando que nas estações de voto havia canetas apagáveis, o que permitiria que oficiais mudassem o resultado das cédulas, e a outro que mostrava urnas com cédulas preenchidas mesmo

antes de começar o horário dos votos). Apesar de os oficiais alegarem que os vídeos eram falsos, foram fatores que mexeram com o povo russo. Segundo Wright, em 2011 houve um “contexto para mobilização”, que combinado com certos fatores resultou em um protesto. Em 2007 esse contexto existiu, mas “os protestos de rua não eclodiram naquela época porque outros fatores cruciais e mecanismos estavam ausentes ou muito fracos para causar protestos dentro do possível ‘contexto para mobilização’ oferecido pela fraude eleitoral de 2007”.

O blogueiro e ativista Alexey Navalny foi figura chave nos protestos, chegando a ser preso por 15 dias por “desobedecer” as leis⁹. Mesmo enquanto esteve na cadeia ele transmitiu mensagens para encorajar os russos a continuarem a lutar por seus direitos. Uma de suas mensagens, levada ao público através de sua esposa foi:

É fácil e agradável lutar pelo direito de uma pessoa. E não é nenhum pouco temível. Não acreditem em toda essa besteira de desordem inevitável, lutas com a polícia e carros queimando. Todo mundo tem a única e mais poderosa arma de que precisamos : dignidade, o sentimento de respeito próprio. É simplesmente importante entender que esse sentimento não pode ser colocado e tirado como uma jaqueta de veludo. Ele não pode ser ligado com um botão na sua cozinha cheia de amigos e desligado quando você fala com um oficial, policial ou membro do comitê eleitoral. Existem pessoas com dignidade. Existem muitas delas. Dezenas delas estão sentadas em colchões esfarrapados ao meu lado. E eu sei, milhares delas estão agora na Revolução na Praça Bolotnaya em Moscou e em outras cidades do país. Não há repressões ou clubes. Não há detenções ou prisões por 15 dias. Tudo isso é lixo. É impossível bater e prender centenas de milhares, milhões. Nós não fomos intimidados, por algum tempo nós fomos simplesmente convencidos que a vida de sapos e ratos, que a vida de gado sem fala era a única forma de ganhar estabilidade econômica e crescimento em troca. O palavrório vai embora e podemos ver que o silêncio de gado foi um presente para um punhado de vigaristas e ladrões que se tornaram milionários. Essa alcatéia e suas manobras de mídia vão em frente convencendo a gente de que a fraude eleitoral em favor do partido de vigaristas e ladrões é um pré-requisito para disponibilidade de água quente na torneira ou hipotecas baratas. Nós estávamos sendo alimentados com isso por 12 anos. Nós estamos cheios. É hora de jogar fora esse torpor. Nós não somos gado ou escravos. Nós temos vozes e votos e nós temos poder para apoiá-los. Todas as pessoas de dignidade devem sentir solidariedade umas com as outras. Não importa se elas estão no momento lá fora na praça, ou em suas cozinhas ou em uma cela. Nós sentimos nossa solidariedade com você e nós sabemos que nós vamos triunfar. Simplesmente não pode ser de outro jeito.

Nós dizemos : Um por todos e todos por um! (NAVALNY, 2011)

⁹ Na Rússia não se pode protestar sem que haja uma autorização prévia da polícia.

Um dos websites que demonstram a força comunicativa da internet é o 9GAG. A análise do 9GAG é facilitada por permitir recurso de busca (através de palavras-chave é possível encontrar posts criados há bastante tempo), por ser um website acessado por vários países, inclusive a Rússia, e por utilizar o inglês na produção de conteúdo¹⁰. No caso das eleições parlamentares foi interessante a abordagem feita pelos usuários, tornando o caso dos 146,47% de votos na região de Rostov uma piada que circulou por meses no 9GAG. O primeiro post publicado sobre o caso foi este, publicado no dia 08 de dezembro de 2011.

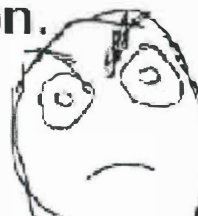
¹⁰ O inglês é utilizado por consenso entre os usuários para que haja entendimento de todos os posts.

Fellow 9gaggers!

Right now, there is
a **REVOLUTION**
beginning in Russia



**Putin and
Medvedev's**
government has
cheated all the way
in the parliament
election.



ПРЯМОЙ ЭФИР
ПО ДАННЫМ ЦИК

Ростовская область

1	Единая Россия	58,99%
2	КПРФ	32,96%
3	ЛДПР	23,74%
4	Справедливая Россия	19,41%
5	Яблоко	9,32%
6	Патриоты России	1,46%
7	Правое дело	0,59%

(yes voter turnout
has exceeded
140%—do the
math yourselves!)



Russian government is blocking the media in order to prevent the information from leaving the country.



Please, don't be indifferent and help spread the word. Our future depends on it.



9GAG.COM/6PG/955091

They don't want the world to know about the mass protests in the streets of Moscow, St. Petersburg, etc.

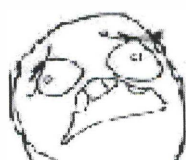


FIGURA 11 – PRIMEIRO POST DO 9GAG SOBRE OS PROTESTOS
FONTE: 9GAG (2011)

O post apresentado na FIGURA 11 atraiu a atenção de milhares de 9gaggers, conseguindo 42.679 “likes”¹¹ e 1781 comentários, demonstrando suporte ou não ao caso. Alguns dos comentários foram :

I can't believe that 9GAG can become a better news spreader than actual News (não posso acreditar que o 9GAG pode ser and uma melhor fonte de notícias que os noticiários de verdade); Andre Wong.

Nice try USA, it won't work like in Egypt and Lybia (Boa tentativa EUA, isso não vai funcionar como no Egito e na Líbia); Aleksei Dalifoski.

Especially now when Russian fleet is opposing US fleet off the Syrian coast no move is too low for CIA. Expect heavy propaganda on CNN, BBC and similar media (Especialmente agora quando a frota russa está se opondo à frota dos EUA na costa da Síria nenhuma jogada é baixa o suficiente para a CIA. Espere muita propaganda na CNN, BBC e em mídias similares); Vladimir Jaščur.

*Here in Brazil the news are coming. Today's tv journal said that more than 1000 were arrested yesterday in Russia. It's a shame a beautiful and big country like Russia manipulated by some f*cking tiranist (Aqui no Brasil as notícias estão vindo. O jornal da TV de hoje disse que mais de 1000 foram presos ontem na Rússia. É uma pena um belo e grande país como a Rússia manipulado por um p*uta tirano); Carlon Hardt.*

Yeah...this is exactly the same way Americans got their hands on : Yugoslavia, Libya, Ukraine and many many others. So go ahead! Rebel! You will get your precious democracy, foreign investors, MMF, recession and a salary of 100 euros per month. USA! USA! USA! (É...isso é exatamente o mesmo jeito que os Americanos colocaram as mãos na Iugoslávia, Líbia, Ucrânia e muitos muitos outros. Então vão em frente! Rebelem-se! Vocês vão ter sua preciosa democracia, investidores estrangeiros, MMF, recessão e um salário de 100 euros por mês. EUA! EUA! EUA!); Robert Sales.

If they are trying to stop the media reaching foreign countries then they fail. We have all the news about you Russian guys here in Lithuania. Wish you all the fairness in elections! (Se eles estão tentando impedir a mídia de atingir países estrangeiros então eles falharam. Nós temos todas as notícias sobre vocês russos aqui na Lituânia. Desejo a vocês toda a justiça em eleições!); Greta Patapavičiūtė.

Give me some info please. I can't say that here the news are overflowing with facts (Deem informações, por favor. Não posso dizer que os noticiários estão abundando com fatos); Mari-Liis Mändalu.

Well actually they are doing a great job, haven't hear ANYTHING of it here in Holland. I went to some news sites and seriously not a single story about it. Also BBC and CNN frontpages don't mention anything about the protests, or about Russia at all actually (Bem, na verdade eles estão fazendo um ótimo trabalho, não ouvi NADA sobre isso aqui na Holanda. Fui nas páginas de alguns noticiários e sério, nada sobre isso. Além disso as páginas principais da BBC e da CNN não mencionam nada sobre os protestos, ou sobre a Rússia como um todo, na verdade); Aram Gulzadian.

A partir dos comentários de pessoas de países diferentes ficam claras diversas posições em relação aos protestos e às fraudes. Algumas pessoas nem sabiam o que

¹¹ Clicar no botão “like” (curtir, na tradução brasileira) indica que o usuário gostou do conteúdo. O número de visualização do post, entretanto, tende a ser maior que o número de “likes”, já que nem todos os usuários que veem o conteúdo clicam no “like”.

estava acontecendo, outras sabiam e manifestaram apoio aos russos e outras levantaram dúvida sobre a veracidade dos acontecimentos. Vladimir Jaščur apresentou a hipótese de que os EUA estariam tentando abaixar o moral da Rússia por questões militares, o que é válido a partir do ponto de vista de um web ator mas não foi comprovado por nenhum outro meio. A divergência de opiniões e as diversas novas informações que surgem em debates na internet é uma das características da produção dos web atores.

Depois deste primeiro *post* não demorou para que os mais de 140% de votos virassem piada – para quem viu somente o post do 9GAG não fica claro que os 146,47% de votos foram apenas na região de Rostov, mas dá a impressão que foi um resultado da Rússia como um todo. O fato é que todo dia surgiam *posts* sobre o assunto, não diretamente sobre as eleições parlamentares como também sobre Putin, um símbolo do poder, e sobre o povo russo em geral. A seguir temos alguns exemplos (FIGURA 12):

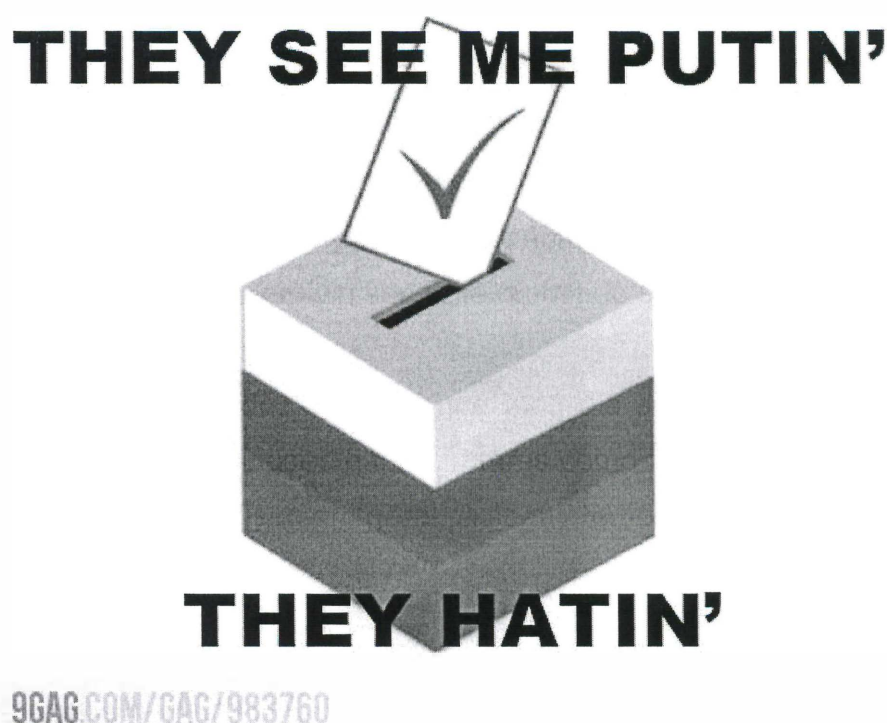
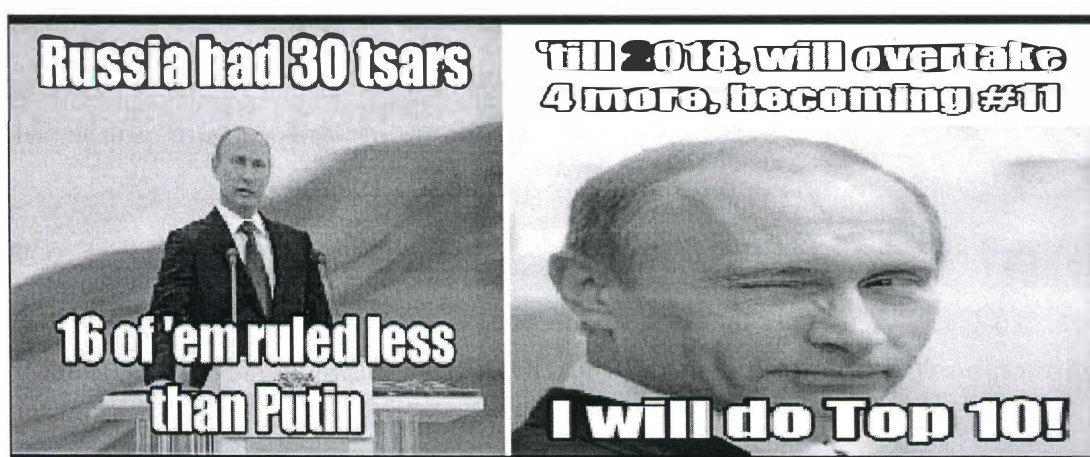


FIGURA 12 – *POST* SOBRE O CASO DA RÚSSIA
FONTE: 9GAG (2011)

Este *post* faz uma clara alusão ao método de fraude chamado “carrossel”, que consiste em colocar muitas cédulas eleitorais preenchidas de uma só vez na urna. Há um trocadilho feito com o nome de Vladimir Putin e o verbo “colocar” em inglês, “*put*”. Conforme comentado na análise jornalística feita, foram feitas filmagens amadoras que flagraram pessoas fazendo o “carrossel”, que é um dos métodos de fraude eleitoral mais comuns.

No blog *Falando Russo*, do brasileiro Fabrício Yuri Vitorino (2011), há uma explicação mais detalhada sobre os métodos de fraude eleitorais. O “carrossel” e o “helicóptero” são os métodos mais comuns, o primeiro sendo o depósito de várias cédulas em uma urna e o segundo envolvendo o uso de pessoas com “licença de afastamento”. Esses cidadãos têm o direito de votar onde quiserem, o que permite que eles votem em mais de uma seção e conseqüentemente mais de uma vez. Uma outra forma de fraudar é pagar algum funcionário da seção eleitoral para alterar o boletim de fechamento de urna. São nesses casos que surgem regiões com um total de votos maior do que 100%, e segundo o blogueiro, “lembre-se, é a Rússia, e sutileza não é muito o tom aqui”.

Voltado aos *posts*, o seguinte (FIGURA 13) ironiza o fato de Putin estar envolvido no poder há anos fazendo uma comparação com a época dos tzares russos¹². “A Rússia teve 20 tzares, 16 deles governarem menos do que Putin. Até 2018 ele irá ultrapassar mais 4, tornando-se #11. ‘Vou entrar para o Top 10’”.



¹² Tzar é o título dado aos monarcas do Império Russo, de 1546 até 1917. [^] "The entry on *tsar* in the Eleventh Edition of *Encyclopædia Britannica* (1911)".

FIGURA 13 – OUTRO POSTO DO 9GAG SOBRE O CASO DA RÚSSIA
FONTE: 9GAG (2011)

Para mostrar como os 140% foram motivo de piada até muito tempo depois das eleições parlamentares, cabe mostrar um *post* (FIGURA 14) que compara a situação da Rússia com a da França, que teve eleição presidencial recentemente, entre 22 de abril e 06 de maio de 2012. Na imagem aparecem Vladimir Putin e o então presidente Dimitri Medvedev sorrindo com a legenda fictícia “Eles têm essas eleições na França. E eles não sabem quem vai ganhar ainda”. ¹³Através das ferramentas de pesquisa do 9GAG é possível identificar qual o país de origem de cada postagem, sendo o desta da Bulgária, que é um país próximo à Rússia. Não há como concluir muito sem uma pesquisa local mais forte, mas há indícios de que a opinião pública sobre o Rússia Unida não seja favorável, tendo ficado comprometida após as inúmeras acusações de fraude feitas a partir das eleições parlamentares de 2011.



FIGURA 14 – POST COMPARANDO AS ELEIÇÕES DA RÚSSIA COM A DA FRANÇA

¹³ Referência às eleições que ocorreram na França em 2012.

FONTE: 9GAG (2012)

A opinião pública demonstrada pelos web atores revela uma mudança de cenário na Rússia, o que só poderá ser confirmado na realização das próximas eleições parlamentares e presidenciais. Com o fim das eleições de 2011, apesar de todos os protestos e dos esforços dos web atores, foi apenas confirmado o resultado que tanto causou revolta no povo russo. As acusações de fraude foram ignoradas e em 2012 Vladimir Putin mais uma vez se reelegeu como presidente da Federação Russa.

5 ANÁLISE DO CASO NA RÚSSIA E CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DOS WEB ATORES NA DIVULGAÇÃO DE NOTÍCIAS

O que fraudes nas eleições parlamentares russas de 2011 tem a ver com a discussão sobre o papel dos web atores? O caso foi emblemático justamente por desencadear o maior protesto desde a queda da União Soviética por causa da internet. No capítulo anterior, com a análise dos web jornais, a importância de uma nova geração ligada à cibercultura ficou clara em diversas matérias. Mais de um veículo ressaltou que fraudes foram flagradas através das lentes de *smartphones*, operados por cidadãos comuns, e posteriormente divulgadas na internet.

Porém, algumas questões se encontram no caminho. Até que ponto o web ator pode ser considerado um produtor de notícias? Há uma disputa web ator *versus* jornalismo online ou são dois elementos que se completam? Podemos medir a força da internet e o quanto ela é responsável pelo engajamento político das pessoas? Por enquanto sabemos que podemos concordar com Rosental C. Alves, diretor da *Kinght Center for Journalism in the Americas* da Universidade do Texas, quando diz “o consumidor da informação já não é um ser passivo que recebe a informação empacotada por outros. Ele também quer produzir conteúdo” (EL PAÍS, 2010).

Os primeiros capítulos deste trabalho introduziram conceitos sobre cibercultura e web jornalismo para chegarmos a este ponto. Com ideias claras sobre os dois assuntos é possível produzir uma discussão com maior fluidez, sem esbarrar na necessidade de explicar cada detalhe ou fazer adendos para que haja entendimento. A cibercultura e o web jornalismo são os pilares que sustentam a ideia do trabalho, discutir a relevância do web ator na produção de notícias com base no caso da Rússia. Os protestos na Rússia, no entanto, não foram os únicos eventos impulsionados pela internet. A chamada Primavera Árabe contou fortemente com a ajuda das redes sociais para que se desencadeassem vários protestos, a primeira grande onda de protestos democráticos do mundo árabe no século XXI. Também é interessante mencionar o *WikiLeaks* como um demonstrador do potencial cibernético. A divulgação de documentos secretos para o público é uma novidade que ocorreu somente com a facilidade da internet de compartilhar um conteúdo. Assim, é relevante fazer uma apresentação sobre a Primavera Árabe e o *WikiLeaks*

para mostrar que o caso da Rússia não foi um evento isolado e fora de contexto no que diz respeito à força do web ator como produtor de informação relevante.

5.1 A PRIMAVERA ÁRABE E O WIKILEAKS

A sequência de revoluções que mais chamou a atenção da mídia por ter usado a internet nos últimos anos foi a Primavera Árabe, que promoveu uma série de protestos e queda de líderes do poder no mundo árabe, como o fim dos 30 anos de regime de Hosni Mubarak no Egito, a partir do dia 18 de dezembro de 2010. Alguns dos países envolvidos foram : Tunísia, Egito, Líbia, Iêmen, Bahrain, Síria, Argélia, Iraque, Jordânia, Kuwait, Marrocos, Sudão, Israel, Líbano, Mauritânia, Omã, Arábia Saudita, Djibouti e Sahara Ocidental. O diferencial dessas revoluções foi o uso de mídias sociais, como o *Facebook*, o *Twitter* e o *YouTube* para informar a população local e internacional sobre os acontecimentos, tentativas de repressão e censura (HOWARD *et al.*; 2011)¹. O *slogan* mais utilizado durante os manifestos foi *Ash-shab yurid isqat an-nizam* (O povo quer derrubar o regime) (HUFFINGTON, 2011).

A Primavera Árabe definitivamente mostrou o poder das mídias sociais e que elas podem desempenhar um papel de importância política no mundo. Há quem discuta se a internet foi a fonte principal das revoltas ou apenas uma ferramenta, mas ninguém nega que houve relevância no uso das mídias sociais, ainda mais considerando que em tentativas revolucionárias anteriores nas quais o *Facebook* foi usado houve repressão por parte da polícia. Julian Assange, idealizador do WikiLeaks, apresenta uma visão relativamente pessimista da internet ao afirmar

Esta é a maior máquina de espionagem que o mundo já viu e não é uma tecnologia que favorece a liberdade de expressão. Pelo contrário, é uma tecnologia que pode ser usada para criar um regime de espionagem totalitário, de uma forma a qual nós nunca vimos. Ou, por outro lado, usada por nós, usada por ativistas, e usada por todos aqueles que querem uma trajetória diferente para o mundo tecnológico, pode ser algo que todos nós esperamos (ASSANGE, 2011).

¹ Os pesquisadores envolvidos neste grupo reuniram dados do *Facebook*, *Twitter* e *Youtube* sobre as revoluções e chegaram a conclusão que as mídias sociais tiveram papel decisivo no sucesso dos protestos.

Assange também não concorda que o *Facebook* e o *Twitter* foram a principal razão para que acontecesse a Primavera Árabe,

Sim, (*Twitter* e *Facebook*) tiveram um papel, apesar de nem de perto tão grande quanto a Al-Jazeera. Mas o guia produzido pelos revolucionários egípcios diz na primeira página 'não use o *Facebook* e o *Twitter*'. Há uma razão para isso. Houve uma revolta com o *Facebook* no Cairo três ou quatro anos atrás. Foi bem pequena...depois disso o *Facebook* foi usado para reunir todos os principais participantes. Eles apanharam, foram interrogados e encarcerados (ASSANGE, 2011).

Apesar de a Primavera Árabe não ser vista por todos como fruto da internet, em uma pesquisa realizada para a segunda edição do Relatório de Mídia Social Árabe, da *Dubai School of Government* (THE NATIONAL, 2011), nove a cada dez egípcios e tunisianos responderam que usaram o *Facebook* para organizar protestos e conscientizar outras pessoas. Na mesma pesquisa, 28% dos egípcios e 29% dos tunisianos disseram que bloquear o *Facebook* prejudicou ou rompeu com a comunicação. O número de perfis no *Facebook* na região árabe mais do que dobrou entre janeiro e abril – foram mais de 27,7 milhões de pessoas na rede –, exceto na Líbia, e 88% dos egípcios e 94% dos tunisianos usavam as mídias sociais para conseguir informações. Pelo *Twitter*, nestes mesmos três meses o *hashtag*² “Egito” teve 1,4 milhões de menções, assim como “Jan25” teve 1,3 milhões, “Líbia” 990 mil, “Bahrein” 640 mil e “*protest*” 620 mil. Além desses dados que comprovam a eficiência de redes sociais, a pesquisa também concluiu que os esforços das autoridades para bloquear as informações “acabaram por estimular as pessoas a serem mais ativas, decisivas e a encontrar formas de ser mais criativas sobre comunicação e organização”.

Assim como no caso da Rússia, as imagens também foram amplamente utilizadas durante a Primavera Árabe. Fotos e vídeos dos protestos e de qual era a situação nos países árabes foram mostradas ao mundo, não somente pela imprensa mas também pela população. As habilidades dos mais jovens em se conciliar com as ferramentas da internet e de redes sociais permitiram essa nova forma de

² O *hashtag*, simbolizado pelo “#” é usado como ferramenta de busca na internet, de forma que a palavra acompanhada pelo símbolo “#” é rastreada pelo *Twitter* e outras redes para reunir informações sobre o mesmo conteúdo.

protesto e de conscientização. A matéria “*Viewpoint: Are post-poll protests a Russian Spring?*” (Ponto de vista: Os protestos pós-eleição são uma Primavera Russa?), publicada pela *BBC* (2011 c) faz justamente essa comparação entre a Primavera Árabe e os protestos na Rússia. O jornalista Konstantin von Eggert não acredita que esses protestos cheguem a ser uma versão russa da Primavera Árabe, mas seriam o início de um amadurecimento e conscientização política. As expectativas para 2016, quando devem ocorrer as próximas eleições presidenciais, são de que mais pessoas tenham acesso à internet e consequentemente a informações políticas, já que “desmascarar a fraude eleitoral teria sido impossível sem *smartphones*, *Facebook* e *Twitter*”. Segundo Eggert, essa foi a primeira eleição em que a crescente classe média – “independente, falante de inglês, com *iPad* e 30 e poucos anos” – foi votar. A internet permitiu que os discursos de ativistas chegassem nas pessoas menos engajadas na política e isso certamente marca um novo rumo para a Rússia.

Conforme previamente comentado, um outro assunto sobre o qual vale a pena discutir quando a pauta é a força da internet é o *WikiLeaks*, um portal de difusão de informações confidenciais. Essa organização internacional não rentável, idealizada pelo ativista e jornalista australiano Julian Assange, reúne documentos secretos e os divulga na internet, o que causou sérios debates no mundo. Apesar de apresentar “Wiki” no nome, diferentemente da Wikipédia, o *WikiLeaks* não permite que qualquer cidadão edite ou crie um texto desde maio de 2010. Ignacio Ramonet, em sua obra “*La explosión del periodismo*”, também considera o *WikiLeaks* como um marco importante. Segundo Ramonet

Acalorados debates sobre se o WikiLeaks fez prosperar ou não a causa da liberdade de imprensa, se é bom ou mal para a democracia, ou se se deve ou não censurar, estão causando furor em todo o mundo. O que é seguro é que todo jornalista sabe que seu papel na difusão, sobretudo nos milhares de informes secretos relativos aos abusos cometidos por militares no Afeganistão e no Iraque, e de uns 150.000 telegramas enviados pelas embaixadas dos Estados Unidos ao Departamento de Estado, constitui “um marco na história do jornalismo” que marca um antes e um depois. (RAMONET, 2011, p. 75).

O episódio ao qual Ramonet se refere é ao vazamento de telegramas diplomáticos dos Estados Unidos, no final de novembro de 2010. O *WikiLeaks*, junto com os jornais *El País* (Espanha), *Le Monde* (França), *Der Spiegel* (Alemanha), *The Guardian* (Reino Unido) e *The New York Times* (Estados Unidos), publicou

documentos oficiais sobre os afazeres diplomáticos dos Estados Unidos no mundo (THE NEW YORK TIMES, 2011 b). Entre os documentos, alguns do mais alto nível de segredo outras de caráter não-sigiloso, havia informações sobre o Brasil, como a suspeita de terrorismo entre traficantes de drogas (CNN, 2011), e os “pontos críticos para a segurança dos EUA” : há cabos submarinos de fibra ótica que saem de Fortaleza e conectam vários países aos EUA, e 90% das reservas de nióbio - metal utilizado na indústria de armamentos – encontram-se no Brasil (R7, 2011).

O principal objetivo do *WikiLeaks* (2013) segundo o próprio website, é “trazer notícias e informações importantes para o público. Uma de nossas mais importantes atividades é publicar material da fonte original ao lado de nossas novas histórias, para que os leitores e historiadores possam ver a evidência da verdade”. Além do vazamento de telegramas diplomáticos dos EUA, houve também o vazamento de documentos da Guerra no Afeganistão, o vazamento de documentos da Guerra do Iraque, em julho e outubro de 2010 respectivamente, e diversos outros assuntos foram divulgados ao público sobre diversos países.

O reconhecimento do *WikiLeaks* é público, tendo alcançado prestígio em entidades que reafirmaram o valor do trabalho, conforme destaca Ramonet (2011):

Em 2008 recebeu o Index no *Censorship Award*, subsidiado pelo semanal britânico *The Economist*, e em 2009, a Anistia Internacional concedeu o prêmio de melhor “meio de comunicação novo” por haver revelado, em novembro de 2008, um documento censurado relativo a um caso de desfalque de fundos efetuado por meio do antigo presidente do Quênia, Daniel Arap Moi. (RAMONET, 2011, p. 77)

O *WikiLeaks* permitiria uma análise bastante rica em informações, uma vez que há muito conteúdo divulgado no website que obteve repercussão internacional e promoveu debates acalorados. No entanto, neste trabalho a organização será utilizada para reforçar as possibilidades que rondam o mundo cibernético na área da divulgação de informações. Apesar de também jornalista, Julian Assange, não idealizou o *WikiLeaks* como um produto midiático, sendo o website uma alternativa independente de interesses externos para quem busca informação.

5.2 O PODER DO WEB ATOR

Antes de comparar a visão do jornalismo com a dos web atores no caso da Rússia, é pertinente aprofundar melhor a questão do web ator. Os autores Dominique Piotet, Francis Pisani e Ignacio Ramonet produziram conteúdo importante sobre o assunto, portanto suas visões serão amplamente utilizadas nesta e em outras partes da pesquisa.

Não são necessárias muitas pesquisas para provar que os web atores fazem acontecer muita coisa na web. Basta um olhar mais atento nos *websites* que acessamos diariamente, se não estamos falando de rede social há ainda os *blogs*, *websites* de humor, *websites* de venda (*Ebay*, Mercado Livre) – qualquer pessoa física pode anunciar ou comprar através da internet. Como colocam Pisani e Piotet (2010):

Para obter todo o benefício possível da internet e da informática, são necessários, portanto, muitos, muitos dados. O meio mais econômico de coloca-los on-line é pedir aos usuários que eles mesmos o façam. Depois de ter iniciado com alguma coisa tão simples como os classificados (aqueles do Craiglist³, por exemplo), eles ultimamente adquiriram uma importância crescente, participando maciçamente da organização das informações e da produção do conhecimento. Reforçando-se mutuamente, a participação dos usuários e a digitalização dos dados dão lugar uma espécie de desenvolvimento que nos permite perceber a passagem do conhecimento para a compreensão e nos abre para novos universos imprevisíveis. (PISANI; PIOTET, 2010, p.115).

Colocando em números, 60% dos dados online são colocados na rede por usuários. Em pesquisa⁴ feita com 100 pessoas, de faixa etária entre 17 e 35 anos de ambos os sexos, 99% afirmam utilizar a internet para se informar. Dentro da internet estão várias formas de encontrar informações, e as opções dadas na pesquisa foram : websites de notícias, redes sociais, e-mail, *blogs* e “outros”, sendo que era possível marcar mais de uma opção. 75% responderam utilizar websites de notícias

³ O Craiglist é um website de anúncios muito popular nos Estados Unidos.

⁴ A pesquisa foi realizada especialmente para este trabalho. O questionário foi disponibilizado online através do Survey Monkey, um website especializado em pesquisas. Ver anexo.

para se informar⁵, 70% usam redes sociais, 39% o e-mail, 39% *blogs* e 20% marcaram a opção “outros”. Mais especificamente sobre o usuário como produto de conteúdo, 99% responderam considerar os usuários da internet como potenciais divulgadores de informações.

A alta busca por informações em websites especializados em jornalismo vai de encontro com uma outra pesquisa realizada pelo Instituto Nielsen NetRatings, que avaliou o quanto em porcentagem estes websites representam no tráfego online. Ramonet (2011) usa estes dados para explicar

Na “sociedade de redes”, os internautas seguem buscando o acesso pelos meios de comunicação tradicionais, em especial aquelas publicações de imprensa escrita consideradas mais sérias, e visitam suas páginas de notícias online. O número de leitores destes diários aumentou de forma excepcional graças à web. Entre os duzentos websites de informação online mais visitados nos Estados Unidos, os meios tradicionais representam 67% do tráfego. Os 33% restantes vêm de agregadores de conteúdos como *Google News*, *Yahoo! News*, e as webs chamadas *pure players*, quer dizer, aquelas presentes unicamente na Internet. (RAMONET, 2011. p. 14).

O resultado da primeira pesquisa é uma amostra de como o jovem brasileiro de classe média até alta tem uma vida ligada à web e reconhece o poder é fornecido aos usuários. O próprio uso do computador ou outro aparelho que permita o acesso à internet é fácil para qualquer pessoa, mesmo que esta tenha conhecimentos nulos sobre programação. A importância disso é mais evidente quando falamos especificamente da criação de conteúdo. Existem plataformas que programam automaticamente um *blog* para que o usuário possa apenas digitar o texto que pretende divulgar sem ter o trabalho de programar. A etapa que requer um conhecimento mais técnico na área da computação não é necessária para o web ator, o que torna o processo fácil e cômodo.

Sem sair de casa é possível estar antenado no mundo com a internet, acessar canais de notícia, ter contato com amigos e familiares e realizar outras operações. É difícil pensar em alguma forma de conteúdo que fique excluída da internet e por ela não possa ser acessada. Ramonet (2011) traça um panorama sobre toda a mudança que os meios de comunicação estão sofrendo com a internet

⁵ Foram considerados websites que não tem origem em jornais tradicionais como noticiários online, então o número representa a busca por notícias em websites que existem somente na internet como aqueles que também possuem a versão impressa.

e como cada vez mais as empresas necessitam pensar em estratégias para se adaptar no novo cenário

O consumo de informação online nas páginas informativas da Internet supera o dos meios impressos. Para as empresas de imprensa, não existe nenhuma estratégia de sobrevivência clara. No momento, os Estados Unidos são o país que mais foi afetado pela crise. Foi ali aonde estourou a Revolução Internet e onde nasceram as sucessivas “inovações destrutivas”: computadores portáteis, motores de busca, correio eletrônico, telefones mais inteligentes com *touchscreen*⁶, livros eletrônicos, redes sociais, tablets⁷, etc. Foram portanto os grandes meios de comunicação tradicionais os primeiros a receber o golpe. Mas os demais países desenvolvidos começaram a sentir também, com idêntica violência, a colisão de cada uma destas “destruições criativas”. (RAMONET, 2011, p. 25).

O grande duelo aqui não é o jornalismo online *versus* jornalismo tradicional, mas sim um confronto entre os web atores e os profissionais da produção de notícia. A credibilidade do jornalismo é um dos pilares que sustentam ainda a preferência dos usuários pela busca ou pela confirmação de notícias através de portais especializados. Mesmo entre os jovens, como mostrado na pesquisa, há uma inclinação maior para buscar conteúdo onde se presume confiabilidade. Porém, assim como boa fornecedora de informação, a internet é boa fornecedora de fontes. Isso acaba por gerar impasses, pois é muito fácil criar um boato falso e fazê-lo chegar em websites supostamente confiáveis, uma vez que jornalistas que trabalham online produzem bastante quantidade e nem sempre tem tempo de confirmar alguma informação de forma adequada. É claro que existe uma discussão ética bastante ampla nessa questão, no entanto, para manter o foco ela será deixada de lado.

O web ator não produz conteúdo exclusivamente em forma tradicionalmente informativa, como através de um texto, mas também em forma de humor. No primeiro capítulo o 9GAG foi introduzido como um exemplo de website bastante acessado e que pode conter informações sobre o mundo real. Isso acontece porque o usuário que navega pela web compartilha o seu conhecimento de mundo, assim como em uma conversa de amigos informações também são trocadas. Dessa forma, acontecimentos de relevância são comentados e utilizados como objeto de humor. Foi o que ocorreu com as fraudes nas eleições parlamentares da Rússia em 2011.

⁶ *Touchscreen* é uma tela que responde à estímulos por toque. Em vez de apertar um botão, só de encostar o dedo pode-se desligar, ligar, mandar mensagem ou ligar para alguém através um aparelho.

⁷ Um computador de pequeno tamanho que também funciona com *touchscreen*.

Um usuário quis divulgar uma denúncia como forma de suporte e para espalhar conhecimento e acabou por gerar uma “onda” de postagens sobre o caso. Apesar de nem todos os *posts* terem conteúdo informativo, quem acessasse o 9GAG e visse sobre o assunto poderia se sentir encorajado a descobrir o que está acontecendo. Ainda mais considerando que cada *post* permite que os *gaggers* comentem embaixo, que é onde se geram discussões e troca de opiniões sobre diversos assuntos.

Na mesma pesquisa realizada para este trabalho foi perguntado se os participantes acreditavam que websites de humor poderiam fornecer conteúdo informativo, e 90% respondeu que sim. Considerando que a média de idade dos participantes é baixa estamos falando de um público que cresceu com a internet e que está por dentro do que esta oferece, portanto há uma visão flexível quanto às formas de adquirir informação.

5.3 COMPARAÇÃO ENTRE A VISÃO JORNALÍSTICA E A VISÃO DO WEB ATOR

Para facilitar a análise da visão jornalística e a visão do web ator em relação ao caso da Rússia, foi feita uma sequência cronológica sucinta contendo os principais eventos reportados por jornalistas e por web atores no período de 04 até 11 de dezembro, além de considerações antes e após esse período.

- **Precedentes:** jornais online já reportavam irregularidades pré-eleições, como o prefeito de Izhevsk que estaria chantageando veteranos a votarem no Rússia Unida. A supremacia do partido de Putin foi amplamente comentada antes das eleições, juntamente com previsões de que este perderia popularidade, apesar de não o suficiente para perder as eleições. Figuras como o influente blogueiro Alexei Navalny surgiam para fortalecer a opinião pública contra a supremacia do Rússia Unida. A queda de favoritismo deste partido já acontecia antes das eleições e havia consenso entre os jornais online de que uma fraude não seria surpresa.

a)- 04 de dezembro: iniciaram-se as denúncias de fraude já no dia das eleições parlamentares. A *Go/os*, organização independente que monitora as eleições relatou 5.300 reclamações. Sites que tentaram divulgar pontos de fraude saíram do ar neste dia, e o Canal de televisão Russia 24 mostrou uma apuração de votos não usual na região de Rostov : foram computados 140% de votos.

b)- 05 de dezembro: com tantas reclamações de fraude houve protesto nas ruas de Moscou e São Petersburgo, que foram reprimidas pela polícia. No entanto, o resultado foi divulgado como favorável ao partido Rússia Unida, apesar de como previsto ter havido queda em relação às eleições de 2007. A secretária de Estado dos Estados Unidos, Hillary Clinton, manifestou “sérias preocupações” com o resultado. Os jornais indicaram a gravação de cenas de fraude que foram posteriormente postadas na internet como um dos fatores que impulsionou o protesto.

c)- 06 de dezembro: Putin declarou considerar natural a queda de popularidade do partido mas demonstrou contentamento com o resultado e por conseguir uma “maioria estável”. Um novo protesto foi planejado através da internet para a noite do dia 6 e contou com 10 mil pessoas. Um comício a favor do Rússia Unida também foi planejado para esta data, este autorizado pela polícia. A OSCE demonstrou preocupação com a situação, porém o então presidente Dmitri Medvedev declarou que o que ocorre na Rússia deve ser resolvido pelos russos. Um novo protesto estava sendo planejado para o dia seguinte.

d)- 07 de dezembro: televisões na Rússia boicotam os protestos e Mikhail Gorbachev demanda uma nova eleição devido às inúmeras acusações de fraude. Alguns estudantes dizem que foram ameaçados para votar no Rússia Unida. Foi criado o evento “Sábado na Praça Vermelha” no *Facebook*.

e)- 08 de dezembro: Vladimir Putin acusa dos Estados Unidos de estarem por trás dos protestos na Rússia e Medvedev declarou que iria averiguar as irregularidades. A ONG O Observador divulgou que o resultado real das eleições daria ao Rússia Unida 20% a menos de votos. Mais de 32 mil pessoas confirmaram através de evento no Facebook que estariam presentes em um protesto na Praça Vermelha agendado para o dia 10 de dezembro de 2011. Foi publicado no 9GAG o primeiro *post* sobre os protestos que ocorriam na Rússia.

f)- 09 de dezembro: a polícia permite que o protesto seja feito na Praça *Bolotnaya*, não na Praça Vermelha, e que apenas 30 mil pessoas estejam presentes. As pessoas começam a adotar fitas brancas como símbolo dos protestos. O resultado das eleições foi divulgado oficialmente e confirmou os números do dia 04 de dezembro.

g)- 10 de dezembro: data do maior protesto na Rússia desde a queda da União Soviética. Há discrepância sobre o número de manifestantes, com variações desde 25 mil até 100 mil pessoas. Outras cidades russas também tiveram protestos grandes, inclusive países estrangeiros demonstraram apoio ao realizar pequenos protestos também no dia 10.

g)- 11 de dezembro: Medvedev afirmou que iria investigar se houve realmente fraude.

No **Período posterior** não houve confirmação oficial de fraude, sendo que o Rússia Unida continuou como partido vencedor da eleição. Os jornais online não divulgaram muito mais sobre o assunto, mas surgiram diversas análises por parte dos web atores, além dos 140%, que virou “*meme*”⁸.

Os acontecimentos foram trabalhados de forma mais sistemática pelos jornais online, o que permite inclusive uma pesquisa mais direcionada e fácil de ser feita. O banco de dados dos websites jornalísticos armazenam as matérias e desse banco podem ser acessadas as matérias da época das eleições parlamentares de acordo com data e hora de postagem. Buscar um detalhamento cronológico tão preciso entre os web atores é mais difícil, pois eles estão em todos os lugares postando todas as horas. No entanto, a influência deles foi reconhecida pela mídia.

No capítulo anterior é possível verificar que várias matérias colocam os vídeos gravados de forma amadora e o que foi postado na internet pelos web atores como fatores importantes para que ocorresse protesto. O fato de uma população mais jovem, que consequentemente convive com a internet, ter entrado em contato com as acusações e poder espalhá-las para quem quiser ouvir não pode ser desconsiderado. A Rússia é um país com tradição em fraudes eleitorais, e neste aspecto tanto os jornalistas quanto os web atores concordam. O que então fez com que as eleições de 2011 tivessem mais repercussão e desencadeasse protestos?

⁸ Meme é uma ideia, comportamento, estilo ou acontecimento que se espalha de forma viral na internet de pessoa para pessoa.

É possível atribuir várias razões: o Rússia Unida é um partido que está no poder há anos na Rússia, na realidade, praticamente desde a queda da União Soviética. O partido assumiu o nome apenas em 2003, mas Putin já era figura representativa há anos, e quando se fala em Rússia Unida praticamente se está a falar de Putin. O povo russo teve uma “saturação”, foram eleições após eleições com acusações de fraude e opiniões contrárias às vigentes cada vez mais crescendo. Em 2011, as redes sociais e a internet como um todo permitiam que as pessoas colocassem conteúdo em rede praticamente em tempo real, uma onda que cresceu junto com os *smartphones*. Podendo filmar cenas suspeitas com um aparelho de telefone móvel e já jogar na rede contribuiu e muito para a indignação dos russos. De repente a dependência do jornalismo para se informar diminuiu. A tecnologia deixou mais evidente as fraudes, de forma que não era possível fingir que nada estava acontecendo.

Essa “indignação” se tornou visível para o mundo inteiro, e ela é sentida na forma como os web atores colocam o conteúdo. Por exemplo, no 9GAG os protestos foram abordados massivamente quando foi divulgado que os votos haviam excedido 140%. Esse número ocorreu apenas em Rostov, mas mostrou o quão “descaradas” são as eleições na Rússia. É bem evidente a preferência pelo polêmico por parte dos usuários, pois em comparação com a cobertura jornalística esses fatos “extraordinários” foram amenizados. Por ética, o jornalista não deve publicar uma informação que não tem fonte segura – e os 140% apareceram somente em um canal de televisão, não houve confirmação por outra fonte -, mas essa obrigação o web ator não tem. Ao analisar todo o decorrer das eleições e o histórico da Rússia, ainda mais com os conhecidos métodos de fraude, é razoável aceitar que pode ter havido uma fraude grande como esta em Rostov, que é uma região pequena e os cuidados para encobrir falsificações, não são muito bem planejados. Logo, o web ator pode se armar com uma informação polêmica e usá-la para mostrar ao mundo a que ponto chegam os esquemas fraudulentos.

Em uma matéria opinativa sobre as eleições publicada no *blog* do *The New York Times*, o jornalista Andrew Rosenthal (2011) faz uma comparação entre a Era Soviética e a “Era Putin”, que tem se mostrado cada vez mais ditatorial. No final, Rosenthal faz uma consideração que se agrega ao que vem sendo discutido neste capítulo : “A única razão para esperança neste ponto é que é muito mais difícil para

as autoridades russas esconderem seus comportamentos ameaçadores na era da Internet. Talvez desta vez, finalmente, os russos não vão deixar por isso mesmo”.

Nesse sentido há um complemento entre a cobertura jornalística e a cobertura do web ator. Enquanto um chama a atenção com detalhes, outro fornece informações mais seguras e explicações maiores sobre o acontecido. Uma manchete que mencione os 140% certamente vai chamar muito mais atenção do que uma manchete que fale de “possíveis fraudes”. O surgimento de assuntos sérios em websites de humor é bastante interessante, pois ele permite que o usuário mais delgado ou que não procure por conta se informar sobre política internacional, por exemplo, saiba de um acontecimento importante. Mesmo que uma pessoa faça esforço para não saber nada sobre o mundo, só de acessar uma rede social ela já vai descobrir alguma informação.

O mais rico dentro da análise do web ator é que eles divergem entre si e abordar um mesmo assunto das mais diferentes formas. Enquanto alguns usam os 140% como meme apenas para fazer piada, outros já fazem conexões políticas mais inteligentes e outros ainda de fato produzem conteúdo complexo sobre o assunto. Falando especificamente do caso da Rússia, houve *posts* no 9GAG que usaram o 140% em situações que nada tinham a ver com as eleições parlamentares, outros *posts* usaram os 140% contextualizado com o poder de Putin, no *Facebook* criou-se o evento que formou um dos mais importantes protestos da história da Rússia, em *blogs* alguns usuários fizeram análises sobre as eleições, comparando o histórico desde 2003 e outros aproveitaram para falar de como ocorrem os esquemas de fraude. Houve também quem comentou que as fraudes foram invenção norte-americana para negatar a imagem da Rússia perante o mundo já que os dois países haviam se desentendido recentemente.

Essa distinção não se vê nos web jornais, que seguem um padrão jornalístico de produzir informação. No entanto, este formato está se adaptando ao imediatismo do meio online, de forma que há uma aproximação entre a abordagem do web ator e do jornalista. As informações não vêm completas de primeiro, assim que a notícia aparece ela é publicada para depois ser corrigida ou completada, pois não é característico da internet esperar tempo para que se tenha certeza de todos os detalhes. Ramonet (2011) desenvolve esta ideia

A lógica da informação online é a de lançar uma notícia bruta (às vezes até aproximada) para depois corrigi-la, modifica-la ou enriquecê-la de forma permanente e em qualquer momento...A informação está voltando a um *work in progress*, um material em constante evolução, uma espécie de conversação, um processo dinâmico de busca da verdade, mais do que um produto terminado. (RAMONET, 2011, p.13).

O que Ramonet (2011) explica acima ocorre quando em um mesmo dia é publicada mais de uma matéria sobre um mesmo assunto, porque não vale a pena esperar até o fim do dia para recolher todas as atualizações possíveis. O web ator trabalha de maneira parecida, postando o que surge na frente, independente se há bastante ou conteúdo ou não. Não é possível afirmar que as abordagens são iguais porque o jornalismo online segue padrões, mas algumas características tornam-se semelhantes, uma adaptação necessária para a “sobrevivência” do meio na internet.

O web ator pode tirar conclusões opinativas, o que dificilmente é concedido a um jornalista. Por exemplo, no primeiro *post* do 9GAG sobre os protestos que ocorriam na Rússia o usuário afirma que o governo russo está tentando impedir que a informação saísse do país ao bloquear a mídia. Em nenhuma matéria publicada no período das revoltas houve menção clara a isso. Mas se analisarmos vários acontecimentos que foram devidamente, reportados nas matérias e traduzirmos para uma linguagem bem direta e clara teremos o texto do 9GAG. O fato é que os canais de televisão da Rússia ignoraram os protestos, os websites que denunciaram fraudes sofreram ataques de *hackers* e Putin e Medvedev declararam que o que ocorre na Rússia é problema dos russos e deve ser resolvido por autoridades russas. No *post* do 9GAG essas informações foram condensadas e traduzidas para “o governo da Rússia está bloqueando a mídia para impedir que as informações saiam do país”.

Mais uma vez há uma clara representatividade da internet no caso. É muito difícil impedir que uma informação fique presa em um país quando se tem acesso à internet, e essa pode ter sido uma brecha que as autoridades russas não imaginaram que poderiam ser tão ameaçadora uma vez que antes não houve protesto. Foram quatro anos entre 2007 e 2011, um espaço de tempo grande quando se fala em tecnologia. No website *Internet World Stats* ⁹ é possível verificar dados do mundo inteiro sobre o crescimento da internet. Na Rússia, em 2007,

⁹ <http://www.internetworldstats.com/>

quando ocorreu a penúltima eleição parlamentar, de 141.377.752 habitantes, 29.400.000 usavam a internet. Em 2010, de 139.390.205 habitantes, 59.700.000 eram usuários. A porcentagem da população que tinha acesso à internet subiu de 20,8% para 42,8% (WORLD STATS, 2013 a). No *Facebook*, a quantidade de usuários russos é de 5.237.420 usuários em dezembro de 2011 (WORLD STATS, 2013 b) (FIGURA 15).

YEAR	Users	Population	% Pop.	Usage Source
2000	3,100,000	145,149,035	2.1 %	ITU
2007	29,400,000	141,377,752	20.8 %	POF
2008	38,000,000	140,702,094	27.0 %	POF
2009	45,250,000	140,041,247	32.3 %	ITU
2010	59,700,000	139,390,205	42.8 %	ITU

FIGURA 15 – CRESCIMENTO DA INTERNET NA RÚSSIA ENTRE 2000 E 2010
 FONTE: World Stats (2013a), World Stats (2013b)

Se em três anos o número de pessoas com acesso a internet na Rússia dobrou, dá para inferir que a influência deste meio foi muito mais forte nas eleições de 2011 do que na de 2007. Os efeitos disso foram sentidos, junto com o amadurecimento de uma população jovem e com uma população cansada das mesmas figuras no poder. O acesso a conteúdos sobre política e a possibilidade de conhecer opiniões diferentes é maior na web, tanto que existem vários *blogs* dedicados a isso. Entre os materiais recolhidos para analisar a visão dos web atores no caso da Rússia estava o depoimento de Alexei Navalny, um blogueiro influente no país, que com o *LiveJournal blog*, onde se encontram críticas ao atual governo russo, ganhou reconhecimento inclusive da mídia.

O depoimento de Navalny foi feito enquanto ele esteve preso, mas sua esposa reproduziu o que ele havia falado e pode colocar na internet. Dessa forma mais pessoas puderam ter contato com visões que realmente encorajavam mudança e a perseguir uma “revolução”. Navalny realizava também comícios onde publicamente declarava suas opiniões, mas com a ajuda da web um público maior poderia se interessar e ampliar a influência dos ativistas.

O filósofo e consultor David Weinberger (2009) realizou uma conferência¹⁰ onde discutiu valores e rumos que as mudanças de uma era de cibercultura estava

¹⁰ “SuperNova, Disorder : Feature or Bug?” <http://conversationhub.com/2007/07/09/video-david-weinberger-and-andrew-keen/>

trazendo, principalmente no tocante aos web atores. Várias observações feitas podem ser aplicadas nesta análise, dentre elas

Agora os especialistas são todos, como demonstra a Wikipedia. O conhecimento que se extrai é frequentemente melhor do que aquele que poderíamos obter de um só indivíduo. O especialista não desaparece, mas assistimos a uma espécie de negociação social do conhecimento. É também o caso nos *mailing lists*. Um especialista dá uma opinião, à qual se juntam os comentários de outros participantes. Os *mailing lists* são mais inteligentes do que cada especialista que participa deles. O leitor terá, portanto, uma informação mais completa. O conhecimento tornou-se um conhecimento social e isto é verdade por causa de nosso sistema de educação, porque as crianças estão on-line quando fazem as lições de casa e utilizam todas as ferramentas sociais de que falamos aqui. Elas fazem seus deveres socialmente, mas são julgadas individualmente. O velho sistema está falido. (WEINBERGER, 2009).

Esse “conhecimento social” pode ser aplicado em várias das ferramentas utilizadas pelos web atores durante os protestos na Rússia. No *Facebook*, a cada *post* ou evento é possível comentar e adicionar sua opinião, e por vezes pode se estender uma discussão longa e rica sobre determinado assunto, agregando cada vez mais conhecimento. O *Twitter* também trabalha com o comentários dos web atores, mostrando vários pontos de vista, assim como nos *blogs* os leitores podem emitir comentários e opiniões a respeito do que foi postado – a não ser que o dono do *blog* desabilite a função de comentário, no caso podendo somente ele ter acesso a essas informações. O 9GAG também utiliza o sistema de comentários, o que faz um primeiro *post* poder ser enriquecido com muito mais conteúdo posteriormente através do que os web atores têm a falar.

É claro que em meio a tanta liberdade de expressão nem tudo o que é comentado é pertinente. Alguns usuários querem apenas causar polêmica ou então desviar para assuntos banais, além dos que utilizam xingamentos e outras formas de agressão verbal. Saber selecionar o que é interessante ou não é um trabalho difícil e que pode levar por vezes ao caminho da “desinformação” – quando surgem muitas “teorias da conspiração” ou tantas versões diferentes para uma mesma história o leitor acaba sem saber distinguir o que pode ser verdade ou não. Apesar deste “porém”, é inquestionável o poder da internet como disseminadora de informações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho foram discutidas questões relacionadas à internet como meio de comunicação e aos web atores, usuários comuns, cidadãos comuns, que têm a liberdade de produzir, editar e compartilhar conteúdo na web. A grande questão que se colocou era como os web atores podem ser ótimos difusores de notícias sem estarem necessariamente vinculados a uma empresa de comunicação. É importante frisar que em nenhum momento foi tentado diminuir a importância do jornalista na internet ou colocar o web ator como um substituto deste. O verdadeiro intuito é mostrar que na era da internet não é possível desvincular o usuário da produção de notícias, já que estamos tratando de um cenário diferente do no qual os meios tradicionais estão inseridos. De uma forma ou de outra, há uma complementação entre o trabalho do jornalista e o trabalho do web ator, e é esse vínculo que faz da internet um poderosíssimo meio de comunicação.

Junto com essa questão maior da importância do web ator foram colocadas questões menores, mas não por isso irrelevantes. Uma delas é o humor como ferramenta para a produção de informações. O 9GAG se mostrou uma ótima oportunidade de mostrar como isso é possível ao literalmente fazer piada com uma questão política séria. E aqui “piada” não se dá no sentido de menosprezar uma situação, mas no de mostrar a que ponto chegam alguns absurdos políticos. O total de 146,47% de votos nas eleições, mesmo que em uma região pequena como Rostov, parece piada para quem ouve pela primeira vez, pois é difícil conceber como os políticos de um país permitem uma situação assim.

Após a análise das matérias jornalísticas e do web ativismo feito pelos web atores, considera-se que o *Facebook*, o *Twitter*, *blogs* e outras redes sociais tiveram papel crucial para que o povo russo se sentisse encorajado a protestar. Sobre tudo com o uso de *smartphones*, utilizados para flagrar fraudes eleitorais através de vídeos, que eram disponibilizados na internet de forma rápida. E então poderia ser questionado: Por que fazer menções constantes ao 9GAG se nenhuma matéria considerou o website como um diferencial no caso da Rússia? ênfase dada ao 9GAG se deve ao fato que este é um website de humor com um grande número de visualizações diárias e frequentado por pessoas de diferentes países, incluindo a

Rússia e países do Leste Europeu, além de representar um outro viés de como é a atuação dos web atores. É uma forma de mostrar que é possível produzir conteúdo com diversas linguagens e que mesmo aquele usuário que quer mais é relaxar e se divertir na internet pode ter acesso a notícias de relevância internacional, além de fugir de uma discussão apenas centrada em redes sociais.

Seria necessária uma pesquisa de porte internacional para medir, por exemplo, quantas pessoas souberam dos protestos na Rússia por causa do 9GAG, mas arrisco um palpite de que o número seria razoável, principalmente em países fora da Rússia e da Europa – considerando que um brasileiro ou um australiano buscam informações sobre a Rússia com menos frequência do que um russo. De qualquer forma, o que considero mais instigante sobre essa questão é como a internet abre portas para a informação mesmo para quem não procura por elas. Eventualmente o usuário frequente vai esbarrar em notícias e acontecimentos fora de seu meio social ou país, e isso representa uma expansão do meio comunicativo que é fascinante.

Pense nos motivos que levam uma pessoa a criar uma conta no *Facebook*. A maioria deles serão coisas como para manter vínculos com amigos de infância, de outras cidades, para facilitar a comunicação, conhecer mais uma pessoa, compartilhar informações pessoais com os amigos, etc. Mas consequentemente o *Facebook* vai servir como fonte de informação, porque notícias e opiniões também serão postadas como objetos de compartilhamento. O mesmo ocorre no *Twitter*, enquanto alguns passam o dia “tweetando” o que vão comer no almoço e na janta, outros falam de acontecimentos, e um vai ter acesso à informação do outro.

Há um momento em que não é possível negar a validade de redes sociais, *blogs* e outros websites da internet como fontes de informação. O que se pondera é até que ponto há a influência e até que ponto a produção dos web atores é concorrente com a dos jornalistas. Começando pelo primeiro ponto, e tomando como base o caso da Rússia – que foi a grande análise deste trabalho -, houve influência direta dos web atores, de forma confirmada por matérias jornalísticas, que admitiram a validade dos vídeos e denúncias feitas por pessoas comuns e como isso tudo levou a uma série de protestos. Pode-se até dizer que o web ator foi pauta para a cobertura jornalística. Se não tivesse ocorrido a mobilização dos web atores em denunciar fraudes – e mais uma vez, isso só foi possível porque hoje a internet

permite que qualquer um grave um vídeo e compartilhe com o mundo inteiro -, os protestos teriam ocorrido?

Essa pergunta nos leva já para o segundo ponto. Se não tivesse cobertura jornalística, a ação dos web atores teria sobrevivido por si só? Como resposta vou parafrasear Ramonet: os aviões não substituem os barcos. Durante a análise feita entre a visão jornalística e a visão dos web atores ficou claro que a produção dos jornalistas foi mais organizada, mais fácil de recuperar e mais fácil de se informar. Porém, até chegar a essas informações o caminho não era o mais fácil. A produção dos web atores “encontra” o público mais vezes, pois se espalha pela internet de forma viral. Seja no 9GAG, no *Facebook* ou no *Twitter*, o cidadão poderia “ficar sabendo” dos protestos na Rússia, mas para descobrir mais sobre o assunto seria difícil somente vasculhando em redes sociais. Se ele partisse para um website de notícias, encontraria mais tranquilamente o que estava procurando e de forma mais clara.

Houve cooperação entre os web atores e os jornalistas, e o web ator não foi utilizado apenas como fonte espectadora de acontecimentos. O web ator foi reconhecido por suas ações, por ter participado ativamente dos protestos. O papel de ambas as partes foi essencial para que as informações atravessassem fronteiras. Nem os web atores nem os jornalistas perdem seu valor, e a atividade profissional não deve perder espaço, ainda mais que a internet pode se mostrar extremamente lucrativa e útil para o jornalismo, uma vez que ela facilita o contato com fontes e a busca por informações. É importante ressaltar este aspecto do jornalismo nessas considerações porque ao se falar na importância dos web atores – e basicamente este é o foco deste trabalho -, surgem questionamentos sobre o futuro do jornalismo. Ramonet (2011) trabalha em cima da tese de que os jornais estão sofrendo adaptações, ainda mais com a queda de leitura que os índices têm registrado em grandes jornais ao redor do mundo, mas é otimista em relação à importância e à sobrevivência do jornalismo

Não há dúvida de que a imprensa escrita está buscando uma forma de ressurgir, mas nenhum jornalista vai desaparecer; provavelmente nunca existiu um momento mais favorável para ser jornalista. Hoje o acesso à informação é maior do que nunca na história graças às novas ferramentas que a Internet oferece a audiência é enorme, potencialmente infinita. (RAMONET, 2011, p. 117).

O jornalista e o web ator compõem um universo de informações tão grande que não há como discordar de Ramonet. O que é possível fazer hoje com a internet favorece e muito quem lida com mídia e com a disseminação de notícias, com ênfase no jornalismo, que vai ajudar o público leitor a se guiar no meio do mar de informações. O web ator é um participante que não deve encobrir o trabalho do jornalista, mas sim agregar valores e enriquecer o meio de comunicação que é a internet. Por vezes ele será responsável pela mobilização de pessoas, porque este é um poder que ele mais do que ninguém pode ter, uma vez que faz parte de uma multidão.

REFERÊNCIAS

9GAG. Disponível em: <<http://9gag.com/gag/955091>>. Acesso em: 02/01/2013.

9GAG. Disponível em : <<http://9gag.com/gag/983760>> . Acesso em: 12/02/2013.

9GAG. Disponível em : <<http://9gag.com/gag/4093796>> . Acesso em 12/02/2013.

ALEXA. Disponível em: <<http://www.alexa.com/siteinfo/9gag.com>>. Acesso em: 07/02/2013.

ASSANGE, J. Disponível em: <<http://mediadigest.inluk.com/internet-is-a-spying-machine-says-assange/>>. Acesso em: 14 jan 2013.

BBC. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/today/hi/today/newsid_9654000/9654160.stm>. Acesso em: 25/11/2012a.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16022004>>. Acesso em: 28/11/2012b.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16025454>>. Acesso em: 28/11/2012c.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16025648>>. Acesso em: 28/11/2012d.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/technology-16032402>>. Acesso em: 03/12/2012e.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16024938>><<http://www.bbc.co.uk/news/technology-16032402>>. Acesso em: 30/11/2012f.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16037975>>. Acesso em: 03/12/2012g.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16033460>>. Acesso em: 03/12/2012h.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16050028>>. Acesso em: dez 2012i.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16062501>>. Acesso em: dez 2012j.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16067899>>. Acesso em: 07/12/2012k.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16066061>>. Acesso em: dez 2012l.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16084743>>. Acesso em: 13/12/2012m.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16097709>>. Acesso em: 18/12/2012n.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16122524>>. Acesso em: 20/12/2012o.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16127834>>. Acesso em: 20/12/2012p.

BBC. News. Disponível em: <www.bbc.co.uk>. Acesso em: 2013a.

BBC. News. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16037975>>. Acesso em: 04/02/2013b.

BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16060870>>. Acesso em: 07/02/2013c.

BBC. 'Many Violations' in Russian Vote. In: **BBC News**, dez 2011. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-16037975>>. Acesso em: 11/01/2013c.

BLITZ QUOTIDIANO. Disponível em: <<http://www.blitzquotidiano.it/photogallery/russia-votano-146-per-cento-1042269/>>. Acesso em: 04/12/2012.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. São Paulo: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CANAVILHAS, João. **Webnoticia: Propuesta de Modelo Periodístico para la www**. 2008.

CNN. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2011/12/07/world/europe/russia-protests/index.html?iref=allsearch>>. Acesso em: 13/12/2012a.

CNN. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2011/12/08/world/europe/russia-protests/index.html?iref=allsearch>>. Acesso em: 18/12/2012b.

CNN. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2011/12/09/world/europe/russia-protests/index.html?iref=allsearch>>. Acesso em: 18/12/2012c.

CNN. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2011/12/10/world/europe/russia-protests/index.html?iref=allsearch>>. Acesso em: 21/12/2012d.

CNN. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2011/12/11/world/europe/russia-protests/index.html?iref=allsearch>>. Acesso em: 21/12/2012e.

CNN. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2010/WORLD/americas/11/29/us.brazil.wikileaks/index.html>>. Acesso em: 15/01/2013.

CONSTITUIÇÃO DA RÚSSIA. Disponível em: <<http://www.constitution.ru/en/10003000-05.htm>>. Acesso em 02/02/2013.

DEUTSCHE WELLE. Disponível em: <<http://www.dw.de/elei%C3%A7%C3%B5es-na-r%C3%BAssia-n%C3%A3o-s%C3%A3o-livres-nem-justas-dizem-analistas/a-15577493-1>>. Acesso em: 04/12/2012.

EL PAÍS, Madrid, 2008.

FACEBOOK. Facebook's latest news, announcements and media resources - Fact Sheet - Facebook. Disponível em: <newsroom.fb.com>. Acesso em: 2012.

FACEBOOK. Disponível em: <<https://www.facebook.com/events/198328520252594/>>. Acesso em: 29/12/2012.

VITORINO, Y. **Falando Russo**. Disponível em: <<http://www.falandorusso.com/2011/12/fraudes-protestos-prisoas-que-eleicoes-sao-essas/>>. Acesso em: 05/01/2013.

FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1016348-orgaos-de-fiscalizacao-denunciam-ataques-ciberneticos-em-eleicao-na-russia.shtml>>. Acesso em: 02/12/2012a.

FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1016428-mais-de-170-manifestantes-sao-presos-em-protestos-contraeleicoes-russas.shtml>>. Acesso em: 02/12/2012b.

FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1017271-putin-se-mostra-feliz-com-eleicoes-e-russia-rechaca-criticas.shtml>>. Acesso em: 05/12/2012c.

FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1017783-universitarios-russos-dizem-que-foram-obrigados-a-votar-no-governo.shtml>>. Acesso em: 13/12/2012d.

FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1018434-medvedev-diz-que-supostas-irregularidades-eleitorais-serao-averiguadas.shtml>>. Acesso em: 18/12/2012e.

FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1019383-russos-prometem-intensificar-protestos-contraeleicoes-no-sabado.shtml>>. Acesso em: 18/12/2012f.

FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1019400-eua-exortam-russia-e-manifestantes-a-manterem-calma-em-protestos.shtml>>. Acesso em: 18/12/2012g.

GAWKER. Disponível em: <<http://gawker.com/5864945/putin-clings-to-victory-as-russias-voter-turnout-exceeds-146>>. Acesso em: 04/12/2012.

GONCHARENKO, R. Eleições na Rússia não são livres nem justas, dizem analistas. Deutsche Welle, 4 de dezembro de 2011. Disponível em : <<http://www.dw.de/elei%C3%A7%C3%B5es-na-r%C3%BAssia-n%C3%A3o-s%C3%A3o-livres-nem-justas-dizem-analistas/a-15577493-1>>. Acesso em : 04/12/2012.

HARDING, L. Putin's Russian Election Win: It's Not Fair, Say Observers - World News -Guardian.Co.Uk. In: **The Guardian**, dez 2007. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/world/2007/dec/03/russia.lukeharding1>>. Acesso em: 11/01/2013.

HELSINGIN SANOMAT. Disponível em: <<http://www.hs.fi/ulkomaat/Medvedev+ei+hyv%C3%A4ksy+vaatimuksia+uusista+vaaleista/a1305551178299>>. Acesso em: 06/02/2013.

HOWARD, P. N.; DUFFY, A.; FREELON, D.; HUSSAIN, M.; MARI, W.; MAZAID, M. **Opening closed regimes: what was the role of social media during the arab spring?**. Seattle: PIPTI, 2011. Disponível em: <<http://pitpi.org/index.php/2011/09/11/opening-closed-regimes-what-was-the-role-of-social-media-during-the-arab-spring/>>. Acesso em: 10/01/2013.

HUFFINGTON. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com/uriel-abulof/what-is-the-arab-third-es_b_832628.html>. Acesso em: 10/01/2013.

INSTITUTO DATA POPULAR. Disponível em : <http://www.datapopular.com.br/home_principal_pt.htm> 2010.

INSTITUTO IPSOS MEDIATECT. <http://www.ipsos.com/mediatect/>. 2010

INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO (IVC). **Título**. ANO.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface**. São Paulo: Zahar, 2001.

LANDOW, George P. **Hipertexto: La convergência de la teoría crítica contemporánea y la tecnología**. Barcelona: Paidós, 1995.

LARIONOVA, Y. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2011/12/11/world/europe/thousands-protest-in-moscow-russia-in-defiance-of-putin.html?pagewanted=all&_r=0>. Acesso em: 04/02/2013.

LE MONDE. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/cgi-bin/ACHATS/acheter.cgi?offre=ARCHIVES&type_item=ART_ARCH_30J&objet_id=1175131&xtmc=election_russie&xtcr=93>. Acesso em: 22/11/2012a.

LE MONDE. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/cgi-bin/ACHATS/acheter.cgi?offre=ARCHIVES&type_item=ART_ARCH_30J&objet_id=1175130&xtmc=election_russie&xtcr=94>. Acesso em: 22/11/2012b.

LE MONDE. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/idees/article/2011/11/29/primaires-a-la-russe_1610503_3232.html?xtmc=election_russie&xtcr=92>. Acesso em: 23/11/2012c.

LE MONDE. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/europe/article/2011/12/04/les-russes-se-rendent-aux-urnes-pour-elire-leur-nouveau-parlement_1613177_3214.html?xtmc=russie&xtcr=38>. Acesso em: 28/11/2012d.

LE MONDE. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/europe/article/2011/12/05/russie-unie-sera-oblige-de-partager-le-pouvoir_1613269_3214.html?xtmc=russie&xtcr=27>. Acesso em: 03/12/2012e.

LE MONDE. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/europe/article/2011/12/06/300-opposants-interpelles-en-russie-apres-les-elections_1613727_3214.html?xtmc=russie&xtcr=22>. Acesso em: 05/12/2012f.

LE MONDE. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/europe/article/2011/12/06/contestation-en-russie-le-systeme-se-fissure_1614023_3214.html?xtmc=russie&xtcr=25>. Acesso em: 05/12/2012g.

LE MONDE. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/europe/article/2011/12/07/plus-de-560-opposants-interpelles-lors-d-une-manifestation-a-moscou_1614100_3214.html?xtmc=russie&xtcr=20>. Acesso em: dez 2012h.

LE MONDE. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/europe/article/2011/12/08/le-score-de-russie-unie-serait-surevalue-affirme-une-ong_1614619_3214.html?xtmc=russie&xtcr=13>. Acesso em: 18 dez 2012i.

LE MONDE. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/europe/article/2011/12/10/le-regime-russe-a-des-raisons-de-s-inquieter_1616230_3214.html?xtmc=russie&xtcr=1>. Acesso em: 21/12/2012j.

LE MONDE. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/europe/article/2011/12/10/des-dizaines-de-milliers-de-russes-manifestent-contre-poutine_1617022_3214.html?xtmc=russie&xtcr=2>. Acesso em: 21/12/2012k.

LE MONDE. Disponível em: <xxx>. Acesso em: 2013a.

LE MONDE. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/europe/article/2011/12/08/le-score-de-russie-unie-serait-surevalue-affirme-une-ong_1614619_3214.html?xtmc=russie&xtcr=13>. Acesso em: 04/02/2013b.

LEMOS, André. **Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais.** Disponível em : <<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html>>. Acesso em: 09/02/2013.

LEMOS, André. **Comunicação e Mobilidade.** EDUFBA, 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web.** In: SOPCOM – Sociedade Portuguesa da Comunicação, Lisboa, 2001.

MIELNICZUK, Luciana. **Interatividade no jornalismo online: o caso do NetEstado.** In: CONGRESSO NACIONAL DA INTERCOM, 22, Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 1999.

MONTEIRO, L. Disponível em: <<http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/comunicacaovirtual/0158>>. Acessado em: 06/02/2013.

NAVALNY, A. **The darkness is clearing:** Navalny's message to protestors. Disponível em: <<http://www.opendemocracy.net/od-russia/alexei-navalny/darkness-is-clearing>>. Acesso em: 04/02/2013.

O GLOBO. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/blogs/pagenotfound/posts/2011/12/06/emissora-russa-erra-feio-na-matematica-da-apuracao-dos-votos-420355.asp>>. Acesso em: 05/12/2012.

ORKUT. **Site Info- Alexa Internet**. Disponível em: <orkut.com>. Acesso em: 23/03/2012.

OSCE. **Parliamentary Elections, 7 December 2003 - Office for Democratic Institutions and Human Rights**. Disponível em: <http://www.osce.org/odihr/elections/russia/parliamentary_2003>. Acesso em: 11/01/2013.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, informações e memória. Comunicação apresentada nas jornadas de Jornalismo Online**. Porto: Universidade de Beira Interior, 2002.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo online: apontamentos para debate**. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf>. Acesso em 09/02/2013.

PISANI, F.; PIOTET, D. **A alquimia das multidões**. São Paulo : Senac, 2010.

R7. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/internacional/noticias/entenda-por-que-o-brasil-e-importante-para-a-seguranca-dos-eua-20101211.html>>. Acesso em: 15/01/2013.

RAMONET, Ignacio. **La explosión del periodismo**. Clave Intelectual, 2011.

RESULTADOS das eleições parlamentares russas de 2011. Disponível em: <http://www.vybory.izbirkom.ru/region/region/izbirkom?action=show&root=1&tv_d=100100028713304&vrn=100100028713299®ion=0&global=1&sub_region=0&prver=0&pronetvd=null&vibid=100100028713304&type=233>. Acesso em 04/02/2013.

RIA NOVOSTI. **Communists Slam Duma Vote**. Disponível em: <<http://en.rian.ru/russia/20111210/169551602.html>>. Acesso em: 11/01/2013.

ROSENTHAL, A. **The Comissar Putin Speaks**. Disponível em: <<http://takingnote.blogs.nytimes.com/2011/12/08/commissar-putin-speaks/>>. Acesso em: 25/01/2013.

BRITANNICA. Dados sobre a Rússia. Encyclopaedia Britannica, disponível em: <<http://global.britannica.com/EBchecked/topic/513251/Russia/38597/The-Indo-European-group?anchor=ref422350>> . Acesso em 02/02/2013.

SALAVERRÍA, Ramón. **Aproximación al concepto de multimedia desde los planos comunicativo e instrumental**. Em: Estudios sobre el mensaje periodístico, num. 7. Madrid: Universidad Complutense, 2001.

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción Periodística en Internet**. Pamplona: Eunsa, 2005.

SHPILKIN, S. Disponível em: <<http://blogs.wsj.com/emergingeuropa/2011/12/28/russian-bloggers-confirm-fingerprints-of-fraud-in-election-results/>>. Acesso em: 29/12/2012.

TERRA. **Últimas**. Disponível em: <www.terra.com.br>. Acesso em: 2013.

THE GUARDIAN. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/2011/dec/08/putin-russia-elections>>. Acesso em: 18/12/2012.

THE MOSCOW TIMES. Disponível em: <<http://www.themoscowtimes.com/news/article/4-duma-parties-in-pact-source-says/448997.html>>. Acesso em: 25/11/2012a.

THE MOSCOW TIMES. Disponível em: <<http://www.themoscowtimes.com/opinion/article/the-dirtiest-elections-in-post-soviet-history/449079.html>>. Acesso em: 25/11/2012b.

THE MOSCOW TIMES. Disponível em: <<http://www.themoscowtimes.com/news/article/media-pressured-before-elections/449095.html>>. Acesso em: 25/11/2012c.

THE NATIONAL. Disponível em: <<http://www.thenational.ae/news/uae-news/facebook-and-twitter-key-to-arab-spring-uprisings-report>>. Acesso em: 14/01/2013.

THE NEW YORK TIMES. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2011/11/25/world/europe/armed-with-smartphones-russians-expose-political-abuses.html>>. Acesso em: 22/11/2012a.

THE NEW YORK TIMES. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2011/12/05/world/europe/russians-vote-governing-party-claims-early-victory.html?pagewanted=all>>. Acesso em: 29/11/2012b.

THE NEW YORK TIMES. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2011/12/07/world/europe/jailing-opposition-leaders-russia-moves-to-quell-election-protests.html>>. Acesso em: 05/12/2012c.

THE NEW YORK TIMES. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2011/12/08/world/europe/russia-election-monitor-denies-fraud-mikhail-gorbachev-calls-for-new-vote.html>>. Acesso em: 12/12/2012d.

THE NEW YORK TIMES. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2011/12/09/world/europe/putin-accuses-clinton-of-instigating-russian-protests.html>>. Acesso em: 18 dez 2012e.

THE NEW YORK TIMES. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2011/12/10/world/europe/the-saturday-profile-blogger-aleksei-navalny-rouses-russia.html?gwh=E8FDB14229B95D4F96F1EC1CB12A1C44>>. Acesso em: 18/12/2012f.

THE NEW YORK TIMES. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2011/12/11/world/europe/thousands-protest-in-moscow-russia-in-defiance-of-putin.html?pagewanted=all&gwh=63BECDA95E7A6930A3E1EA677A24A8BB>>. Acesso em: 21/12/2012g.

THE NEW YORK TIMES. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2011/12/11/world/europe/thousands-protest-in-moscow-russia-in-defiance-of-putin.html?pagewanted=all&_r=0>. Acesso em: 04/02/2013a.

THE NEW YORK TIMES. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2010/11/29/world/29cables.html?_r=2>. Acesso em: 15/01/2013b.

TRIVINHO Eugênio; CAZELOTO, Edilson. **A Cibercultura e seu Espelho**, 1999.

UOL. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/01/18/internet-atinge-21-bilhoes-de-usuarios-no-mundo-em-2011-aponta-consultoria.jhtm>>. Acesso em: 07/02/2013a.

UOL. Disponível em: <http://olhardigital.uol.com.br/produtos/digital_news/3g-confira-um-estudo-da-qualidade-do-sinal-no-brasil>. Acesso em: 07/02/2013b.

VITORINO, F.Y. Fraudes, protestos, prisões...que eleições são essas?. Blog Falandu Russo, 7 de dezembro de 2011. Disponível em :_

<http://www.falandorusso.com/2011/12/fraudes-protestos-prisoas-que-eleicoes-sao-essas/>. Acesso em : 09/02/2013.

VITTADINI, Nicoletta. **Comunicar con los Nuevos Media**. In: BETTETINI, Gianfranco; COLOMBO, Fausto. Las Nuevas Tecnologías de la Comunicación. Barcelona: 1995.

WARD, Mike. **Jornalismo online**. São Paulo: Roca, 2006.

WEINBERGER, D. SuperNova, Disorder: Feature or Bug?" Disponível em: <http://conversationhub.com/2007/07/09/video-david-weinberger-and-andrew-keen/>. Acesso em: 01/02/2013.

WHITE, L. G. Russian Bloggers' Findings Support 'Fingerprints of Fraud' in Election Results, 28 de dezembro de 2011. Disponível em :

WIKILEAKS. Disponível em: <http://wikileaks.org/About.html>. Acesso em: 15/01/2013.

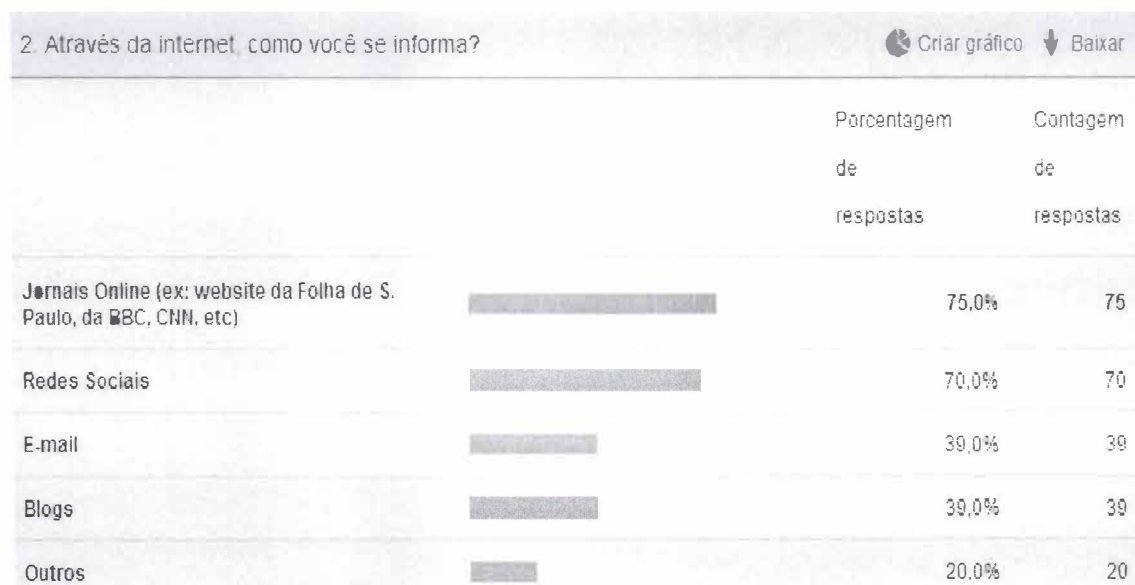
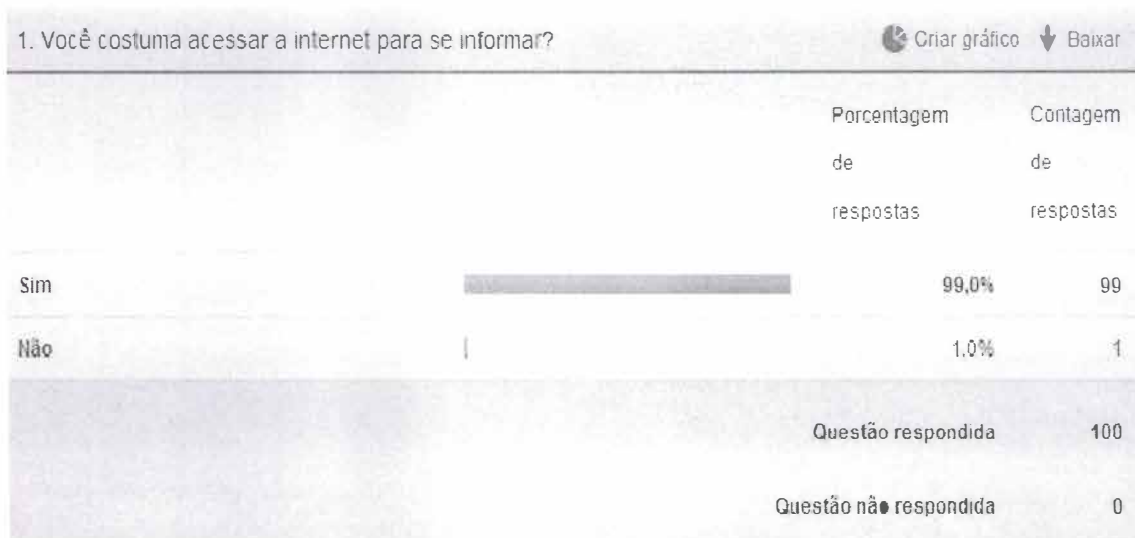
WIRE, N. **Relatório de Mídias Sociais**. Disponível em: <http://blog.nielsen.com/nielsenwire/global/social-media-report-2012-social-media-comes-of-age/>. Acesso em: 04/02/2013.

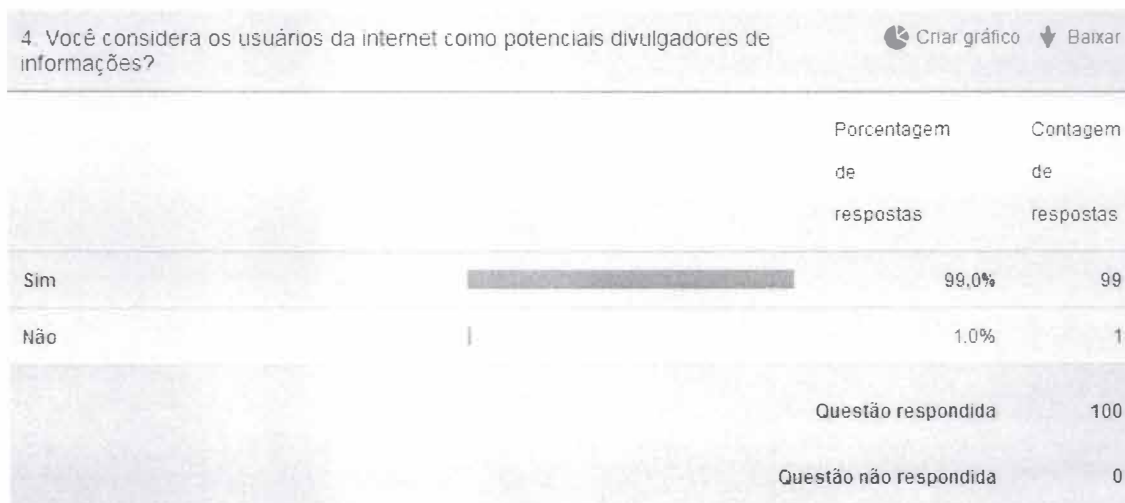
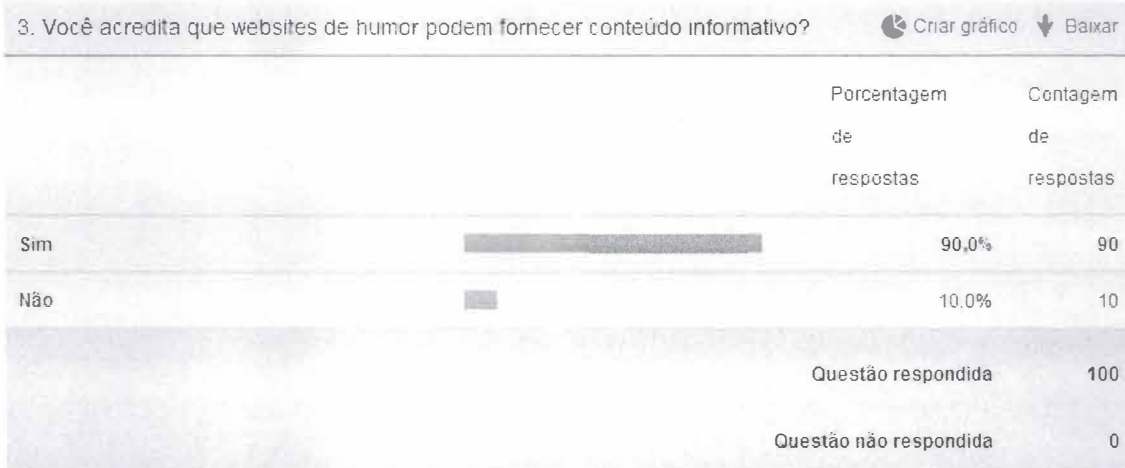
WORLD STATS. Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/euro/ru.htm>. Acesso em: 25/01/2013a.

WORLD STATS. Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/europa2.htm>. Acesso em: 25/01/2013b.

WRIGHT, W. Disponível em: <http://www.contentiouspoliticsrussia.com/2012/12/election-fraud-analysis-part-4.html>. Acesso em: 11/01/2013.

ANEXO







UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO SOCIAL E DESIGN
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL
DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

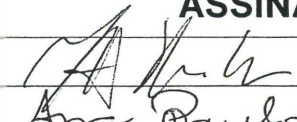
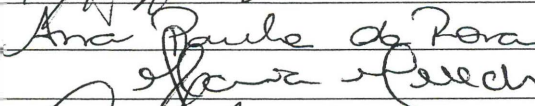
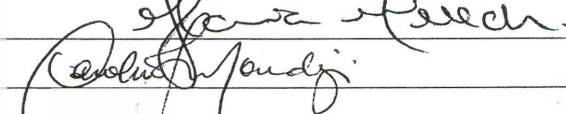
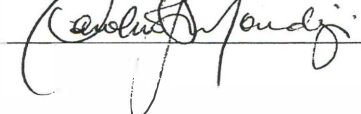
NOME DA ALUNA: GIULIA GASPARIN

TÍTULO: "O WEB ATOR COMO PRODUTOR DE CONTEÚDO: UMA ANÁLISE
FEITA A PARTIR DAS FRAUDES OCORRIDAS NAS ELEIÇÕES
PARLAMENTARES RUSSAS DE 2011".

LOCAL E DATA DA APRESENTAÇÃO ORAL:

Sede do Departamento de Comunicação Social da UFPR,
realizada na sala 04 do DECOM, no dia 07/03/13, às 14 h.

BANCA EXAMINADORA	NOTA
TONI ANDRÉ SCHARLAU VIEIRA (Orientador)	10,0
ANA PAULA DA ROSA	10,0
ANA MARIA MELECH	10,0
CAROLINA MANDAJI	10,0
MÉDIA FINAL:	10,0

BANCA EXAMINADORA	ASSINATURA
TONI ANDRÉ S. VIEIRA (Orientador)	
ANA PAULA DA ROSA	
ANA MARIA MELECH	
CAROLINA MANDAJI	

Curitiba, 07 de março de 2013.